

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 4 de agosto de 1968.

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1018,6 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19,5° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 78,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Nevoeiro — Tempo estavel — Bom.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 4 de agosto de 1968 — Ano 54 — N.º 15.946 — Edição de hoje — 24 páginas — NCr\$ 0,10

Caderno 3 fala sobre o Oeste

Focalizando os vários aspectos do desenvolvimento do Oeste catarinense, O ESTADO publica, junto com a sua edição normal de hoje, o seu Caderno 3, inteiramente dedicado àquela região. Entre as várias matérias publicadas, destaca-se a que focaliza o preço mínimo do porco vivo, elaborada pelo Secretário da Agricultura, engenheiro Luiz Gabriel.

## SINTESE

MORTOS E FERIDOS:  
CARABINEIROS VS.  
CAMPONESES CHILENOS

Uma menina de cinco anos morta, dois carabineiros feridos e 101 camponeses detidos: foi o saldo da operação policial na qual 400 carabineiros desalojaram 200 camponeses entrincheirados na propriedade agrícola "San Miguel", a 4 km da cidade de Losandesn, a 80 km ao Nordeste de Santiago do Chile. Os carabineiros cercaram a propriedade e forçaram com seus veículos blindados as barricadas levantadas diante da casa do proprietário da fazenda, lançando bombas lacrimogêneas. Os entrincheirados, que tinham armas de fogo e dinamite, revidaram ao ataque: dois carabineiros foram feridos à bala, um na boca, e outro no braço. O choque durou trinta minutos.

AINDA OUTRO AVIAO  
E UMA MORTE TERRIVEL

Nem o proprio Alfred Hitchcock poderia ter imaginado uma tragédia tão inesperada como a que custou a vida a uma jovem iugoslava, de 29 anos, no aeroporto parisiense de Orly. O Boeing 727 Paris-Lisboa, estava pronto para decolar, com seus três reatores já funcionando a todo pano. De repente uma silhueta feminina saltou a barreira periferica do aerodromo, correu para o aparelho e abrigou-se na parte dianteira do trem de aterrissagem. Um piloto que presenciou a incrível cena, precipitou-se imediatamente para a torre de controle para impedir a decolagem. Era tarde demais. O Boeing 727 já rodava pela pista e levantava vôo. O comandante do aparelho, sem saber o que tinha ocorrido, comunicava à torre que não conseguia recolher o gigantesco trem de aterrissagem. Por fim conseguiu. A polícia francesa procura, agora, o cadáver destróado da jovem.

A ARGELIA CONTINUA  
RETENDO O AVIAO  
ISRAELENSE

O governo argelino negou-se, novamente, a entregar o avião israelense sequestrado e os 14 passageiros e tripulantes retidos em Argel desde 23 de julho último. Um comunicado expedido após a reunião do gabinete, diz que a Argélia "agiu claramente dentro das normas de moralidade internacional" ao deixar em liberdade os passageiros não israelenses e as mulheres e crianças de Israel que viajavam a bordo. O governo assinalou também que não será adotada decisão definitiva sobre a sorte do avião e seus ocupantes israelenses, enquanto estiver pendente o inquerito que o serviço de segurança realiza sobre o sequestro.

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas:  
Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcelo Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / Jair Francisco Hamms / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Govêrno prepara-se para enfrentar agosto

Bom sinal

## Lei regula operação de transplantes

O projeto governamental regulamentando a extirpação de órgãos de cadáveres para transplantes foi considerado aprovado pela Câmara por decurso de prazo. O substitutivo, elaborado pelo Senado e que recebeu críticas da Comissão de Saúde da Câmara já foi encaminhado à sanção presidencial.

A propositura diz que "a retirada de partes do cadaver, sujeito por força de lei à necropsia ou à verificação diagnostica da "causamortis", deverá ser autorizada pelo medico-legista e citada no relatório da necropsia ou da verificação diagnostica". A constatação do obito deverá ser feita pelos métodos científicos atualizados, sempre precedida de comprovação de ausencia de atividade cerebral, demonstrada pelo traçado absolutamente linear de eletroencefalograma e ausencia de batimentos cardíacos por mais de cinco minutos. A permissão para o aproveitamento de uma ou varias partes do corpo, inclusive coração, "post-mortem", para fins terapêuticos será dada mediante a manifestação expressa da vontade do disponente; e outras condições especificadas na lei.



A DVTP finalmente mandou consertar a sinaleira que, descontrolada, poderia causar muitos acidentes na rua Felipe Schmidt.

## Para italiano vir ao Brasil é perigoso

O semanário italiano "O Expresso" publicou em seu último número matéria sobre o Brasil, na qual é feita a pergunta sobre como voltar vivo do nosso País, depois de uma viagem turística. Recomenda evitar, entre outras coisas, o trânsito, a queda de folhas de árvores; lembrando a morte de um engenheiro, vitimado por uma folha de palmeira que lhe bateu à cabeça, na construção da estrada Belém-Brasília — os buracos nas ruas, os fios de alta tensão soltos e as cobras "bororo" que perseguem as pessoas nas ruas. Sobre a serpente, cientistas do "Butantã" declararam ainda não conhecê-la, mas supõem que a afirmação deve-se à excessiva imaginação do redator italiano, que deve ter ouvido falar da lenda do "boitatá" — a cobra de fogo misteriosa.

## Passarinho condena ação de Lacerda

Citando Augusto dos Anjos — "a mão que afaga é a mesma que apedreja", — o Ministro Jarbas Passarinho afirmou não saber a que atribuir "o sutil ataque" do sr. Carlos Lacerda, que o chamou de "Abreu Sodré de farda". Referindo-se ao ex-Governador da Guanabara, o sr. Jarbas Passarinho lembrou que o sr. Carlos Lacerda contribuiu para depor Vargas, para inquietar o Governo Juscelino, para a renúncia de Jânio Quadros e para a deposição de João Goulart. "Agora passou a elogiá-los e a engrandecê-los", continuou, para depois declarar que "a única exceção entre os últimos Presidentes foi o Marechal Castelo Branco, que morreu sem ter a oportunidade de ver seu Governo abalado pelo sr. Carlos Lacerda".

## Encontro Mourão-Jânio é confirmado

Declarando que "não sou homem de segredos nem de encontros clandestinos com ninguém", o Presidente do Superior Tribunal Militar, General Mourão Filho, confirmou que realmente visitara o ex-Presidente Jânio Quadros por três vezes, há tempos, "sem mistérios". Estas declarações vieram em razão do noticiário de um jornal falado do Rio — repetido por um de São Paulo — que fez referência à realização desses encontros. O General Mourão Filho declarou-se partidário da candidatura do sr. Jânio Quadros, quando este disputou as eleições presidenciais de 1960 e contou ainda que o ex-Presidente presenteou-o com seis volumes encadernados do seu curso prático da língua portuguesa, "que achei excelente".

## Pílula deixa o Brasil em neutralidade

O Itamarati informou ontem que o Brasil mantém posição neutra na questão do protesto levantado pela Organização dos Estados Americanos contra a Enciclica "Humanae Vitae", divulgada pelo Vaticano, condenando o emprego de métodos artificiais para o controle da natalidade.

A chancelaria disse que o comitê assessor da OEA sobre o crescimento demográfico não possui representantes brasileiros e que a posição do Brasil é contrária à ingerência de organismos internacionais para tratar de posições assumidas pela Igreja, como a que aconteceu com a última Enciclica.

De outra parte, o Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Afonso Niehues, em artigo escrito especialmente para O ESTADO, e que vai hoje publicado na página 3 do CADERNO-2, declara que, "mau grado as divergências que se registram nos pareceres dos teólogos católicos, cabe aos membros da Igreja acatar a orientação do sucessor de Pedro".

O prelado catarinense confia em novas descobertas científicas que possam controlar a natalidade sem o uso de métodos artificiais.

## Sítio só vem se Oposição provocá-lo

O Deputado Ernani Sátiro, líder do Governo na Câmara, declarou que "a decretação do estado de sítio depende, única e exclusivamente do comportamento político da Oposição". O parlamentar considerou legal o confinamento do ex-Presidente Jânio Quadros, justificando seu aspecto jurídico com a afirmação de que a Constituição Federal, em seu artigo 172, determina respeito aos atos da Revolução de 1964, nos quais se apoiou a penalidade. Disse ainda que "o Governo não pode permitir nem tolerar atos de rebeldia ou insubordinação partidária de quem quer que seja, muito menos de políticos cassados". Adiantou que o Governo não está pensando na revisão dos processos que determinaram as cassações políticas.

O líder estudantil Vladimir Palmeira, presidente da União Metropolitana dos Estudantes, foi preso na madrugada de ontem em plena rua do bairro de Copacabana, quando promovia agitações, portando cartazes com disticos subversivos. Foi levado à Secretaria de Segurança Pública da Guanabara e logo após encaminhado ao DOPS, onde prestou depoimento. Logo após foi levado à Polícia Federal, a fim de ser enquadrado.

O pai de Vladimir Palmeira, Senador Rui Palmeira, tão logo tomou conhecimento da prisão do seu filho, dirigiu-se ao Palácio Monroe, onde examinou com advogados as providências que deverá tomar para libertar o líder estudantil carioca.

De outra parte, continuam com suas prisões preventivas decretadas os estudantes Franklin Martins, filho do Senador Mário Martins, Elinor Brito, presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço e Luis Travassos, presidente da UNE.

Com a prisão de Vladimir Palmeira a polícia carioca intensificou as buscas dos outros estudantes procurados.

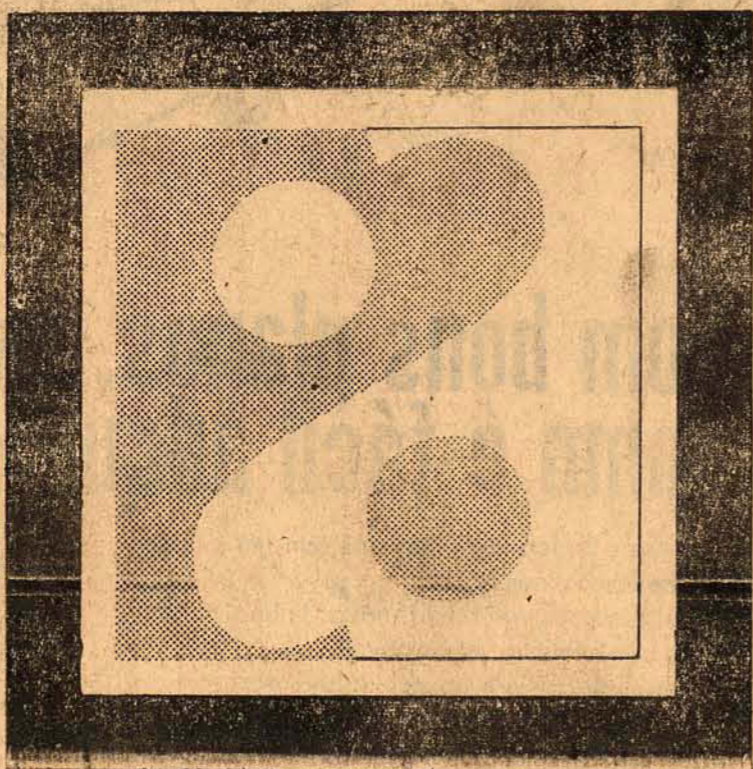
O Presidente Costa e Silva, por outro lado, ao receber 160 estudantes gaúchos que foram pedir reformas específicas em suas faculdades e protestar contra a repressão às manifestações estudantis, declarou que "o problema da agitação estudantil não é exclusivo do Brasil, mas está-se verificando em vários países, o que prova que existe um plano internacional de subversão, envolvendo a mocidade brilhante e idealista que são os estudantes".

## Publicitários já trabalham para o Salão

Os publicitários das agências estabelecidas nesta Capital e das firmas comerciais já estão se movimentando com vistas ao 1º Salão de Artes dos Publicitários de Florianópolis, que O ESTADO vai promover, de 1º a 15 de setembro próximo, durante a realização da Primeira Feira de Amostras da Indústria e Comércio — I FAINGO.

Em nossa edição de hoje é lançado o símbolo da I PUBLIARTE, criado pelo publicitário George Alberto Peixoto, da Publicitária Catarinense.

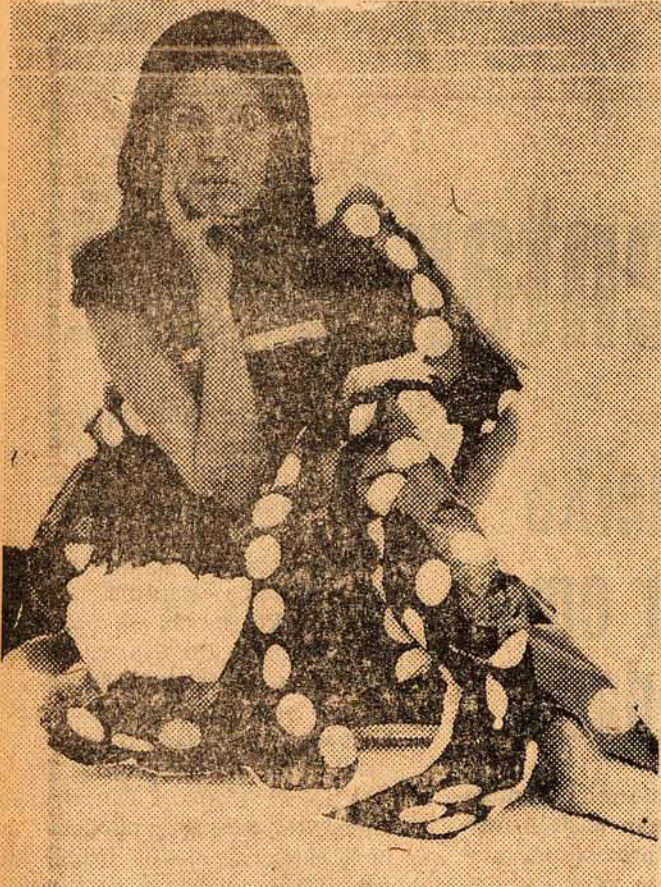
Além de representantes desta Capital, deverão apresentar trabalhos na I PUBLIARTE vários publicitários de São Paulo, que entretanto não concorrerão aos prêmios, em virtude da proibição expressa no regulamento do Salão.



# I PUBLIARTE

## SALÃO DE ARTE DOS PUBLICITÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS

# Zury Machado Notícias de Lages



A Luta Mista, Manequim profissional exclusivo da Rê-dá, da 6 está em nossa cidade no show "Momento 63"

Será no próximo dia 6 nos salões do Clube Doze de Agosto, a apresentação do espetacular show já aplaudido em Portugal, "Momento 63".

A boate do Santacatarina Country Club, quarta-feira aconteceu bastante movimentadíssima.

Um telegrama de Dallas, Texas, informou aos Srs. Jorge Daux e Marco Aurelio Boabaid, serem os mesmos nomeados agentes Gerais, da Braniff Internacional em nossa cidade.

Noivado em Criciúma: Com a bonita Srta Sandra Zanatta, marcou casamento na última semana o Arquiteto Altair Guide.

Provavelmente será no próximo mês em nossa cidade a exposição das pinturas feitas do pintor catarinense, radicado no Rio, Walter Wandhausen.

Encontra-se no Rio, o famoso corpo de ballet Alemão, "Ballet Stugart" sendo componente a brasileira Márcia Haiclé, apontada como uma das melhores bailarinas do mundo. O corpo de ballet Stugart é hospede do majestoso Hotel Glória.

Noivado: O jovem bonapartido José Paulo Boabaid, marcou casamento com a Srta Moema S. Thiago. Na residência do Governador da Cidade e Sra. Sr. Acácio S. Thiago, o acontecimento foi altamente comemorado.

Quinta-feira o Sr. e Sra. Layse (Tereza) Gomes, jantavam no Querência Palace com o simpático casal da sociedade de Itajaí, Guido (Irene) Miranda e a bonita Srta Jandira Souza, ex-Miss Itajaí.

Sem inauguração oficial, inicia suas atividades amanhã, a "Sede da Associação da Poupance". E' Presidente do Conselho de Administração, o Dr. Djalma Araújo.

Dia 11 as 17 horas, a Debutante Elizabeth Cardoso, receberá em sua residência, as Debutantes Oficiais do Baile Branco 63.

Sexta-feira próxima as 21.30 horas o aplaudido conjunto "Os Mugnatas", estará com movimentado show no restaurante Charfari.

Também quinta-feira foram vistos jantando no Querência Palace; Sérgio Gomes, Sílvia Ramos Miranda e Laura Gomes.

Adelcio Costa no Teatro Alvaro de Carvalho dia 9 próximo apresentará a peça "As mãos de Euridice". A informação nos foi divulgada pelo Departamento de Cultura do Estado.

Depois de alguns dias em nossa cidade, viajou ontem para Porto Alegre, o jovem-senhor José Bonifácio Rangel.

No Palácio Agronômica a Primeira Dama do Estado Dona Zilda Luck Silveira, sexta-feira, recebeu para um chá, as Debutantes Oficiais do Baile Branco. Das oitenta e cinco Debutantes inscritas para o Baile Branco, setenta e duas compareceram ao Palácio, para a homenagem da Primeira Dama.

No oitavo bouthiquim do Santacatarina Country Club, o acadêmico de medicina Aurélio Rótolo Araújo e a bonita Fernanda Viégas, conversavam animadamente com o casal Luiz Alberto Cerqueira Cintra.

Joyce Beatriz, Kowalski dia 14 no jantar do clube Doze, receberá a faixa Rainha do Clube Doze de Agosto 1968.

Marisa Terezinha Silva, uma das Debutantes Oficiais do Baile Branco, ontem recebeu o seu lindo vestido branco, confeccionado no Rio, por "Hanni Modas".

**PENSAMENTO DO DIA:** O maior amigo da verdade é o tempo; o maior inimigo é o preconceito.

(De Nelson Brascher)

Discurso pronunciado pelo Desembargador Dr. Belisario Ramos da Costa, Presidente da Associação dos Magistrados de Santa Catarina e Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, por ocasião da inauguração da Ponte "Otacilio Costa" sob o Rio Caveiras, em agradecimento em nome de sua família:

"Digníssimas autoridades, meus senhores e minhas senhoras. Permiti que repita, no início deste agradecimento, alguma coisa do que já disse, há dois anos passados, quando da inauguração do busto de vosso homenageado Otacilio Costa — na praça Vidal Ramos Junior, nesta cidade. Sim, não era possível que o povoado fundado por Corrêa Pinto em 1766; que a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, abertos os primeiros caminhos que — a puzeram em contato com a civilização, deixasse de se transformar, no período relativamente curto de pouco mais de meio século, na hoje bela e progressista cidade do planalto catarinense, justamente orsulhosa do espírito pioneiro e da capacidade de trabalho de seus filhos. Não era possível, se, do seu seio, como geração espontânea, brotaram tantos varões ilustres, entre eles, por lembrança vosa e porque entêndestes de justiça, assim o proclamar — o vosso homenageado e nosso saudoso progenitor. Na realidade, Otacilio Costa ou o "Major Octacilio", como costumavam tratá-lo os seus amigos e conterráneos, foi durante toda a existência um lageano preocupado apenas com o progresso da sua terra natal. Madrugou na vida pública, principiando suas atividades como funcionário da Prefeitura. Foi Secretário, Conselheiro e Superintendente, como então se denominavam os cargos, hoje, de vereador e

de Prefeito. Foi deputado estadual em várias legislaturas, Vice-Presidente da Assembléia, e, finalmente, passado o longo período do chamado "Estado Novo", durante o qual todas as atividades políticas ficaram suspensas, foi eleito deputado federal, retornando então à sua luta, já agora, em plano mais alto, para a solução dos grandes problemas municipais, que não eram só de Lages, mas, da maioria, senão, da totalidade dos municípios brasileiros. Assim, na Câmara Federal, passou a integrar a equipe de destacados municipalistas, como Acúrcio Torres, Novelli, Horácio Lafer, Godofredo Teles, Flôres da Cunha, Galeno Paranhos e tantos outros. E de 1946 a 1950, quando a morte o veio colher, ainda em pleno exercício do mandato, debateu com aqueles eminentes colegas os grandes problemas municipais: da autonomia, da distribuição de rendas, do analfabetismo, da saúde pública, da agricultura, dos meios de comunicações e de transportes, notadamente, das rodovias de penetração para o interior e da eletrificação, não só urbana, como rural. Tudo o que dissesse respeito ao município, merecia sempre a sua entusiástica e eficiente colaboração. Foi sempre um homem da província, do interior; e disso se orgulhava. Nos centros maiores, não se sentia a vontade. Assim, quando no exercício do mandato de deputado federal, no Rio de Janeiro, vivia como um escolar, a contar os dias que faltavam para as férias — as parlamentares — para que pudesse voltar para casa, réver as ruas da cidade, os edifícios, os logradouros públicos, os familiares, os amigos — a indagar de tudo e, em troca, a contar as coisas da cidade grande e do que fizera em benefício da terra natal. Espírito modesto e justo, nunca se preocupou

com a exaltação da própria pessoa, e ressaltava sempre a figura de todos aqueles conterráneos que, no seu entender, haviam trabalhado para o progresso de Lages e de Santa Catarina. Assim é que, a Vidal Ramos, não obstante as divergências políticas que algumas vezes os separaram, chamou de grande governante, pioneiro da instrução pública e como que o "roble da democracia catarinense".

A Neru Ramos, saudando-o, numa das visitas que fez a Lages, em 1935, quando Interventor Federal, lembrou o velho sonho dos lageanos, de ouvirem um dia o silvo das locomotivas e, na expressão da época, verem o trem rodando "nas paralelas de aço" que ligariam a Serra ao mar! E o grande estadista Neru Ramos, não mais se descurrou deste problema. E hoje, temos aí, o sonho feito realidade, e, mais ainda, muito em breve, o trem correndo rumo ao Rio Grande do Sul. Preocupavam-se, ainda, o vosso homenageado, com as cousas da tradição e do passado de Lages. E em 1944, sugeriu ao então Prefeito Municipal, Vidal Ramos Junior, que se devia erigir um monumento a Correia Pinto, o fundador da cidade — "um monumento que na perenidade do bronze ou na nudez simbólica do mármore, perpetuasse a figura heroica do bandeirante, de pé, a exemplo dos vultos de Fernão Dias Paes Leme, Borba Gato, Raposo Tavares ou Bartolomeu Bueno, que, com suas bandeiras, dilataram as fronteiras do Império, para o norte e para o centro, como ele o fez para o sul, temeroso das invasões de povos estranhos ou dos espanhóis confinantes. E o monumento aí está, se não no local por ele também sugerido, do velho tanque de tantas tradições, contudo, em lugar de destaque à entrada da cidade. Ali está, o bandeirante intrépido na feliz e inspirada concepção do escultor conterráneo Malinverni Filho —

braço estendido, olhar ao longo, posição ereta e confiante de que os lageanos, como até aqui, jamais irão desmerecer da grande herança que lhes deixou. Meus caros conterráneos — São estes alguns fatos da vida de Otacilio Costa, que por certo, concorreram para justificar mais esta homenagem à sua memória, além da rua o distrito que já têm o seu nome, e do busto que inaugurastes há dois anos em praça pública. Nós seus familiares — a viúva, os filhos, netos e demais parentes — agradecemos sensibilizados a homenagem — tanto mais autêntica e sincera — quando não lhe presta em vida, mas 17 anos após o seu falecimento. Que o exemplo de sua vida que acabais de proclamar — possa servir, ao lado da de tantos outros lageanos ilustres que assim também procederam — possa servir de orientação e de estímulo à juventude lageana de hoje e do futuro, para que façam esta terra cada vez mais próspera e feliz — lembrando-se sempre que uma grande nação não se constroee apenas com leis sábias e com grandes obras, mas também e, principalmente, com bons cidadãos.

## Banco De Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA RETIFICAÇÃO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que retificamos o teor do Edital de Convocação da próxima Assembléia Geral Extraordinária deste Banco, publicado no jornal "O Estado", edições de 23, 24 e 25 de julho de 1968, no que se refere a data de sua realização. Desta forma, onde se lê: "no dia 18 de agosto do corrente ano, às 10 horas", leia-se: "no dia 19 de agosto do corrente ano, às 10 horas".

Florianópolis, 1º de agosto de 1968  
 João José de Cupertino Medeiros, Presidente  
 Jacob Augusto Moojen Nacul, Diretor  
 José Pedro Gil, Diretor  
 Ilvo de São Plácido Brandão, Diretor  
 Paulo Bauer Filho, Diretor  
 Cyro Gevoerd, Diretor

## UTE — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S/A

(em organização)

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral de Constituição por Subscrição Particular

Companhia Siderúrgica Nacional, na qualidade de fundadora do Lavador de Capivari S/A., em organização, convida os senhores subscritores do capital social para se reunirem no dia 15 de agosto de 1968, às 16 horas, nos escritórios da Companhia na Vila de Baixo, no Município de Tubarão, a fim de deliberarem sobre o laudo dos peritos que avaliaram os bens oferecidos para a formação de parte do capital social da empresa e sobre a constituição definitiva da sociedade, para aprovação do projeto de estatutos, eleição da primeira diretoria e demais atos.

Tubarão, 29 de julho de 1968  
 (Gen. Alfredo Américo da Silva) — Presidente

## Redução do Compulsório Libera De Imediato NCr\$ 220 Milhões

Os setores financeiros acreditam que a redução dos depósitos compulsórios do sistema bancário pela Resolução 96 do Banco Central vai permitir uma liberação de recursos da ordem de NCr\$ 280 milhões. E, te montante, com o efeito multiplicador da moeda bancária, em quatro meses, atingirá a casa de um bilhão de cruzeiros novos.

O novo presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, sr. Teófilo de Azeredo Santos, disse que a redução dos depósitos compulsórios nesta conjuntura assinala o reconhecimento das Autoridades Monetárias de que, no momento em que houver crise de crédito e liquidez, é imperativa a medida, para liberar recursos e satisfazer às necessidades da indústria, do comércio e dos bancos.

### FINANCEIRAS

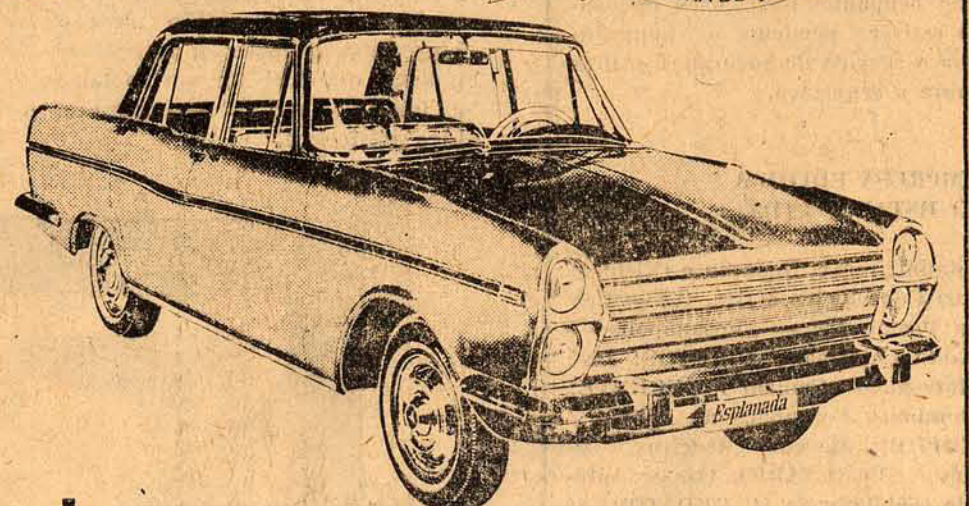
A respeito das consequências da Resolução 96 no âmbito dos instituições financeiras não-bancárias, os empresários reunidos ontem na ADECIF disseram que a repercussão se processará num aumento na procura de Letras de Câmbio, o que deverá provocar uma baixa na taxa de juro dos empréstimos das Financeiras.

Mostraram-se satisfeitos com a Resolução, que tem caráter temporário. Na área dos bancos e das financeiras, supõe-se que os próximos meses sejam tranquilos, de acordo com a opinião geral dos banqueiros.

### C N C

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Jesse Pinto Freire, a respeito da Resolução 96, lembrou que se registrou, nos últimos meses acentuada escassez de crédito sofrendo o comércio sérias dificuldades no desconto de suas duplicatas. Por isso — explicou — consideramos que a nova providência do Conselho Monetário Nacional, reduzindo o recolhimento compulsório dos bancos, contribuirá para que o sistema bancário possa atender com maior facilidade às solicitações de crédito partidas das classes produtoras.

Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Tem a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a Qualidade Chrysler. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — Rua Fulvio Aducci, nº 597 — Estreito — Telefone 6393

# BROXAS ANATÔMICAS



- São mais econômicas em comparação com broxas de igual qualidade
  - São mais duráveis porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.
  - Rendem mais por serem de fácil manejo, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.
- Fabricante Pinceis Tigre S.A. - São Paulo

# Especialização de Estatísticos tem Sede em Santiago do Chile

Pôrto Alegre (OE) — Para o economista Andrés Bianchi, o CIENES (Centro Interamericano de Ensino de Estatística) não vem sendo utilizado como poderia ser especialmente para os economistas da Região Sul do Brasil. Até agora, somente dois economistas do sul brasileiro cursaram o CIENES, que tem sede em Santiago do Chile: Raul Baginsky, em 1964, e Raul do Canto, em 1968.

O sr. Andrés Bianchi, que é professor de Desenvolvimento Econômico do CIENES e também catedrático da Universidade do Chile está, entre outros especialistas internacionais, como professor convidado lecionando a cadeira de "Desenvolvimento Econô-

mico" no curso CEPAL/ILPES (Comissão Econômica para a América Latina e Instituto Latino Americano de Planificação Econômica e Social) que se desenvolve na Pontifícia Universidade Católica sob o patrocínio da SUDESUL, e tendo como coordenador o técnico Raul Baginsky, dos quadros da Superintendência da Região Sul.

O Curso da CEPAL está sendo frequentado por profissionais com formação universitária do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, indicados oficialmente por órgãos que tem responsabilidade na promoção do desenvolvimento econômico regional, devendo ser concluído em fins de outubro.

### ENSINO DA ESTATÍSTICA

O CIENES tem por objetivo proporcionar, em caráter interamericano, o ensino da estatística, a fim de preparar o pessoal técnico necessário para atender a demanda de informações e estudos estatísticos nos planos de desenvolvimento econômico e social dos Países membros da OEA.

As atividades docentes do CIENES foram inicia-

das em 19 de março de 1962.

O desenvolvimento da política geral, a formulação da orientação técnica e administrativa do CIENES, a coordenação entre as instituições internacionais que o auspiciam estão a cargo da OEA, que exerce a direção do projeto através do Departamento de Estatística da União Pan-Americana e Secretaria Geral do IASI (Institu-

to Interamericano de Estatística).

### OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) é a organização regional do Continente Americano criada para manter a paz, a liberdade, a segurança e o bem estar de todos os cidadãos da América.

São Estados membros da OEA a Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Além dos cursos regulares, o CIENES realiza outras atividades, tais como o Curso Básico de Estatística.

Como cursos regulares, o CIENES tem os seguintes: "Curso de Técnicas Estatísticas", "Curso de Estatísticas Econômicas e Sociais" e "Curso de Estatística Matemática".

Durante o primeiro trimestre de cada ano, a OEA, através da Secretaria Geral do IASI, informa às instituições dos Estados membros interessadas na formação de pessoal estatístico sobre os Cursos que levará a efeito no ano seguinte, e os convida a indicar candidatos.

O endereço do CIENES é Casilla 10015, Santiago do Chile.

## Racumin



mata-ratos

## Baygon



mata-moscas

### Banco Central Distribuiu Cerca de 82 Milhões de Moedas Colrindo o Brasil

O Banco Central distribuiu cerca de 82 milhões de moedas através de suas delegações regionais sediadas em Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, e das 760 agências do Banco do Brasil, cobrindo o país do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

Esta distribuição faz parte do programa de entrega de 600 milhões de moedas no valor de um, dois, cinco, 10, 20 e 50 centavos, todas já cunhadas que serão postas em circulação de acordo com a procura dos bancos e particulares.

### QUANTIDADE

Com valor monetário de NCr\$ 7 milhões e peso de aproximadamente 400 toneladas, as 82.008 mil moedas foram distribuídas, na quantidade seguinte: 12.989 mil moedas no valor de um centavo, 13.253 mil de dois centavos, 9.743 mil de cinco centavos, 22.416 mil de 10 centavos, 23.607 mil de 20 centavos e 102 mil de 50 centavos.

A moeda de um centavo, de aço inoxidável, tem o diâmetro de 17 mm, espessura de 1,5 mm e peso de 2,61 g; a de dois centavos, também de aço inoxidável tem um diâmetro de 19 mm, espessura de 1,5 mm e peso de 3,26 g; a de cinco centavos, de composição e espessura idênticas às das anteriores, tem o diâmetro de 21 mm e peso de 3,97 g; a moeda de 10 centavos tem um diâmetro de 23 mm, espessura de 1,5 mm, peso de 5,52 g e é composta de cuproníquel — 73 por cento de cupro e 25 por cento de níquel — 75 por cento de cupro e 25 por cento de níquel anterior, diâmetro de 25 mm, espessura de 1,8 mm e peso de 7,86 g; a de 50 centavos é totalmente com posta de níquel, tem diâmetro de 27 mm, espessura de 1,7 mm e peso de 8,74 g.

A distribuição é feita diretamente aos bancos que mandam para o Banco Central o dinheiro dilacerado — sujo, velho e rasgado — que será incinerado.

— Não se trata de emissão, pois as moedas distribuídas substituem o dinheiro velho, sem condições de uso, no mesmo valor monetário — explicou um funcionário do Banco Central, acrescentando que esta é a primeira vez que se resolve o problema do miúdo e do dinheiro sujo.

Pediu ainda que se informasse ao povo de que os cédulas de 10, 20, 50, 100, 200 e 500 cruzeiros antigos não perderam seu valor com a entrada em circulação das novas moedas.

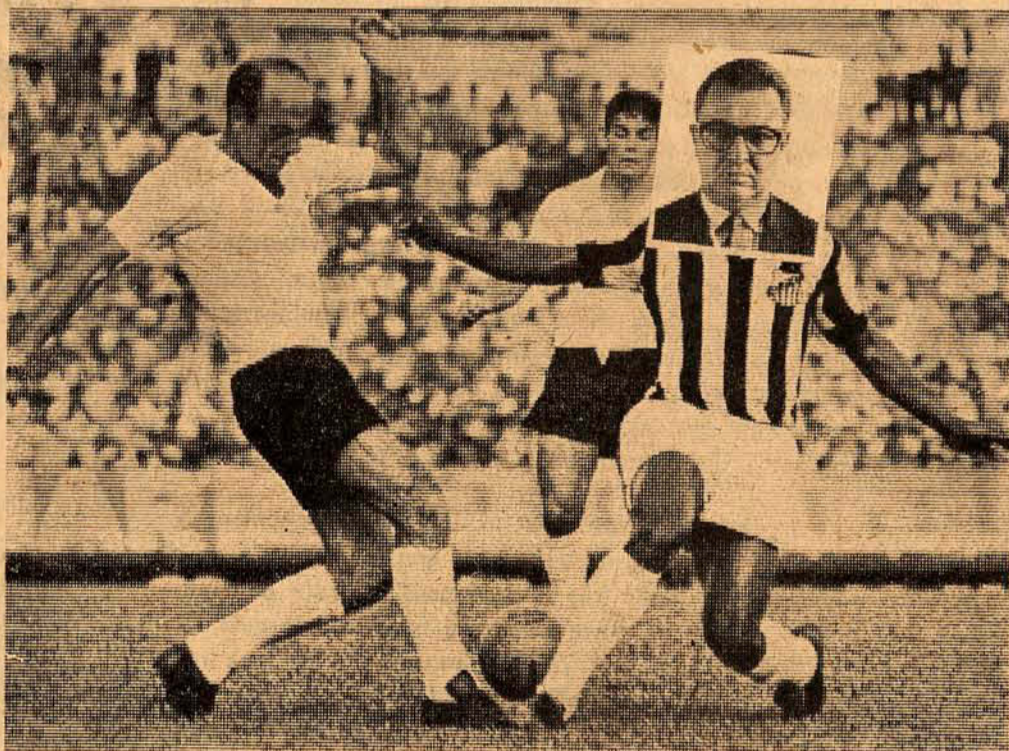
— Recibi uma série de telefonemas de pessoas apavoradas, perguntando o que deviam fazer com suas cédulas. Elas continuam com o mesmo valor e sua circulação não será interrompida, por enquanto. As moedas facilitarão simplesmente o manejo do tráfico. — disse o funcionário.

### INDUSTRIA

As indústrias de couro e plástico já estão se beneficiando com o lançamento das moedas, planejando a fabricação de porta-niquéis. Os antiquários também declaram-se felizes com o fato: poderão vender porta-niquéis de prata usados na época em que moedas circulavam normalmente e esquecidos nesses últimos 20 anos.

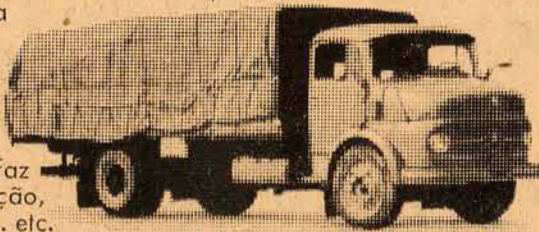
Os fabricantes de bolsas, carteiras e malas acreditam que o povo não terá dificuldade em se habituar ao uso de porta-niquel, além da carteira, e já estão providenciando a fabricação de três tipos de porta-niquéis: alguns de plástico para a classe mais baixa, outros de couro para a classe média, e outros finos e trabalhados para a classe alta.

# Colocar uma peça não genuína no seu "Mercedes" é o mesmo que colocar o seu cunhado no lugar do Pelé.



### A menos que v. seja cunhado do Eusébio.

Um teste para os seus conhecimentos: qual a diferença entre um caminhão Mercedes-Benz e um time de futebol? Vamos ajudar, falando primeiro nas semelhanças: um time de futebol tem técnico, preparador físico, massagista etc. Um Mercedes-Benz tem motorista, ajudante, assistência técnica etc. Mais ou menos com as mesmas funções do pessoal do time aí em cima. A finalidade do time de futebol é levar a bola até o destino, mais depressa que os outros e mais vezes que os outros. A finalidade do Mercedes-Benz é levar a carga até o destino, mais depressa que os outros e mais vezes que os outros. Um time de futebol, para ser time, passa por uma série de exames médicos, dentários e de aptidão física, faz regimes especiais de alimentação, fica em concentração etc. etc.



Um caminhão "Mercedes", a mesma coisa: para ter aquela estrela na frente, é submetido, peça por peça, a dezenas de testes diferentes, supervisionados por 411 fanáticos funcionários do Departamento de Controle de Qualidade da Mercedes-Benz do Brasil. Peças "praticamente perfeitas" são recusadas, se a radioscopia ou a fluoroscopia acusar o defeito mais insignificante. E aqui que as semelhanças aparecem mais: se o time de futebol se chama Santos F. C., por exemplo,

v. não pode tirar o Pelé de campo e pôr no lugar dele, aquele seu cunhado que joga na meia-esquerda. Ainda que ele seja o orgulho da família e do "Defensores do Ipiranga F. C."! Igualmente, não dá certo pôr um rolamento não genuíno no diferencial do "Mercedes". Como não dá certo pôr um amortecedor. Ou uma engrenagem de câmbio. Ou uma porca castelo. Ou uma mangueira de freio. Protegendo seu cunhado ou aceitando aquela peça "igualzinha", nos 2 casos o resultado é um só. O conjunto não funciona, nem no gramado nem na estrada. Agora vire-se para saber qual a diferença entre um "Mercedes" e um time de futebol. E depois que v. souber, lembre-se que somente os Concessionários Mercedes-Benz e os Postos de Serviço Autorizados é que têm peças genuínas Mercedes-Benz para vender. Ninguém mais.

### CHEGOU O BÔNUS BONITÃO

### Aqui, é o único lugar do "Mercedes" onde v. põe o que bem entender e ele não reclama.

que arranhou a peça "igualzinha", se v. não quiser, mesmo que o mecânico "Mercedes", não há juiz que queira. Ele só perdendo, mesmo que o mecânico time ganhar sem Pelé: agora, se v. puser uma peça não genuína no seu cunhado e ainda apitar o jogo, é capaz de o

## Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



## Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Não acredito que nos dias de agora houvesse lugar, em qualquer parte do nosso globo, ou lances para uma deliciosa vida como a de Fradique Mendes. O homem do Eca imortal, o sutilíssimo inspirador de tamanha admiração, o autor cativante das "Lapidarias", não viveria feliz no dinâmico mundo de hoje, em que teria sido ridículo deixar-se encharcar à chuva na não perturbar a refeição dum cavalo de carruagem... Nem lhe restariam idéias que não se divorciassem da síntese filosófica para ceder às mil especializações das atividades modernas, ou aos imperativos da Economia... Não, Fradique não teria a paz, que lhe foi grandeza de espírito, se entre nós estivesse atualmente para ouvir o que eu ouvi há dois ou três dias de um rapaz de promissora influência no futuro. Para esse moço Rui Barbosa é, nada mais, nada menos, do que "a verborreia fossilizada".

Todavia abundam os Pachecos, onde os Fradiques não medram. E como não proliferam, aqui ou acolá, esses exemplares da genialidade sintética, ousados e endeusados por toda a gente! De um deles, o padrão de todos, falava precisamente Fradique Mendes, na sua célebre carta ao Sr. E. Mollinet, Diretor da Revista de Biografia e História. Fradique dizia conhecê-lo na pessoa e na vida. Pacheco nada dera ao seu país, nem obra, nem uma fundação, nem um livro, nem uma idéia. Mas Pacheco era conhecido por todos como superior e feliz porque "tinha um imenso talento". É verdade que desse talento nunca deu "manifestação positiva, expressa, visível". O talento de Pacheco ficou sempre estado, recolhido, nas profundidades de Pacheco".

Desde estudante ganhava fama, graças a uma frase de requintada finura e originalidade: "O século XIX era um século de progresso e de luz". Impôs-se Pacheco ao seu meio e, posteriormente a todo o país. Deputado, esse rapaz de "imenso talento" firmou o seu prestígio ante seus nobres pares, quando, mesmo por uma só vez, se ergueu da sua poltrona para apertar um padre que arengava sobre "liberdade". Caiu-lhe em cima o Pacheco, e o esmagou com a verdade surpreendente para todos: "Casa, de que ao lado da liberdade, devia sempre existir a autoridade!" Disse-o com segurança, o dedo espetado, no gesto de grave advertência. Tanto bastaria para garantir-lhe a carreira e a celebridade. O "imenso talento" de Pacheco levou-o ao Ministério, ao Governo dos Bancos, ao Conselho de Estado, a Presidente do Conselho, — e tudo isso foi, tudo isso desfrutou, sem que lhe tivesse sido necessário voltar a qualquer demonstração de seu "imenso talento".

Entretanto, por irônica que parece, essa criação genial do Eca encerra uma lição de psicologia social, sempre oportuna, — e dissei mesmo nunca tão oportuna como nestes tempos práticos, em que os livros guilhermos do êxito na vida e da arte de fazer amigos multiplicam as suas edições. Para vencer, eis o modelo: Pacheco. Nada de profundidade, nada de sólido; as aparências valem mais do que as realidades, — e os de os gênios do passado se equivocaram, os do presente triunfam, porque sabem rir das criaturas que vivem para o espírito e se servem da coragem de afirmar, ou de dissimular, que encontra excelente amparo no critério pragmático.

## Ponte da Integração

Louvável e esforço com que se pretende definir a micro-região florianopolitana, ainda mais pelos objetivos que têm em vista. O combate ao subdesenvolvimento exige disposição e coragem, pois transformação social é o resultado do crescimento econômico. Para que isto aconteça, é mister mudar a atitude política. Há necessidade de abandonar certos hábitos que o comodismo consagrou, preparando-nos para o desconforto que as grandes lutas provoca. O projeto do Grande Florianópolis, por si só, merece nosso aplauso mais irrestrito. Em termos genéricos, nada há a discutir.

Incubante cremos que ainda haverá uma convocação pública, endereçada aos órgãos de expressão popular, para que participem não apenas da elaboração do plano, mas da execução do que o planejamento determinar como o melhor caminho. A divulgação das diretrizes do projeto deve continuar sendo feita de forma acessível à assimilação popular. O ponto pacífico o de que um dos requisitos para a insuração do processo de desenvolvimento é a consciência pública. Sendo um plano regional, que visa a integração, deverá também contar com a colaboração do Governo Estadual. Muito mais importante se torna esta participação, se se aduzir que o maior centro populacional e consumidor do Grande Florianópolis é a Capital do Estado. E as capitais, no futuro, serão administradas por prefeitos designados pelos Governadores.

Florianópolis, a Capital do Estado, é o núcleo populacional mais expressivo. E será o centro político desta região, também devido à expressão econômica. Dos dez municípios arrolados para integrar o projeto é o que mais arrecada. Praticamente noventa por cento da arrecadação tributária, seja federal, estadual ou municipal. Possui duas Universidades, uma federal, outra es-

tadual. Da cidade de Florianópolis, podemos dizer sem medo de errar, depende o êxito do empreendimento. Fortalecida a posição de Florianópolis, condições mais favoráveis para a própria integração estadual estarão criadas. Além disto, grande parte da população continental circunvizinha aqui exerce suas atividades. Calcula-se em 32.000 pessoas o movimento mensal de entrada e saída na Estação Rodoviária local. Sem contar os que se locomovem em condução própria que aqui aportam para tratar de interesses pessoais ou coletivos, e o crescente tráfego local.

A advertência que lançou o Diretor do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, baseado em dados técnicos, merece acolhimento pelas autoridades responsáveis. A ponte Hercílio Luz, verdadeiro monumento, não satisfaz às necessidades de escoamento do tráfego. Está condenada juntamente com a nossa cidade, se providências não forem tomadas com certa urgência. Precisamos de outra ponte, não apenas para o nosso uso mas como condicionante para o sucesso do projeto Grande Florianópolis. Como ponto fundamental para a execução de um plano de integração estadual, único meio de conseguirmos o desenvolvimento harmônico. O Governador do Estado, homem consciente desta problemática, há de indicar o caminho que nos permita sair desta encruzilhada. Coragem e arrojo, sempre em benefício público, não há de faltar para a construção da nova ponte que significará o passo maior para a integração regional e para a consolidação da harmonia estadual. Mostraremos a necessidade da nova ponte e expressaremos a vontade popular, em nossas edições diárias. Conclamamos à união os florianopolitanos e catarinenses, pois a empreitada é grandiosa e digna do sacrifício comum.

## Roupa Suja

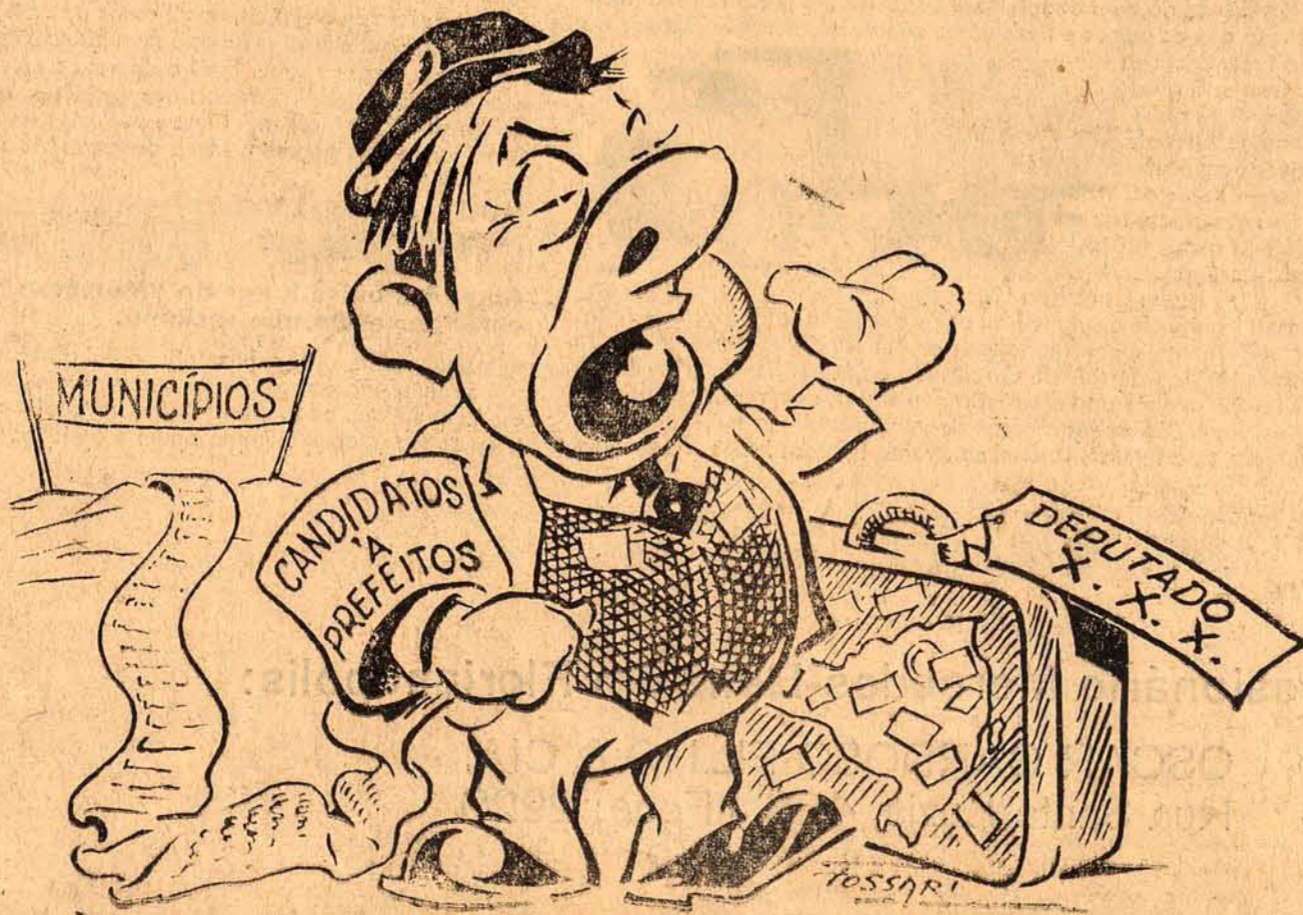
É deplorável o que está acontecendo neste momento na esfera do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. Acusações mútuas de corrupção, recôlques e pequenez humana começam a vir à tona desde que o Presidente Costa e Silva — em boa hora decretou a intervenção na autarquia. A falta de atitude moral de alguns elementos ligados ao IBRA vem boiar agora no caldo entornado que escorre abundante pela sarjeta da irresponsabilidade funcional, onde a incompetência administrativa também faz o seu esboço. São imensas as necessidades do País, no que se refere a uma política agrária mais justa e mais humana; são imensas as somas despendidas até aqui com a compra de aviões e de prédios urbanos e com as abusivas gratificações dadas a certos funcionários da antiga cúpula administrativa do órgão; mas, vergonhosamente, o saldo de serviços prestados pelo IBRA, diante do que foi gasto para a sua manutenção, chega a ser verdadeiramente contrastador. Pensávamos que hoje já não mais se verificassem casos semelhantes aos ocorridos no passado, no que diz respeito à conduta administrativa, mas vemos-nos na contingência de nos curvarmos desolados, ante a prática nefasta de certos atos incompatíveis com a época atual, que ainda são resquícios de uma mentalidade que o País se propôs a banir.

Pelo visto, soube o Presidente da República agir no hábito precisa, determinando com rigor a apuração das responsabilidades e a punição dos culpados pelos desmandos do IBRA. Demonstrou o Marechal Costa e Silva que existe um Governo disposto a bloquear a corrupção administrativa para garantir a este País a liberdade de progredir sem entraves desta natureza. No entanto, certamente não será apenas um o responsável pelas irregularidades verificadas na autarquia. Como em todos os casos semelhantes, deverá haver um grupo que

se pretendeu subtrair em proveito próprio, por métodos excusos, vantagens ilegais dos cargos nos quais se ocupavam. O Governo tem sabido agir com pulso firme nas ocasiões, sendo que o mesmo se espera nesta nova triste oportunidade.

É preciso, porém, que a Nação conheça os nomes das culpadas. A justiça deve pesar sobre os responsáveis com a implacabilidade da lei que pune crimes semelhantes. Assim, entendemos que os resultados conclusivos do inquérito administrativo instaurado para apurar as irregularidades em toda a sua extensão devem ser divulgados à opinião pública que tem o direito de conhecer aqueles que a traem. Felizmente, já não mais vivemos nas épocas em que os desmandos administrativos eram acobertados pelo manto protecionista dos Governos e pelos interesses menores da conveniência dos grupos políticos. Afinal de contas, houve um movimento revolucionário neste País, justamente para acabar com precedentes desta natureza. A Administração, isto é, o Governo, cabe apurar os fatos, para que estes sejam submetidos à apreciação do Poder Judiciário, que sobera salvaguardar a lei e o direito comum a todos os brasileiros de zelarem pelos negócios públicos.

As desavenças pessoais, as intrigas mesquinhas, a delação e as acusações recíprocas que se fazem alguns elementos do IBRA são o sinal mais evidente de que algo de realmente grave aconteceu naquela autarquia. O Brasil reclama com urgência a implantação de uma reforma agrária, mas quer uma medida séria e responsável, para a qual a festiva administração do Instituto não se achava capacitada. Esperamos que, com a punição dos culpados e com a regularização administrativa da autarquia, esta possa realmente realizar a tarefa que lhe foi destinada.



## O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## GOVERNO DESMENTE DESTERRO

O ministro Gama e Silva de mente que esteja nas suas cogitações ou de qualquer área responsável do governo a aplicação de novas punições ao sr. Janio Quadros, complementando ou agravando o confinamento diante do seu comportamento provocador.

A declaração informal do ministro da Justiça, em conversa com jornalistas após a reunião ministerial, vem acompanhada do esclarecimento de que o assunto não fora tratado no encontro do governo. A reunião teve como tema único a Amazonia; o sr. Janio Quadros não mereceu as honras de figurar na pauta.

A tendência do governo, depois de liberada a verão de que o confinamento foi uma solução tornada inevitável pela imprudência com que se comportava o ex-presidente renunciante, é para minimizar o episódio e não agravá-lo, com novas medidas represoras. Só em último caso, o governo voltaria a aplicar penalidades mais sérias ao sr. Janio Quadros, como a hipoteca especulativa de uma transferência para Fernando de Noronha ou a expulsão do território nacional.

Os órgãos de segurança do governo recolhem informações que tranquilizam, de certa maneira, a Presidência da República, quanto às repercussões populares do confinamento. A desmoralização irreversível do sr. Quadros amorteceu o impacto e agora pulveriza o rendimento político. A própria oposição sente dificuldades em projetar o confinamento de um ex-presidente da República na esfera nacional e ruma a melhor maneira de multiplicar e prolongar os efeitos do que qualifica como uma violência e um erro político correto de intenções. Em São Paulo, pelas observações do governo Abreu Sodré, chegou ao Rio no fim da tarde, a exploração eleitoral do confinamento do sr. Janio Quadros não

irá além de uma área discreta de uma vintena de municípios e ainda assim em dimensões modestas. As estimativas de uma ressurreição política não se confirmaram: mesmo para o governo a desestímulo popular pelo sr. Quadros alcança proporções maiores do que os cálculos mais otimistas.

O governo tende a considerar o episódio Janio Quadros como um capítulo encerrado, ao menos do seu angulo e acompanha com interesse malicioso certos transbordamentos do confinamento, algumas fotos que o exibem comemorando não se sabe o que ou participando de danças e festejos regionais. Esta imagem irresponsável manchou irremediavelmente o retrato de martir que era o grande temor oficial.

## Reunião

O líder da oposição, deputado Mario Covas, é claro que não comunga das posições do governo e anuncia uma reunião do MDB para a próxima terça-feira em Brasília, especialmente para o exame das providências a serem adotadas para a denúncia do confinamento do sr. Janio Quadros, uma violência ilegal, que desmascara os apregoados inclinações democráticas do presidente da República.

A defesa do sr. Janio Quadros no plano jurídico está entregue ao deputado Oscar Pedroso Horta, por uma escolha pessoal do próprio punido. O MDB deseja assegurar a cobertura política que não se limitará ao plano rotineiro do Congresso, mas que, segundo o deputado por São Paulo terá outro e mais amplo dimensionamento.

O deputado Mario Covas só irá a Corumbá depois de um pronunciamento oficial do MDB e não de mãos vazias, apenas para visita de cortesia ou solidariedade. Esta já foi feita.

## DO IMPOSTO DO SELO NOS CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE BENS MÓVEIS

Glauco José Corte

Muito embora, com a criação do imposto sobre operações financeiras, tenha se dado a extinção do imposto do selo vez por outra ainda deparamos com procedimentos fiscais, nos quais se discute a pretensão do fisco no sentido de fazer incidir o imposto do selo sobre os contratos de compra e venda de bens móveis. E o que tivemos a oportunidade de verificar em um processo que, iniciado em dezembro de 1961, só agora chegou aos contratantes para a apresentação da devida defesa. Como a questão é, de certa forma, controversa paremos interessante examiná-la.

A indagação é a seguinte: os contratos de compra e venda de bens móveis, celebrado entre comerciantes, estão sujeitos à incidência do imposto do selo?

## 1. O direito

Este foi um assunto muito debatido e analisado entre o fisco e os contribuintes, até se chegar a um entendimento claro e definitivo. Com efeito, na apreciação do projeto de que resultou o Lei n.º 3.519, na Câmara Federal, as discussões foram dirigidas no sentido de evitar que as compras e vendas mercantis fizessem sujeitas a uma bi-tributação e sofressem, por consequência, uma dupla incidência do fisco estadual e federal. Por isso, na justificativa do projeto, encontram-se, entre outros, os seguintes fundamentos:

"O art. 15, § 5º da Constituição, nega competência à União para cobrar imposto do selo nos casos em que o ato jurídico ou o seu instrumento seja submetido a tributo de competência privativa estadual. Consoante o art. 10, inciso IV da mesma Constituição, cabe privativamente aos Estados cobrar imposto sobre vendas e consignações efetuadas por comerciante, industrial ou produtor. Vê-se, portanto, que os Estados têm competência pri-

privativa para tributar o ato jurídico que é a venda ou a consignação, donde resulta que a União não pode tributar com imposto do selo nem o próprio ato nem o seu instrumento. Como está dito com toda clareza no já citado artigo 15, § 5º, é de estranhar-se que, já tendo sido reconhecida a validade dessa limitação pelo próprio fisco, no que tange ao ato transitivo de bens imóveis que se encontram no mesmo caso, se pretenda manter a incidência do imposto do selo na hipótese vertente, enquanto se a suprime para a venda de imóveis. A situação é exatamente a mesma. (Diário do Congresso, Seção I, de 17.2.58)

Em face do ato constitutivo que outorgava aos Estados a competência privativa para a tributação das vendas e consignações efetuadas por comerciantes, industriais e produtores e com vistas a evitar, portanto, a bi-tributação, o Congresso Nacional decretou, sendo devidamente sancionado pelo Poder Executivo, a emenda do então Deputado Atílio Fontana, que se incorporou na Lei n.º 3.519/59, da qual consta expressamente, com a seguinte redação, a isenção dos contratos de compra e venda de bens móveis realizados entre comerciantes e produtores, inclusive industriais, para fins mercantis:

"Art. 38. Contratos de compra e venda de bens móveis, executados os realizados entre comerciantes e produtores, inclusive industriais, para fins mercantis.

Segundo JAIME PERICLES e TITO REZENDE (Lei do Selo, 1961, págs. 158) a intenção do legislador "foi a de afastar do tributo todo e qualquer contrato de compra e venda de bens móveis, entre comerciantes, industriais e agricultores, para fins mercantis. Prevalecerá, pois, a isenção, ainda quando se trate de instrumento formalizado solenemente".

(cont. na próxima semana)

**MINISTERIO DO INTERIOR**  
**SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO**

**EDITAL**

O SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO (SERFHAU), comunica aos escritórios e pessoas físicas interessadas em se cadastrarem nesta Autarquia, a nova tabela de preços, vigorante a partir desta data:

Taxa de inscrição (Escritórios) .....	NCr\$ 70,00
Taxa de inscrição (Individual) .....	NCr\$ 20,00

**FORMULÁRIOS**

Formulário de CADASTRO DE ESCRITÓRIO (1 jogo) .....	NCr\$ 8,00
Formulário de CADASTRO INDIVIDUAL (Para pessoas físicas isoladas) .....	NCr\$ 2,00
Formulário de CADASTRO INDIVIDUAL (Para pessoas físicas isoladas) .....	NCr\$ 1,00
Fôlha avulsa suplementar .....	NCr\$ 0,50

(ESCRITÓRIO ou INDIVIDUAL) .....

**PUBLICAÇÕES:**

Manual de Financiamento .....	NCr\$ 8,00
Áreas Metropolitanas e Desenvolvimento Integrado no Brasil .....	NCr\$ 3,00

Em 26/7/68

HARRY JAMES COLE — Superintendente

**MORAR NO CENTRO... AH! MORAR NO CENTRO**

**Edifício PRAÇA XV**  
**POSITIVAMENTE, UMA SOLUÇÃO GENIAL!**

**DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA**

**É chegado o momento de garantir o presente e o futuro**

**NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA**

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade

**SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA**  
(Somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento **Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.

Rua Felipe Schmidt, 38 - FLORIANÓPOLIS.

**Vitor Silva Deixa o BID Mostrando Distorções no Crescimento da A. Latina**

A América Latina apresenta um quadro de atração aparentemente difícil de vencer. Seu crescimento populacional de 2,9 por cento ao ano é o maior do mundo, o que demonstra ser árdua a tarefa de atingir o nível de crescimento de 2,5 por cento ao ano, proposto como meta pela Aliança para o Progresso. Os padrões de vida e o poder de comprar das suas populações atingem extremos mínimos incapazes de justificar política e socialmente.

Esse é configurado pelo Sr. Vitor da Silva, em carta-relatório ao se desligar da Diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na qual pede ao órgão para se ajustar mais rapidamente em sua atuação na área, visto que a América Latina tem que enfrentar um novo mundo orientado para o uso intensivo da tecnologia sem estar preparada para tal devido à existência de estruturas econômicas e sociais arcaicas e máquinas administrativas ineficazes.

**PROBLEMAS GRAVES**

Diz em seu relatório que o problema de urbanização intensa e agressiva cria situações penosas. O sistema de mercado e o de crédito insuficientes geram condições inflacionárias em vastas áreas. A educação inadequada e, assim mesmo, deficiente, em quantidade, e as dificuldades de oportunidade de emprego criam barreiras políticas que agora são expressas pela participação atuante de estudantes em demonstrações de massas nas quais manifestam a inadequação das medidas governamentais em muitos setores.

Assim — afirma o Sr. Victor da Silva — tem a diretoria do BID o dever de pensarem fórmulas novas para consecução de recursos e em técnicas mais avançadas na transformação desses recursos, em quantidades crescentes de novos empregos, de aumento de produtividade e em novos padrões de progresso sócio-econômico para as dezenas de milhares de comunidades em que se estruturam os países latino-americanos.

Ressalta que há alguns anos atrás, para as reivindicações de novos financiamentos, a resposta das instituições financeiras externas era no sentido de que havia carência de projetos. Esta resposta hoje não satisfaz. Citou como exemplo o Brasil que, no início de sua gestão, não tinha projetos e, agora, de corrido pouco mais de três anos apresenta mais de 60 projetos, no valor de mais de US\$ 700 milhões de financiamento externo e quase US\$ 2 bilhões de custo total.

Mostrou que os recursos da AID, Banco Mundial e outros órgãos não são suficientes. Que a quantidade de empréstimos de fornecedores tomados em condições exorbitantes é cada vez maior. A seu ver, isso e consequência do fato de que poucas nações industrializadas compreendem que liberdade e prosperidade são indivisíveis. Pede novos planos de ação e novas técnicas para o BID. É óbvio que foram atingidos os limites máximos, dentro da concepção atual do carreamento de novos recursos necessário apenas para implementar programas de desenvolvimento individuais dos países membros.

**O Escolar Com Problemas de Aprendizagem**

Sara Alvarado dos Santos

Os problemas de aprendizagem que uma criança em idade escolar pode apresentar são múltiplos e variados. Vão desde uma simples imaturidade — que a maioria das vezes o tempo corrige — até retardo mental (oligofrenia), passando por alterações da leitura, da ortografia, da caligrafia, surdez, miopia etc.

É comum escutar tanto de pais como de professores, aquelas frases já feitas: "não adianta ensinar, esta criança não aprende de jeito nenhum", ou outra mais conhecida, "fulano não tem cabeça para o estudo". Há outras ainda: "não aprende porque é distraído"; "fulaninho é inteligente mas muito inquieto"; e assim por diante. É assim como, frequentemente, se explica uma reprovação ou a existência dos repetentes várias vezes numa mesma série. Com estas últimas crianças geralmente o problema se torna mais agudo, pois, passado dois ou três anos, são retiradas da escola ficando semi-alfabetizadas e, às vezes, nem isso, dado a gravidade de seus sintomas; transformam-se frequentemente em candidatos potenciais à delinquência. Estudos feitos nos Estados Unidos, demonstram que 55% dos delinquentes pesquisados apresentavam alterações da linguagem oral e escrita.

As alterações do equilíbrio emocional são condicionadas, na maioria dos casos, pela dificuldade de comunicação da criança. Por trás desses quadros há sempre problemas na aquisição da linguagem oral e escrita.

Se considerarmos que a linguagem é um conjunto de símbolos, e que a sociedade e a cultura humana, como nós a entendemos, são precisamente sistemas de comunicação, podemos melhor compreender os enormes problemas de uma criança que não se comunica bem com os demais e, às vezes, até, consigo mesma, na chamada linguagem interior, o que é mais grave, pois, senão há linguagem interior, não há nada.

A linguagem foi o elemento decisivo no processo de humanização do antropóide. É o primeiro e o mais precioso instrumento do homem, mais que suas próprias. Foi e será sempre o fator básico do avanço da sociedade e da cultura humana.

A criança ao adquirir a plena capacidade de utilizar símbolos, poderá comunicar-se e terá metade do caminho que a leva a integrar-se no seu meio, pois, simbolização é socialização.

Cabe aos professores primários, com sua experiência e bom senso, desempenhar a função de detectores das chamadas "crianças problema". Muitas vezes a agressividade ou retraimento ou, ainda, uma conduta diferente com relação ao grupo, são os sinais mais notáveis da criança que não acompanha sua classe. Estas crianças, geralmente, apresentam problemas que fogem ao campo da psicologia e da disciplina escolar, e devem ser encaminhadas a uma instituição especializada, para um diagnóstico e tratamento adequados.

**CINEMAS**

**Centro**

**São José**

às 10 hs.  
Matinada  
Roberto Carlos  
Rose Passini  
em  
**ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA**  
EastmanColor  
Censura: até 5 anos.

às 11/2 — 33/4 — 73/4 — 93/4 hs.  
Carl Rainer  
Eva Marie Saint  
em  
**OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO**  
PanaVision — Côr de Luxo  
Censura: até 5 anos.

**Ritz**

às 2 hs.  
Rex Allen  
em  
**A MONTANHA DO LOBO SANGUINÁRIO**  
Tecnicolor  
Censura: até 5 anos.  
às 4 — 73/4 — 93/4 hs.  
Lee Marvin  
Angie Dickson  
em  
**A QUEIMA-ROUPA**  
PanaVision — MetroColor  
Censura: até 18 anos

**Roxy**

às 2, 4, 8 hs.  
Gianni Morandi  
Laura Erikman  
em  
**NÃO MEREÇO VOCE**  
Censura: até 5 anos.

**BAIRROS**

**Gloria**

às 2, 4, 7, 9 hs.  
Roberto Carlos  
Rose Passini  
em  
**ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA**  
EastmanColor  
Censura: até 5 anos

**Império**

às 21/2 — 51/2 — 71/2 — 91/2 hs.  
John Wayne  
Kirk Douglas  
Joanna Barnes  
em  
**GIGANTES EM LUTA**  
PanaVision — Tecnicolor  
Censura: até 10 anos

**Rajá**

às 2-5-8 hs.  
"Festival de Filmes Heróicos"

4º filme  
Glen Ford  
Diane Brewster  
em  
**TORPEDO**  
CinemaScope — MetroColor  
Censura: até 14 anos

**garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW**

**revendedor autorizado Volkswagen**

C. RAMOS S.A. — Comércio e Agências  
Rua Pedro Demoro, 1466  
Estreito

**Venda Da FNM Para Fora e Exploração Submarina Desgostam Os Militares**

Os militares não receberam bem duas medidas tomadas pelo Governo nos últimos dias: a venda da Fábrica Nacional de Motores a um grupo italiano e o ato que permite a exploração da plataforma marítima brasileira por estrangeiros.

Contra essa última medida já se interpôs o Ministro das Minas e Energia, o que teria gerado uma crise de autoridade entre ele e o Ministro da Marinha. No caso da FNM os militares acham que a empresa deveria ser vendida a grupos nacionais mediante concorrência.

**MILITARES ATENTOS**

O Senador Mário Martins do MDB registrou em conversa com jornalistas sua "satisfação de que, felizmente, uma grande faixa das Forças Armadas permaneça atenta a esse problema, porque sabem os militares que o problema econômico está hoje insolúvelmente ligado ao da segurança nacional."

Lembrou o Sr. Mário Martins outro problema de grande importância que o Brasil terá de enfrentar, nos próximos dias: o da discussão de fronteiras entre a Guiana Inglesa e a Venezuela. O representante carioca acusa os Estados Unidos de estarem incentivando a Venezuela a nas suas reivindicações territoriais, quase um terço do território da Guiana.

O Brasil já tomou posição a favor da Guiana Inglesa, e é evidente que o nosso papel é defender as atuais fronteiras da América do Sul. Do contrário haveria um precedente perigoso."

**Rockefeller Será o Novo Presidente Segundo Pesquisas**

A última pesquisa de opinião pública realizada pelo Instituto Harris indica que o Governador de Nova York, Nelson Rockefeller, venceria as eleições presidenciais de novembro, e estes, por sua vez, derrotaria Richard Nixon.

Os resultados constituem uma surpresa, de vez que, até poucas semanas, Nixon era apontado como o vencedor de ambos os candidatos democratas, no pleito de novembro. Segunda-feira, o Instituto Gallup previra que Nixon conquistaria a vitória na convenção republicana de amanhã e que, em novembro, derrotaria também seu rival democrata.

Como os dois institutos explicam as disparidades nos resultados das previsões quando ambos usaram os mesmos métodos de amostragem? O jornal Washington Post revelou que funcionários dos institutos Gallup e Harris concordam em que a razão de suas divergências percentuais reside no fato de que o primeiro encerrou seu levantamento em 23 de julho, e que o segundo o completava somente em 29 do mesmo mês.

Conclui-se, pela explicação, que muita gente mudou de opinião em apenas seis dias de intervalo. O fato leva os líderes políticos e os delegados às Convenções partidárias a calcularem, a quantia que deve ser investida em tais leituras "científicas" do pulso da opinião pública.

**INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE**  
COMUNICADO Nº 33/68

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 1.779, de 22.12.52, e na conformidade das disposições contidas nos artigos 1º e 2º da Resolução 218, de 7.3.62, comunica que, a partir de 1º de agosto do corrente ano, o café torrado e moído passará a custar, no máximo, NCr\$ 0,96 (noventa e seis centavos) e NCr\$ 1,08 (hum cruzeiro novo e oito centavos) por quilo, respectivamente, no atacado e no varejo.

Conseqüentemente, esta Autarquia venderá o café de consumo interno às indústrias de torrefação e moagem aos preços abaixo discriminados, de acordo com os diversos custos regionais de industrialização, já inclusa a taxa de NCr\$ 0,01 (hum centavo) prevista na Lei nº 1.779, de 22.12.52, produto ensacado, pôsto no armazém entregador:

- 1º GRUPO: — São Paulo e Guanabara — NCr\$ 21,00 (vinte e hum cruzeiros novos) por saca;
- 2º GRUPO: — Rio de Janeiro — NCr\$ 21,50 (vinte e hum cruzeiros novos e cinquenta centavos) por saca;
- 3º GRUPO: — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — NCr\$ 21,80 (vinte e hum cruzeiros novos e oitenta centavos) por saca;
- 4º GRUPO: — Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal — NCr\$ 22,00 (vinte e dois cruzeiros novos) por saca;
- 5º GRUPO: — Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — NCr\$ 22,50 (vinte e dois cruzeiros novos e cinquenta centavos) por saca;
- 6º GRUPO: — Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá — NCr\$ 23,00 (vinte e três cruzeiros novos) por saca.

Fica revogado o Comunicado nº 2/68, de 11.1.68

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1968

**CAO DE ALCANTARA MACHADO**  
Presidente

# Cinco Jogos em Sequência ao Estadual

## O Amadorismo Dia a Dia

AMAURY BORGE

**TERÇA-FEIRA O GRANDE JOGO** — Teremos na noite da próxima terça-feira, o encontro entre as equipes do Caravina do Ar e do Clube Doze de Agosto, em sequência ao campeonato regional de futebol de salão, divisão especial. Para os dozistas uma vitória significará a conquista antecipada do título. Se vier a perder ficará a um ponto do Palmeiras, com quem deverá jogar na grande finalíssima do certame já determinada para a noite de sexta-feira, também da próxima semana.

**HAMILTON DEVERÁ SER O ARBITRO** — Tendo em vista o aspecto decisivo do cotejo, marcado para a noite de terça-feira, pelo certame salomista da cidade, a diretoria da entidade deverá designar o árbitro Hamilton Berreta, para comandar o espetáculo.

**CONVOCAÇÃO PODERÁ SAIR ESTA SEMANA** — Os srs. Osmar Costa e Nelson Garcia, aguardam o pronunciamento do presidente da F.C.F., com respeito a esquadramento apresentada para os treinamentos do selecionado catarinense de amadores. Caso seja aprovada, a convocação dos atletas poderá sair nos próximos dias.

**RIACHUELO TEM PROGRAMA NA ILHA** — Os atletas do Clube Náutico Riachuelo programaram para esta manhã, uma competição remística interna que terá como cenário a baía norte. Logo após farão uma churrascada que terá por local a ilha dos Guarases.

**YBARRA RETORNOU DA CAPITAL GAUCHA** — Esteve em Porto Alegre, tratando de assuntos ligados ao Clube Náutico Riachuelo, o desportista Fernando Ybarra que já retornou ao "batente" no galpão riachuelino. O barco de Oito Gigante, está em fase de conclusão, esperando-se que até o dia 10 seja lançado à água.

**PRÊMIOS TEVE FESTA RUBRO-NEGRA** — O nota de destaque da entrega de prêmios determinada pela diretoria do Ipiranga Futebol Clube é realizada na noite da última quarta-feira, foi a presença maciça de atletas do Clube Náutico Francisco Martinelli, vencedor da regata do clube ipiranga. A festa transcorreu dentro de um clima cordial e de muita vibração.

**PROVA CICLISTICA EM BARREIROS** — O Conselho Técnico da FAC, estará realizando hoje, pela manhã, a primeira prova de bicicletas, de uma série que pretende realizar para movimentar este esporte, na capital catarinense, e mesmo para descobrir valores para os Jogos Abertos de Matra. A competição do pedal está fixada para às 9 horas na pista Cândido Damásio, numa distância de 40 quilômetros.

**DIA DEZ A ASSEMBLEIA GERAL** — A diretoria da entidade salomista marcou para a noite do dia 10, a reunião de Assembléia Geral Extraordinária, com os presidentes de Liga e Clubes Campeões, para tratar da realização do campeonato estadual de futebol de salão.

**A LISTA DOS CONVOCADOS** — A diretoria da Federação Atlética Catarinense, convocou os seguintes atletas para os treinamentos do selecionado metropolitana que nos representará nos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina: Arnaldo, Adilson, Nery, João Carlos, José Rogério, Wilson, Henrique, Augusto, Francisco, Elmo, Hélio, Torrado, Anibal, Juaci, Cláudio, Mauro Alfredo, João e Wilmar. Portanto, 19 atletas que inicialmente estão treinando sob a orientação do sr. Antônio Alves.

## Ladinho Interessa Ao Metropol

O Metropol volta a se manifestar interessado na aquisição do zagueiro de área, Ladinho, pertencente ao Ferroviário. O clube campeão catarinense vai tentar o empréstimo do atleta para os jogos pela Taça Brasil.

O contrato firmado pelo treinador Mendes Ribeiro, com o Metropol, terá a duração de 30 dias. Caso persista o interesse entre clube e treinador, haverá a assinatura de outro contrato.

## Mirinho e Caetano Vieram Rever Familiares

O lateral Mirinho, ora no Hercílio Luz esteve nesta capital, revendo familiares e amigos, tendo retornado à Tubarão. Também o atacante Caetano, vinculado o Usaty de São João Batista esteve na capital catarinense.

## Guilherme A. Silva Reconduzido

O sr. Guilherme A. Silva, por aclamação vem de ser reconduzido ao cargo de presidente do Postal Telegráfico Futebol Clube, para o biênio 68/70. Seus colegas de diretoria serão escolhidos nos próximos dias, conforme faculta os estatutos do clube.

Cinco bons encontros constam da rodada de hoje — a quarta do turno — pela etapa final do Campeonato Estadual de Futebol de 1968.

O Avai enfrenta o Hercílio Luz, no reduto do "leão do sul", que não se esqueceu dos reveres sofridos na etapa da classificação e vai envidar tudo pela vitória. O time da Capital, que ainda não encontrou o caminho do triunfo nesta fase que apontará o campeão de

68, tentará a reabilitação através de nova e sensacional proeza no chão adversário.

Perdigão e Marcílio Dias enfrentam-se em Videira, onde o interesse pelo encontro é dos maiores, de vez que é a primeira vez no certame que se encontram os dois times, separados da etapa de classificação por terem feito parte de grupos diferentes.

O Caxias recebe o Ferroviário, que tem tudo para realizar uma grande

exibição, pois descansou na rodada anterior. Todavia, o alvinegro joinvilense, que tem duas derrotas em três jogos, sabe que não pode perder mais, sob pena de ver a sua posição dificultada quanto à conquista do título. É o encontro principal da rodada, visto que na oportunidade o time de Tubarão estará defendendo a liderança absoluta e a invencibilidade.

Comerciário x Próspera e Guarani x Internacional

completarão a rodada, em jogos regionais, pois não precisarão deixar suas cidades, havendo, entretanto, mando de campo, com comerciarinos e "bubrinós" jogando mais à vontade.

Folga na rodada o Carlos Renaux, o qual resolveu não descansar, tanto que conseguiu um amistoso em Rio Sul, contra o Juventus, local, um dos clubes que desejam participar da Taça "Santa Catarina".

## Martinelli efetua a sua regata: 5 páreos

O galpão do Clube Náutico Francisco Martinelli e a baía sul viverão, hoje, uma manhã inesquecível, esperando-se que as condições atmosféricas venham a contribuir no máximo para o seu êxito. É que vai ser efetuada a festa de confraternização da sempre unida e coesa família rubronegra que, quarta-feira, viu o "Mais Vezes Campeão de Remo" atingir cinquenta e três anos de labuta constante em prol do esporte remístico de Santa Catarina e do Brasil, oportunidade em que velhos e moços, compreendendo várias gerações, recordaram, alguns com lágrimas nos olhos, os feitos do clube muitos dos quais chegaram a ser contados em prosa e verso.

Foi organizado um programa de festas que será cumprido à risca. Começará com uma regata interna constante de cinco páreos, seguida de uma posse da nova diretoria eleita a 28 de julho passado, entrega das medalhas conquistadas pelos remadores na recente regata de Saco dos Limões, quando o Martinelli conquistou a quase totalidade dos páreos, para culminar com um churrasco.

A nova diretoria que será empossada imediatamente após a regata está assim constituída: Presidente — Narbal Vilela; 1º Vice-Presidente — Erich Passig; 2º Vice-Presidente — José Elias; 3º Vice-Presidente — Wilson Abraham; 1º Tesoureiro — Alcides Elpo; 2º Tesoureiro — Aldo Steiner; 1º Secretário — Sálvio Soares; 2º Secretário — João Zommer; Diretor de Regatas — José Azevedo Vieira; Di-

retor do Galpão — Félix Zaguini; Diretor do Patrimônio — Oswaldo Silveira; Orador — Alirio Bossler; Conselho Fiscal: Luiz Oscar de Carvalho, João Batista dos Santos, Orildo Lisboa, Edson Schmidt e Aliatar Cardoso.

### OS PAREOS

A competição interna terá como Homenageado Especial o dr. Ary Pereira Oliveira, presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, e constará dos seguintes páreos com as respectivas denominações e dedicações:

- 1º páreo — "João Batista dos Santos" — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Homenageados: Félix Zaguini e Narbal Vilela. — Início: 8 horas.
- 2º páreo — "Odahir Furtado" — Outriggers a 2 remos com timoneiro —

Homenageados: João Auta Soares e Eugênio Dutra — Início: 8,20 horas.

3º páreo — "José Azevedo Vieira" — Double-scull — Homenageados: Waldemar Vieira Filho e Angélio Rosa — Início: 8,40 horas.

4º páreo — "João Flôres" — Yoles franches a 4 remos — Homenageados: Ademar Alves e Alcides Elpo — Início: 9 horas.

5º páreo — "Erich Passig" — Outriggers a 8 remos — Homenageados: Luiz Oscar de Carvalho e Manoel Leite. — Início: 9,20 horas.

Contrôle da regata: Arbitro Geral — Erich Passig; Juiz de saída e percurso — José Azevedo Vieira; Juizes de Chegada: Manoel Leite, João Auta Soares e Eugênio Dutra. Local da disputa: raia olímpica da baía sul.

## Taça Brasil começa movimentando os cinco grupos

Começa, esta tarde, a disputa da Taça Brasil — edição de 1968. Está marcado um jogo em cada um dos cinco grupos, conforme a nova organização do certame. No grupo 1, Olímpico Clube, campeão amazonense, e Paissandú, campeão paraense, em par-

tida que terá por local o reduto do primeiro. No grupo 2, jogarão em Teresina os campeões do Piauí e do Rio Grande do Norte. No grupo 3, serão adversários os campeões de Alagoas e Sergipe, no campo do primeiro. Pelo grupo 4, jogarão, em Juiz de Fora, os conjuntos do Operário, local e Goianense, de Goiás. E finalmente, em Curitiba, serão adversários Agua Verde, local, e Grêmio Porto Alegre, de Porto Alegre. Ambos constituem com o Metropol, campeão catarinense, o grupo 5. O Metropol, de

acôrdio com a tabela, fará sua estreia no próximo domingo, enfrentando o Grêmio Porto Alegre, que acaba de sagra-se hepta-campeão gaúcho. A pugna, conforme decisão do clube de Dite de Freitas, terá por local a cidade da região mineira.

## Metropol Reconsideraria Decisão,

Transferindo Seus Jogos Para a Capital

São desconstruídas as notícias com respeito as exibições do Metropol na Taça Brasil. Inicialmente foi noticiado de que o campeão catarinense jogaria as duas partidas em Criciúma, agora porém segundo notícias extraoficiais o Metropol estaria inclinado a jogar na capital do Estado, visando uma arrecadação das melhores.

## São Cristóvão Poderá Enfrentar

Figueirense Dia 7

Caberá mesmo ao São Cristóvão, substituir ao Bon-sucesso na gira que estava programada para o Estado de Santa Catarina. O clube Cadete vai jogar em Brusque que não se sabendo ainda se o Figueirense monterà ou não o compromisso assumido com o Bon-sucesso, para o dia 7 do corrente.

## Cancelado Figueirense x Paula Ramos

Não mais jogarão na tarde de hoje no "Adolfo Kon-der", os conjuntos do Figueirense, da Divisão Especial, e Paula Ramos, da Primeira Divisão de Profissionais, oportunidade em que o tricolor faria seu reaparecimento após prolongada ausência. O cancelamento do encontro foi solicitado pelo alvinegro que alegou a possibilidade de ter que enfrentar esta tarde, o conjunto do Ipiranga, de São Francisco, com quem mantém entendimentos, sendo, porém, que até o momento em que redigíamos a presente nota nada de concreto haviam os dois clubes decidido. Portanto, o jogo hoje é acompanhar o movimento futebolístico do Estado e do país através as transmissões radiofônicas.

## Botafogo e América Jogam Pela Taça "Guanabara"

A Taça "Guanabara", que apontará o representante da ex-capital da República para a disputa da Taça Brasil, terá prosseguimento, na tarde de hoje, jogando Botafogo e América.

## Adão Nogueira e o XV

O treinador Adão Nogueira continua treinando com assiduidade a equipe do Quinze de Novembro, preven-do os próximos compromissos pelo certame regional da Liga Brusquense. Os quinzeistas tiveram o certame seguidos de perto pelo Usaty.



**RESIDENCIA — VENDE-SE**  
Em excelente zona residencial uma casa, com dois pavimentos. PARTE TERREJA: Com living, sala de jantar, cozinha, escada de mármore, área de serviço. 1º ANDAR: Com 4 dormitórios, banheiro social, abrigo para carro e dependência de empregada.  
**APARTAMENTO: CENTRO**  
Dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha clomário, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente area interna. Vende-se.  
**APARTAMENTO: CANASVIEIRAS**  
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto e espaços, cozinha e area com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acôrdio com o contrato.  
**VENDE-SE**  
**APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR, e VISITA CONJUGADAS 1 QUARTO, COZINHA, E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.**  
**MAIORES INFORMAÇÕES**

**RUA JOÃO PINTO 41 - TEL. FONE 2828**

**NORBERTO CZERNAY**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES  
Dentistério Operatório pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).  
PROTESE FIXA E MOVEL  
EXCLUSIVAMENTE, COM HORA MARCADA  
Edifício Julieta, conjunto de salas 203  
Das 15 às 19 horas  
Rua Jerônimo Coelho, 325.  
**PEIXOTO GUIMARÃES & CIA**  
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industria  
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.  
— Filial em FLORIANOPOLIS —  
Rua Tte. SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912  
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97  
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

**Rádio Anita**  
Rádio como  
V. gosta!

# Mais soldados dos EUA para o Vietnã

SAIGON, — O alto comando norte-americano informou que 4.000 militares da 5.ª Divisão de Infantaria Motorizada, procedentes dos Estados Unidos chegaram à base de Danang quarta-feira. Este contingente foi transportado em 71 aviões gigantes C-141 "Starlifter" e sua missão consistirá em participar nas operações da frente setentrional.

Um porta-voz do alto comando norte-americano destacou que a brigada que chegou a Danang não constitui um corpo de tropas suplementares, mas que faz parte do programa militar que se anunciou em princípios deste ano pelo Departamento da Defesa dos Estados Unidos.

O equipamento pesado da brigada de Infantaria Motorizada norte-americana já foi desembarcado em Wonder Beach.

As barcaças de desembarque transportaram, até a praia, a 15 Km de Cua Viet, na zona desmilitarizada, os veículos blindados de abastecimento e outras peças

pesadas embora os tanques M-48 não pudessem ainda chegar devido às tormentas ocorridas no Pacífico.

## FUNÇÃO

O general Raymond Davis chefe do 3.º regimento de "marines", que continua operando ao sul da zona desmilitarizada, declarou que, até o momento, as planícies situadas a leste dessa região estavam sendo defendidas com muita fragilidade.

O general Davis acrescentou que a primeira brigada dará às tropas norte-americanas mais mobilidade e precisou que os norte-vietnamitas, depois de atravessar a zona desmilitarizada, refugiavam-se nessa região vulnerável mas que agora deverão levar em conta esta nova situação.

## TOTAL DE FORÇAS

A chegada a Danang dos 4.000 soldados da 5.ª Divisão de Infantaria elevou para 541.000 o total de forças

dos EUA no Vietnã do Sul. A esta cifra se acrescentam os 35.000 homens dos navios da 7.ª frota norte-americana ancorados ao longo da costa sul-vietnamita.

## GIAP

O general Nguyen Giap, vice-primeiro-ministro da Defesa do Vietnã do Norte, externou numa mensagem a Pequim "a profunda gratidão de seu país para com a China" anunciou a agência de informações norte-vietnamita.

Em emissão captada em Hong-Kong, o general Giap agradece a ajuda e o estímulo que lhe são dados pela China. A mensagem, dirigida a Lin Piao, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa da China Popular, foi enviada por motivo do quarto aniversário da fundação do Exército Popular Chinês de Libertação finalmente, o general Giap formulou votos no sentido de que o Exército Popular Chinês consiga vitórias ainda maiores no "esmagamento das manobras agressivas dos imperialistas norte-americanos".

**UM BRINDE AO BOM GOSTO**

**CAFE OTTO**  
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

FABRICANTE: V. J. CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS 64  
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

## ACONTECEU..... SIM

Por Walter Lange  
Nº 548

Quem é o mais pobre do mundo? O multi-millionário John D. Rockefeller, rei do petróleo, que faleceu aos 97 anos de idade, era dos maiores benfeitores da humanidade; não era somente um assíduo frequentador da igreja, também tomava parte nas aulas religiosas, quando se procedia ao estudo da Bíblia. Ele mesmo costumava pedir a palavra e discutir questões financeiras, explicando como se pode e deve ganhar o dinheiro com honestidade; Dizia ele: "mas a questão não é ganhar o dinheiro e fortuna por meio honestos; o principal é gastá-lo em benefício dos que precisam e necessitam. O êxito de nossa vida não é o dinheiro. Quem é o mais pobre? Eu diria: é aquele que não tem outra coisa senão dinheiro". Certa vez mostrou o seu caderno de notas, do tempo em que ganhava apenas 50 dólares por trimestre. Já então destinava 5 dólares para fins caritativos! E dizia: E' um engano esperar ficar rico para então dar esmolas.

XXXXXXXXXX

Na cidade francesa Bassonquere se realizava uma competição de luta de box entre mulheres. De repente um senhor subiu ao ringue, meteu-se no meio das duas que lutavam, procurando separá-las, dizendo: "Não, não quero que continuem esta luta indecente para mulheres. Vocês não tem vergonha?" Não conseguiu prosseguir, porque recebeu de uma delas uma "direta" que o pôs K.O. — Foi levado para fora. Quando recuperou os sentidos, exclamou: "Nunca esperei que minha mulher fizesse uma coisa destas. Ela que, quando eramos noivos, sempre dizia que esperava que eu a carregasse nos braços, é que justamente me põe k.o., como lutadora de box".

XXXXXXXXXX

Tom Zonnow, no Texas, requereu divórcio porque sua mulher, todas as noites, deixava o seu cão S. Bernardo dormir na cama do casal entre ela e o marido. O juiz indeferiu o pedido, depois de ter mandado verificar e se ter certificado que havia lugar suficiente para os três!

XXXXXXXXXX

Conta-se que diante da janela do gabinete de Clemenceau, que tinha o apelido de "tigre", havia uma árvore plantada nos jardins de um convento de jesuitas e cuja ramagem lhe tirava a luz da sala. Quando lhe disseram que pedisse aos donos do jardim, isto é aos jesuitas, que cortassem a árvore, ele respondeu que jamais lhes pediria tal favor. Algum tempo depois, Clemenceau ao entrar no seu gabinete, surpreendeu-se agradavelmente, ao sentir-se banhado pelo sol. Perguntou a um amigo o que havia acontecido. "Fui eu que pedi ao superior que cortasse a árvore," respondeu este. Clemenceau imediatamente escreveu ao superior do convento, um agradecimento nos seguintes termos: "Meu pai: Nunca poderei agradecer-vos o bastante pelo que me fizestes. Sou-lhe imensamente agradecido. Não vos ofendeis pelo título de pai que vos dou, porque afinal me haveis dado a luz do dia". O superior jesuita respondeu: "Meu filho, o que não se há de fazer pelo pai da vitória que salvou a França? O serviço que vos prestei é insignificante a vossa bondade exagera-o. Não vos surpreendais, contudo, que vos chame "meu filho", porque acabo de abrir-vos a porta do céu".

XXXXXXXXXX

Magliabechi, o bibliotecário de Cosmo III da Toscana, tinha uma memória privilegiada, não só repetia o texto de um livro lido uma vez, como citava as páginas em que estavam tais ou quais frases. "Leibnitz" era outro: citava Virgílio, palavra por palavra. "Bossuet" sabia de cor Virgílio, Horácio e toda a Bíblia. O "Cardeal José Mezzofanti", morto em Roma a 14 de Março de 1849, falava 83 idiomas com seus respectivos dialetos e se entretinha a conversar com os peregrinos que iam a Roma, empregando termos especiais de cada região. — "Justo Lisio" sabia de cor quase todas as obras de Cícero e repetia os cinco primeiros tomos da História de Tácito, dizendo aos ouvintes, antes, que podiam apunhalá-lo se notassem qualquer equívoco.

XXXXXXXXXX

Uma minhoca que leva uma vida descansada! Viagem de primeira classe pelo mundo! Pertence a Jack Burke de Miami, campeão de golf dos Estados Unidos. Foi ela, a tal minhoca, que lhe deu o campeonato do mundo! Quando este estava sendo disputado, Jack conseguiu jogar a bola até a beira do buraco, onde ficou parada, parecendo indecisa, entra não entra. De repente recebeu um pequeno impulso e caiu lá dentro. Jack pôde observar que uma minhoca foi a causadora do empurrão, fazendo-a cair no buraco, dando-lhe assim a vitória e o título de campeão. Jack Burke guardou o bichinho e o carrega sempre consigo, num vidrinho, como um talismã.

XXXXXXXXXX

O falsificador e passas Leonard Burris, em Dallas, foi designado pela direção da penitenciária a trabalhar na seção de arquivos. Resultados: Burris alterou a data de sua entrada na prisão, para três anos atrás. Não foi descoberto e ele diminuiu a sua reclusão por 3 anos.

# LANÇADA!!!

# APESEC

## ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Criada pelo Decreto-lei nº. 70, de 21/11/66, a APESEC vai lhe proporcionar **Correção monetária trimestral — Participação no lucro, ao fim de cada exercício — Retiradas imediatas e Aquisição de casa própria, para os depositantes.**

Deposite na APESEC—Quanto mais você depositar, mais lucros terá—Depósitos garantidos pelo Banco Nacional da Habitação — BNH.



## ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua Vidal Ramos, 14 esq. Trajano

## Deputados do Sul têm reunião para cobrar reivindicações

A Comissão Interestadual Parlamentar do Extremo-Sul voltará a se reunir no dia 9 em Porto Alegre, segundo informou ontem a O ESTADO o seu primeiro Coordenador Geral, deputado Fernando Bastos. Dois parlamentares de cada um dos Estados sulinos representarão as suas Assembléias na reunião de sexta-feira próxima que servirá para planejar uma viagem a Brasília com o fim de "cobrar do presidente Costa e Silva a série de reivindicações feitas por ocasião da última reunião, em março, na capital gaúcha". O atual

Coordenador, deputado Carlos Santos, da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul convocou a reunião do dia 9 com o intuito de organizar as moções que serão desenvolvidas na capital federal junto as representações parlamentares dos três Estados do sul. As reivindicações que foram entregues ao presidente Costa e Silva e que agora serão reforçadas são aquelas que pretendem a manutenção dos incentivos fiscais já existentes na região superintendida pela SUDESUL (pesca, reflorestamento e turismo), maiores dotações para a SUDESUL e estabelecimento bancário para a região, dando ao já existente BRDE a estrutura legal para que funcione nos moldes

do Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

### ESTUDANTES

O Deputado Zani Gonzaga, líder do Governo, contestou na Tribuna da Assembléia Legislativa nota publicada por um jornal da Cidade que criticava os trabalhos da Comissão Parlamentar Externa, constituída para estudar as reivindicações dos estudantes universitários de Santa Catarina. Asseverou o parlamentar que "esse jornal foi injusto com os deputados que se empenharam em resolver o impasse com sugestões contidas no relatório que elaboraram, o qual só não foi encaminhado à consideração do plenário porque logo após sobreveio o recesso parlamentar de julho". Disse o Sr. Zani Gonzaga que a referida Comissão manteve contínuos contatos com grupos de estudantes, ouvindo as suas reivindicações e visitando os seus alojamentos para opinar à respeito do contrato mantido entre a Reitoria e particulares e das acomodações das Casas. Revelou o deputado que a Comissão Parlamentar Externa manteve durante o seu trabalho contatos com estudantes, Diretores de Faculdades e com o próprio Reitor da Universidade Federal, professor João David Ferreira Lima.

BR 282

Na hora destinada ao expediente ocupou a tribuna o deputado Lourenço Brancher, do MDB, que registrou o reinício das obras de implantação da rodovia federal BR 282, na localidade de Rio Leão. Afirmou o parlamentar opositor que "a implantação e o asfaltamento da rodovia é um imperativo para a integração econômica do Estado que assim desfrutará de excelente condições para fazer circular as suas riquezas, produzidas na região. "Com melhores transportes, o custo operacional será muito mais barato, principalmente o dos gêneros de primeira necessidade.

Ao finalizar o seu discurso, o Sr. Lourenço Brancher encaminhou à Mesa telegrama a ser enviado ao Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, vasado nos seguintes termos: "Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, acolhendo proposição do deputado Lourenço Brancher, apela a Vossa Excelência no sentido de determinar imediatas providências para a abertura de novos canteiros de obras na BR 282, notadamente em Xanxerê e São Miguel do Oeste, com a finalidade de acelerar implantação e concluir em menor espaço de tempo essa importante rodovia no interesse nacional".

## Arrastão vê renda de quem não pagou

O Coordenador Estadual do Projeto 14, operação do Imposto de Renda denominada "Arrastão" já iniciou em Santa Catarina a seleção das fontes de informação e o

levantamento de todas as pessoas físicas com indícios de renda superiores aos limites legais de isenção, fixado em NCr\$2.599,99. Até o dia 15 as autoridades fiscais coletarão informações sobre "os sinais exteriores de riqueza dos contribuintes".

Nesta fase preliminar, muito já terão ocorrido às Repartições do Imposto de Renda para apresentar espontaneamente suas declarações, antes que sejam compelidos a fazê-lo à vista dos elementos colhidos.

O objetivo maior da "operação Arrastão" é a elevação do número de contribuintes e, com isso, promover a redução da carga tributária daqueles que vêm regularmente pagando o seu imposto.

A informação foi prestada a O ESTADO pelo Sr. Orlando Tessmann, funcionário do Departamento do Imposto de Renda desta Capital, que vem respondendo pelo expediente daquele órgão federal.

### Mini-tráfego



Até nas calçadas o trânsito começa a ficar conturbado. Os carrinhos desam as ladeiras no pernil divertimento das crianças que, às vezes não deixam de imitar o grande tráfego, atropelando uns e outros passantes.

## Governo retorna ao interior para fazer entrega de novas obras

O Governador Ivo Silveira, acompanhado de vários assessores, está visitando os municípios de Brusque, Guabiruba e Botuverá.

Vai inaugurar várias obras da sua administração nos setores do ensino, transportes e energético, além de melhoramentos efetuados pelas prefeituras locais. Entre as obras que serão inauguradas pelo Sr. Ivo Silveira, destacam-se a ponte ligando Botuverá a Lajeado, as ampliações do serviço de água de Azambuja e a rede de energia elétrica de Guabiruba do Sul.

De outra parte, o Presidente do Superior Tribunal Militar, General

Olimpio Mourão Filho, enviou telegrama ao Governador, agradecendo as atenções que lhe foram dispensadas durante sua visita a esta Capital. Diz o Presidente do STM que foi-lhe "grato observar, que vi em Florianópolis, que o seu

Governo é dinâmico. Faço votos pela continuação feliz da sua administração já em meio sob tão bons auspícios e dentro dos princípios revolucionários". Como se recorda, o General Mourão Filho esteve recentemente em Florianópolis, a fim de assistir a solenidade de posse do Coronel Ivan Dêntice Linhares, no comando do 14º Batalhão de Caçadores.

Por outro lado, o sr. Ivo Silveira, antes de viajar para Brusque, homenageou o novo comandante do 14º BC, Cel. Ivan Linhares, com um jantar íntimo no Palácio da Agrônoma. Além de secretários de Estado, compareceram

ao jantar os comandantes das unidades militares sediadas nesta Capital, bem como o Cel. Robson Alves Pessoa, ex-comandante do 14º

Batalhão de Caçadores, que na oportunidade ressaltou a harmonia existente em Santa Catarina entre os poderes civil e militar, comprovada durante o período em que dirigiu o 14 BC.

## Convênio com IBGE dá mapa ao Estado

O Governo do Estado vai firmar convênio com o IBGE, destinado ao mapeamento de todo o território catarinense. Para tanto serão usadas fotografias aerofotogramétricas, que vão ser restituídas para os mapas, totalizando 51 folhas. Por intermédio dos seus técnicos, o IBGE prestará assistência na formação do pessoal especializado no plano estadual, possibilitando o atendimento dos serviços de mapeamento nas escolas mais convenientes e nos padrões adotados pelo órgão.

Para assinar o convênio, deverá vir a Florianópolis nos próximos dias o presidente do IBGE, Sr. Sebastião Ayres.

## Asfalto vai agora à praia de Itaguacú

O Governador Ivo Silveira autorizou a CODEC a efetuar concorrência pública para a pavimentação asfáltica da Praia de Itaguacú.

O presidente daquele órgão, Sr. Rui Soares, informou que as medidas preliminares para a concorrência já foram tomadas, devendo ser lançada nos próximos dias.

De outra parte, informou que o Sr. João Mussi, proprietário de um terreno na praia do Assis, concordou em que fosse recuado para o

alinhamento do muro de sua propriedade, permitindo, desta forma, o asfaltamento da praia do Meio.

## Banco mostra exposição de flores secas

Será aberta ao público, amanhã de manhã, a exposição de arranjos de flores secas colhidas em Brasília e adjacências, organizada pelo Sr. Wmurray Suad, que vem percorrendo todas as capitais do País com sua mostra.

A exposição será feita em local cedido pelo Banco Agrícola Mercantil, à Rua Trajano nº 18, onde funcionava a agência da Remington Rand do Brasil. Ficará instalada durante uma semana naquele local, das 8 às 22 horas e logo após o seu organizador seguirá para Barreiros, Estado de São Paulo, onde também, a convite do prefeito local, vai montar a exposição.

## Diretores de museus de arte marcam para setembro reunião na Capital

O Diretor do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, Sr. Carlos Humberto Corrêa, em declarações a O ESTADO, informou que será efetuado nesta Capital, de 5 a 8 de setembro próximo, o III Colóquio dos Diretores de Museus de Belas-

Artes, com a participação de representantes dos museus de arte do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Pernambuco, Paraíba, Paraná, Bahia e Santa Catarina. Informou também que no dia 6 de setembro será inaugurada em Florianópolis, no MAMF, a I Exposição Nacional de Artes Plásticas da Associação dos

Museus de Arte do Brasil. Serão expostos trabalhos de artistas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cada Estado sendo representado por três artistas. Adiantou o Sr. Carlos Humberto Corrêa que a exposição, após ser realizada em Florianópolis, percorrerá todo o território nacional e que os Estados de Minas Gerais e São Paulo já enviaram o material a ser exposto.

Disse que os representantes catarinenses ainda não foram escolhidos, o que se deverá dar nos próximos dias. Os participantes da I Exposição Nacional de Artes

Plásticas, segundo esclareceu o Diretor do MAMF, não receberão prêmios, tendo em vista que, experiências anteriores demonstraram a inconveniência de fazer a seleção dos melhores trabalhos expostos.

Disse ainda o Diretor do MAMF que o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo organizou, para lançamento em Florianópolis, questionários em que constam itens referentes a intercâmbios entre museus e governos e entre a AMAB e o Conselho Internacional de Museus — ICOM.

## Excursões vêm para ver a FAINCO

A Comissão de Relações Públicas I FAINCO informou que já recebeu confirmação de vinda de 14 excursões do interior catarinense, de São Paulo e do Paraná. De Santa Catarina confirmaram a viagem em excursões habitantes de Lajes, Blumenau, Brusque, e Criciúma.

De outra parte os hotéis da Capital estão recebendo pedidos de reservas de firmas paulistas que se farão presentes à I FAINCO. Informou ainda a Comissão de Relações Públicas da Feira que a Celesc já deu início aos trabalhos de iluminação do local onde será montada a Feira.

## Ponte fechou por duas horas e meia à noite

A fim de executar serviços urgentes nas obras de pavimentação asfáltica da ponte Hercílio Luz, o Departamento de Estradas de Rodagem interrompeu o tráfego naquele local na madrugada de hoje, durante duas horas e meia, da 1 às 3h30.

Faço à ampla divulgação feita durante a semana, o DER esperava que nada de anormal ocorresse. Só foi permitida a passagem de veículos durante aquele período, em casos de extrema necessidade. Durante todo o tempo em que foram executados os serviços as cabeceiras da ponte foram controladas por guardas de trânsito.

## Bandeirantes têm campanha por Educação

Os integrantes do Distrito Bandeirante de Florianópolis vão-se reunir amanhã à tarde no auditório do SESC, a fim de programar e lançamento da campanha "Educação para a Saúde", previsto para o dia 13 próximo. Participarão da

reunião representantes da Secretaria da Saúde, do Serviço Nacional de Malária, do Departamento Nacional de Endemias Rurais, da Legião Brasileira de Assistência, de assistentes sociais e de chefes bandeirantes. A reunião está marcada para às 16 horas e todas as bandeirantes de Florianópolis estarão convocadas.



# O festival de cerveja que assola o país

De repente, não mais que de repente — como diz Vinícius — o sorriso abandonou os lábios das moças louras do Vale do Itajaí. Foi substituído pela tristeza, ante a notícia de que a viagem ao Rio fôra transferida. Todas elas já estavam com a bagagem preparada, com seus trajes típicos devidamente arrumados, para usar no V Festival da Cerveja da Guanabara, que catarinenses radicados no Rio todos os anos promovem, no Pavilhão de São Cristóvão. Mas a tristeza vai ser companheira dessas bonitas moças por muito pouco tempo. Apenas uma semana, pois elas sabem que o tempo passa rápido e logo chegará o dia da viagem para a grande festa, onde uma delas, para não fugir à tradição, será eleita rainha.

No dia 23 o Rio as receberá com alegria e principalmente com muita cerveja. Centenas de barris: das pretas, das escuras e das louras. E de várias nacionalidades. O grande pavilhão vai se tornar pequeno para abrigar tantos cariocas, tantos catarinenses e brasileiros de outros Estados, pois o Festival da Cerveja assola o País. Dentre todos que forem ao Pavilhão, república da cerveja, elas por certo sobressairão. A beleza dos seus rostos, aliada à dos trajes típicos, fará com que elas se tornem o centro das atrações.

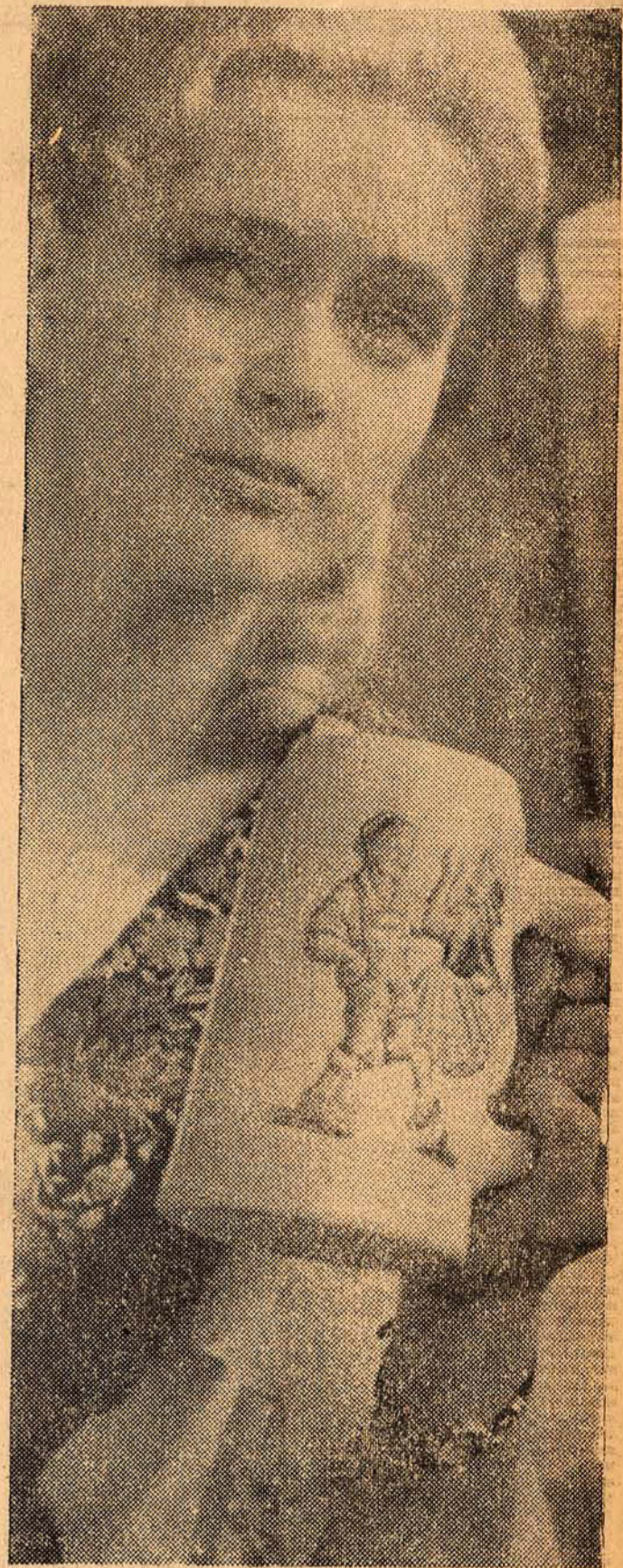
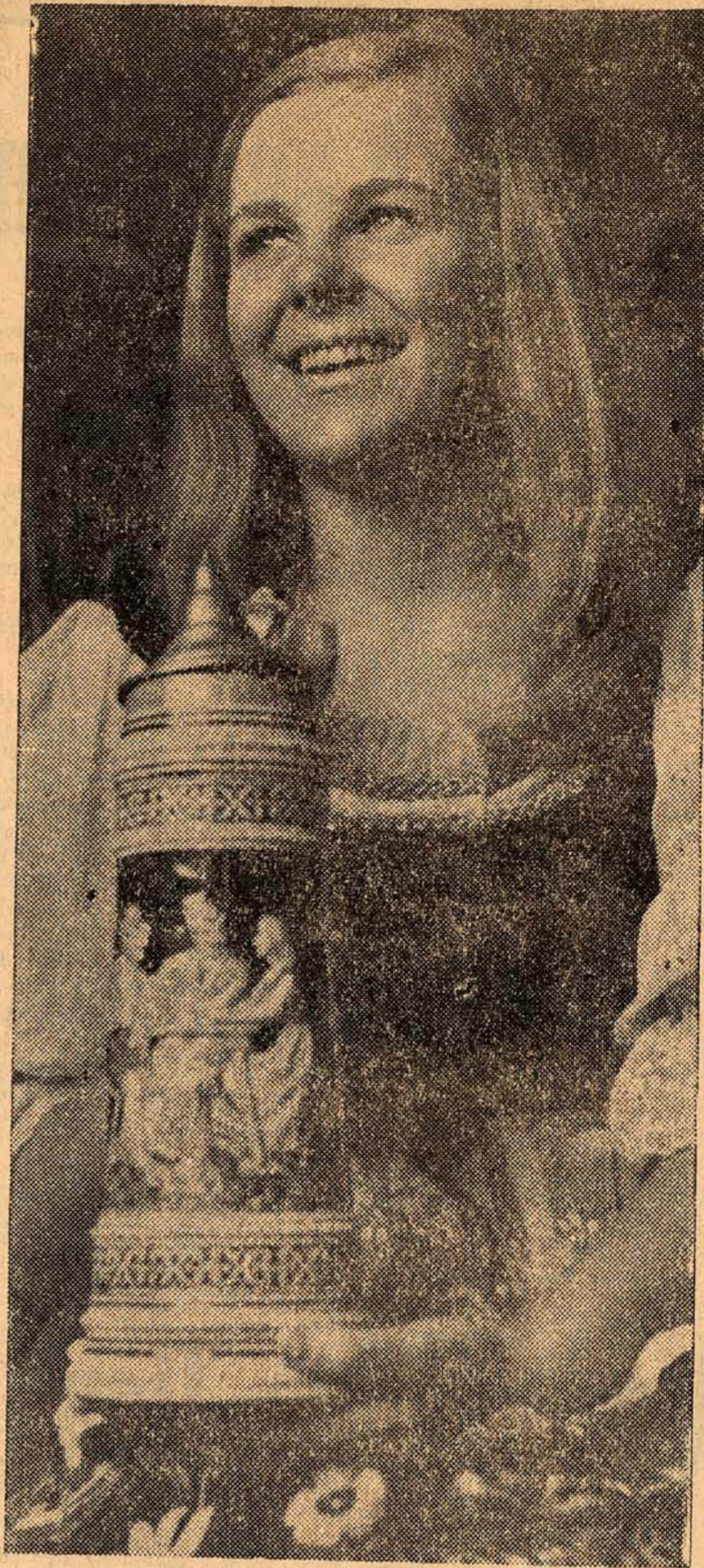
A festa foi adiada. Mas por pouco tempo. Não faz mal. Elas se preparam melhor. Terão mais uma semana de ansiedades. No fim compensa, pois o bom da festa também é esperar por ela.

## Caderno

# 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo  
4 de agosto de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra



# Cinema

Darci Costa

## Roberto Carlos em ritmo de aventura

Direção de ROBERTO FARIAS

Em 1960, deixando de lado a chanchada (Rico Ríia à Tca e No Mundo da Lua), Roberto Farias realizou um filme que projetou seu nome, como um cineasta sério e inteligente no panorama cinematográfico nacional, cujo título foi CIDA-DE AMEAÇADA.

O diretor tinha 26 anos de idade e houve quem considerasse o filme surpreendente, não só para o realizador como para o cinema brasileiro.

Em seguida, provavelmente forçado por injunções comerciais, voltou à chanchada com UM CANDANGO NA BELACAP, decepção de duração passageira, pois o diretor voltaria a confirmar o talento e a inteligência em 1962, com a realização de outra película que merece figurar em qualquer seleção das melhores obras até agora feitas pelo cinema nacional: O ASSALTO AO TREM PAGADOR.

O jovem diretor, a partir do filme citado, teve seu nome colocado entre os melhores do cinema brasileiro e seu prestígio consequentemente aumentado.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA, constitui, em nossa opinião, outro retrocesso na carreira do diretor Roberto Farias e, se nesse retrocesso não chegou novamente à chanchada, andou escapando de raspão.

Inegável que é um filme feito apressadamente, para faturar o máximo possível, enquanto está funcionando a "onda quente" que o cantor Roberto Carlos conseguiu criar em termo de si.

Os objetivos comerciais do filme estão sendo amplamente atingidos? o que não quer dizer que o produto seja realmente bom pois, o produto que vende mais nem sempre é o melhor; é tudo uma questão de moda e Roberto Carlos está na moda.

Para uma análise da "aventura" apressada de Roberto Carlos o filme pode ser dividido em 3 aspectos: comédia satírica, aspecto musical e trabalho de fotografia e montagem.

No que diz respeito ao aspecto de comédia satírica, o filme não atinge seus objetivos, acontecendo com o filme de Roberto Farias o que aconteceu, por exemplo, com 2 filmes de Philippe de Broca, ambos com Jean Paul Belmondo: UM HOMEM NO RIO e AS AVENTURAS DE UM PLAYBOY NA CHINA, onde a narrativa e câmara estão sempre em movimento, procura-se fazer uma comédia leve e cheia de absurdos, mas os resultados não satisfazem; as boas idéias do roteiro eferece não são devidamente aproveitadas ou são mal executadas e o resultado é apenas uma sugestão.

Em outras palavras, a parte comica do filme ou que pretende ser cômico não funciona o que, numa comédia é totalmente negativo.

O aspecto musical da fita, funciona como elemento de ligação comercial entre o filme e o publico e, ao que tudo indica, é o fator que garante o sucesso de bilheteria, muito embora as canções sejam arbitrariamente encaixadas, de forma que, antes do final, o processo já começa a aborrecer.

O aspecto mais interessante do filme é exatamente a questão da fotografia em cores e a montagem.

O diretor consegue, em alguns momentos, certa qualidade no nível de fotografia, ao mesmo tempo que estuda o contraste entre a cor e o preto e branco, um detalhe que revela a preocupação do artista no uso da cor, mas que fica apenas no plano do curioso e interessante, pois é coisa que não constitui novidade nos dias que correm.

Não há interpretações a destacar; Roberto Carlos é ele mesmo, dizendo frases nem sempre adequadas; José Lewgoy atua contaminado pelo clima de indecisão do filme e Reginoldo Farias, irmão do diretor, faz um diretor de cinema alprado cujo missão também é fazer rir, mas não consegue.

Em suma, tentou-se imitar o HELP de Richard Lester, e o resultado foi uma comédia sem graça, com a trilha sonora funcionando como se fora toca-discos, um filme essencialmente marcado pela imperfeição narrativa, como tantos outros.

# Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — DR. VALED PERRY — Na semana passada, esteve nesta capital, a convite da Federação, o dr. Valed Perry, consultor jurídico da C.B.D., que veio nos visitar trazendo notícias da legislação do futebol pátrio.

O ilustre visitante, com rara propriedade, abordou, primeiramente, a situação atual administrativa do desporto no país, principalmente do futebol, concluindo da nossa débil organização nêsse particular.

Referentemente às leis desportivas, afirmou o procer "cebedense" que somos a nação mais evoluída em tal atividade, mas que, entretanto, a nossa grandiosidade de legislação tem nos causado certos embaracos dado à diversidade de interpretação pelos "manês" desportivos nacionais.

Crítico, acerbadamente, a atualidade do Decreto 3.199, oferecendo argumentos de que se trata do diploma legal que rege o desporto no Brasil, mas que na verdade, a sua aplicação, nos tempos atuais,

é matéria quasi que improdutiva, por se tratar de lei do ano de 1941, com dispositivos, ainda hoje vigorantes, impraticáveis para o bem do esporte brasileiro.

Ainda, concernente ao futebol catarinense, perguntado da legalidade do atual campeonato, respondeu S. Senhoria, que se trata de uma forma ilegal de competição, porque o Regulamento da disputa foi alterado depois de iniciado o campeonato.

Afirmou, também, que fato da natureza aqui ocorrido, já é hoje comum no Brasil e citou, como ilustração, a mudança do Regulamento da "Taça Guanabara" e uma certa deliberação, que já estava pronta na Federação Paulista, que beneficiaria o Palmeiras, caso o clube do "Parque Antártica" não conseguisse sua classificação para a divisão principal da Federação Bandeirante, onde deveria cair na "Lei do Ascenso", o que seria impedido pela secreta deliberação do deputado Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista de Futebol.

Muita gente esperava, já se conhecia da visita do dr. Valed Perry, que viesse ele ao nosso Estado, deliberadamente pela C.B.D., acabar com a "anarquia", segundo muitos, que gera no nosso futebol.

Pelo contrário, o douto consultor jurídico da C.B.D. reconheceu, como todos reconhecem, que a forma atual do campeonato é extra legal, mas que seria a única, dado às circunstâncias que lhe foram demonstradas, de casos na Justiça Desportiva, que poderiam provocar a paralização do início do campeonato, com prejuízos tremendos para as equipes que arcam com vultosas despesas na sua manutenção.

Revelou, na sua palestra, sem jamais aprovar a deliberação da nossa Assembléia, que mudou a forma do campeonato, que se a lei foi "arranhada", pelo menos, o bom senso imperou, considerando, ainda, como já se manifestara, que as leis do esporte têm aplicações tremendamente variáveis de situação para situação e que futebol é assim mesmo.

# Variedades Dominicais

Jorge Cherm

Mais definições do meu dicionário de bolso vão hoje publicadas.

ZOO DO JOGO DE BICHO — Clube fechado, com apenas 25 bichos de posse de títulos patri-  
moniais.

CIGARRA — Cantora presa ao público por contrato natalino gratuito.

LEAO — O cultor da monarquia, no reino das selvas.

LEAO DA METRO — Leão estilizado, que educou o burro e o emite à base de cachê.

SUBSIDIO — O vencimento em traje de gala.

EMPREGUISTA — O magnânimo doador de empregos de propriedade alheia.

PONTE HERCÍLIO LUZ — Apêndice nasal, espirrando gente da Ilha para o Continente e vice-

versa. Atualmente algo constipada.

SALÁRIO MÍNIMO — O mínimo de numerário, para o máximo de necessidades.

GREVISTA — Cidadão que preconiza o regime de trabalho parado.

PRATIOTISMO — O patriotismo do prato cheio — Reproduzida por lapso da revisão, no número anterior.

MAU PAGADOR — Camarada com ligeiro lapso de memória.

BANQUEIRO NA ACADEMIA DE LETRAS — A presença de festejado autor da literatura de letras bancárias.

"JURISTA" — Apologista de leis especiais no campo da economia, popularmente conhecido como "agiota".

GERENTE DE BANCO — O confessor não eclesiástico.

JORNALERO — Jornalista de pé no chão.

CARIDADE DE MILIONÁRIO — Bondade prá Impôsto de Renda ver.

JARDIM ZOOLOGICO — A ONU dos bichos, onde, ao contrário da outra, pontifica a harmonia.

APOSENTADO SEM TEMPO DE SERVIÇO — Cidadão que foi garoto precoce, pois começou a trabalhar aos 10 anos de idade.

CAO FIEL — Animal peludo, geralmente — por sábia intuição — dado à arte de puxa-saco do homem.

CARNAVAL — A democracia de porre.

PAPAGAIO — O contador de anedotas do reino animal.

PADRE — Civil fardado de prêto.

# 'Vanguarda' - um ano 'en garde'

Mauro J. Amorim

Afim de transmitirmos urgentes palavras de consólo (?) ao senhor Darci Lopes, Presidente da Sociedade Pró-Desenvolvimento da Televisão que, na semana passada, chegava ao auge do desesbêro, com a falta de apoio, inclusive da família desterrense, transferimos para hoje a nossa homenagem ao programa "Vanguarda", que comemorou, — no dia 24 próximo passado, um ano de existência.

Meu prezado Zigelli (& vanguardeiros):

Como é que se faz um elogio — essa coisa formidável que aquece o coração e que, quando merecido é, nada mais nada menos, que justa e pura obrigação?

Nesta terra de tantas falhas e tantas bagunças clamorosas, contra as quais a nossa voz se levanta diariamente; e porque o

nosso vocabulário mais usado é o xingatório, começamos — agora — a vasculhar os arquivos, em busca de termos apologéticos adequados.

Limpamos-lhes os paranhos e a poeira, para tentar colocá-los novamente em uso, ainda que de maneira desajeitada, esperando que tenham o brilho necessário e suficiente para cumprir o seu objetivo.

Mas qual!

Por associação de idéias lembramo-nos, também, dos antônimos e a comparação é inevitável. O que equivale dizer que estabelecer paralelos é entrar, mais uma vez, no terreno da xingação.

Façamos de conta, então, que nada mais existe e que, ao tocaremos um dicionário qualquer, limitamos-nos a transcrever — já agora neutros e isentos de qualquer atitude pré-concebida — a definição ali imprensa, em estilo de Who's Who florianópolis-tano:

VANGUARDA — s.f. (ingl. vanguard)

Primeira linha de um exército, de uma esquadra, etc., em ordem de batalha ou de marcha. Dianteira. Frente. Programa de televisão para rádio, criado em 24 de Julho de 1967, por Adolfo Zigelli, na rádio Diário da Manhã, em Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina. Dono absoluto do horário, conta com

excelente equipe, mostrando que há maneiras mais agradáveis de dar notícias e fazendo com que a atualidade ganhe novas dimensões. Exemplo de rádio moderno, onde a franqueza e a sinceridade com que são expostos os assuntos faz com que atinja grandes proporções. Variado alegre e "gozativo", preencheu totalmente — de maneira agradável — um horário especial. Medicina — Altamente digestivo e recomendável como sobremesa, — após a refeição das 12 horas.

# Discos

## Populares

George Alberto Peixoto

TROPICALIA ou PANIS ET CIRCENCIS — DIVERSOS — PHILIPS — R 765.040 L

A Philips lança no mercado do disco mais um LP com base no Tropicalismo de Caetano, Gil, Capinon e Torquato; mais um LP corajoso e vanguardero da música popular brasileira. Eis que um grupo de gente jovem resolve, contra uma maioria, conquistar o seu público também jovem do Brasil com uma música típica nossa com algum dose do snobismo e de coragem dos melhores conjuntos vocais do resto do mundo: Beatles, The Mama's and the Papa's, etc. Neste LP encontramos, realmente, a música jovem mais bem estruturada deste país, formada em sua base na música mais autêntica dosada com alguns elementos audaciosos dos melhores arranjos internacionais. Os arranjos são de Rogério Duprat (o nosso melhor arranjador da atualidade) e as interpretações dos baluartes do Tropicalismo:

Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal. Costa e incluindo também Nara Leão e Os Mutantes. Outro bem lançamento da Philips para gente "prá frente".

Lado 1 — Miserere Nobis (Gil e Capinon); Coração Materno (V. Celestino); Panis et Circencis (Gil e Caetano); Linconéia (Gil e Caetano); Parque Industrial (Tom Zé); Geléia Geral (Gil e Torquato).

Lado 2 — Baby (Caetano); Três Caravelas (Alguero — Versão: João de Barro); Enquanto seu lóbo não vem (Caetano); Mãe corogem (Caetano e Torquato); Batmacumba (Gil e Caetano); Hino ao Senhor do Bonfim da Bahia (João Antônio Wanderley).

...AND "LIVE" — THE LETTERMEN — CAPITOL/ODEON — T 2758

Mais um bom conjunto de música jovem aparece no cenário discográfico internacional, lançado no Brasil pela Odeon — THE LETTERMEN. Um conjunto que começou apresentando-se em escolas e universidades, programas radiofônicos das grandes cidades e que hoje chega ao sucesso mundial. Uma soberba fusão vocal e performances de solo, fazem deste LP uma eletrizante e vigorosa apresentação de THE LETTERMEN.

Lado 1 — Up, up and away; This is my song; Windy; Medley — Goin' out of my head/Can't take my eyes off you e Solly was a good old girl.

Lado 2 — Medley: Meditation/ Quiet night; If she walked into my life; What now, my love (Et maintenant); 4 a) I believe b) The Lettermen bows.

Os cinco LPs e COMPACTOS MAIS VENDIDOS NESTA SEMANA NA CAPITAL LPs: MARCOS VALLE — Viola Enluarada — Odeon AS 14 MAIS — VOL. 21 — CBS FRANCK POURCEL — Um mundo de melodias Vol. 6 — Odeon. GOLDEN BOYS — Na linha de frente — Odeon

THE LETTERMEN — ...And "Live" — Capitol/Odeon.

COMPACTOS:

DAVE DEE, DOZY, BEAKY, MI-CK & TICH — The legend of Xonau — Philips

OTIS REDDING — The dock of the bay — ATCO/CBD

ERIC BURDON & THE ANIMALS — San Francisco nights — MGM/CBD

FRANK SINATRA — I can't believe I'm losing you — Reprise/CBD

MATT MONRO — The music p'ayed — Capitol/Odeon.

NOTA: Os discos aqui comentados e a reação dos mais vendidos foram gentilmente cedidos pela firma AZ DE OURO.

# Humanae Vitae: O direito de nascer

A condenação de toda e qualquer forma de limitação de nascimento que seja contrária às leis biológicas, foi confirmada e ratificada na Encíclica Pontifícia "Humanae Vitae" divulgada no dia 29 de julho. Logo surgiram divergências e reações amplamente negativas nos meios católicos de muitos países. Teólogos registraram seus pareceres. Segundo o apresentador do documento D. Ferdinando Lambruschini o objetivo da nova Encíclica é evitar, simultaneamente, o perigo do relativismo dogmático e do relativismo moral. Numa nota que acompanhou a distribuição do texto, recordam-se a Encíclica "Casti Conubi", de Pio XI que condenava toda prática anticoncepcional e o pronunciamento de Pio XII aos obstetras em 1951, quando o Papa confirmava a licitude das "épocas" de esterilidade

filológica natural. O Papa Paulo VI renova e confirma, sem possibilidade de qualquer ambiguidade, o ensino tradicional da fé e condena todos os modos de anticoncepção que contrastem com as leis biológicas naturais.

No Brasil ilustres prelados opinaram sobre o edito pontifício. D. Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, manifestou-se sobre a "Humanae Vitae com exclusividade para o Caderno 2 de O ESTADO. Para D. Afonso, a encíclica revela nas suas entrelinhas "as sólidas esperanças do Papa em novas descobertas da ciência que permitam espaçar a prole e tranquilizar as consciências sem que haja necessidade de interferir artificialmente no processo da natureza". Assim se expressou o Arcebispo Metropolitano.



Comentário de D. Afonso Niehues

No dia 29 de julho último o Papa Paulo VI deu a conhecer ao mundo a sua esperada orientação sobre o problema da natalidade!

O documento, de 4.000 palavras, divulgado nas primeiras horas da manhã pelo órgão oficial do Vaticano: "L'Osservatore Romano", inicia com as palavras: "Humanae Vitae" — "O gravíssimo dever de transmitir a vida..."

Veloz como o relâmpago, a notícia repercutiu pelos quadrantes da terra! A expectativa, que vinha se intensificando desde o término do Concílio, angustiava não só as famílias cristãs, mas também o coração do Papa, que teria que arcar com uma decisão de tão graves consequências. Esta veio afinal! E veio a confirmação da doutrina tradicional da Igreja sobre o controle da natalidade! Feliz? Infeliz? Almejada? Decepcionante? Verdadeira celeuma

levantou-se sobre a face da terra! A maioria não católica protestou. Os católicos dividem as suas opiniões! Sabemos, porém, ao certo que o Papa não improvisou. Sua tomada de posição é resultado de um longo diálogo!

Eis o que diz o Cardeal Amleto Cicognani, Secretário de Estado do Vaticano, em carta enviada ao Episcopado mundial, acompanhada de dois exemplares da Encíclica: "Ele experimentava aguda e dolorosamente a dificuldade das condições de vida, de habitação e trabalho, a que não podem furtar-se tantos esposos em nossa época, e os problemas árduos que põe a muitos deles a transmissão da vida. Mas, foi-lhe aparecendo, cada dia com mais clareza, que o maior serviço que ele podia prestar, neste campo, à cristandade e à humanidade inteira, era o de propor novamente, em toda a sua pureza, tendo em consideração as recentes descobertas científicas,

a evolução social da nossa época e o apelo insistente a uma "paternidade responsável", a doutrina constante da Igreja, a qual, não tendo em mira senão o verdadeiro bem do homem e da família, dá ao problema em exame a única solução verdadeira e profunda".

Antes de tomar sua histórica decisão, Paulo VI consultou grande número de peritos, pessoas douradas e prudentes, dentre o episcopado, o clero e o laicado!

Aos nossos olhos terrenos houve, talvez, um retrocesso! Diria mesmo que não há condições para compreender e aceitar a corajosa atitude do Vigário de Cristo! O caminho da compreensão ultrapassa os cálculos puramente humanos. Os fundamentos assentam sobre outro chão. A própria Encíclica o afirma quando adverte:

"O problema da natalidade deve ser considerado numa perspectiva que transcende as vistas parciais... i.é., à luz da visão integra-

ta regulação da procriação humana" (N. 24), e espera que "a ciência médica consiga fornecer uma base suficientemente segura para o controle dos nascimentos, fundada na observância dos ciclos naturais" (N. 24).

As entrelinhas revelam as sólidas esperanças do Papa em novas descobertas da ciência, que permitam espaçar a prole e tranquilizar as consciências sem que haja necessidade de interferir artificialmente no processo da natureza.

Mau grado as divergências que se registram nos pareceres dos teólogos católicos, os quais têm direito de prosseguir na pesquisa de argumentos doutrinários válidos, pois a Encíclica não fecha as portas, cabe a todos nós, membros da Igreja, acatar a orientação de sucessor de Pedro e assim prestar nossa melhor colaboração na salvaguarda da moralidade familiar, e da coesão da comunidade católica.

## A decisão de Paulo VI

Na sua residência de verão no castelo Gandolfo, o Papa Paulo VI declarou aos fiéis o que já se sabia há alguns anos — que a decisão sobre a continuação da proibição do controle artificial da natalidade havia lhe causado grande sofrimento espiritual.

A intensidade da reação mundial à sua Encíclica Humanae Vitae demonstrou que o peso, que ele suportou sozinho durante cinco anos, passou de seus ombros para os de milhões de outros católicos.

Para muitos casais católicos, que decidiram que o controle da natalidade é compatível com a afirmação cristã da bondade da criação, o problema consiste não em alterar seu comportamento, mas em saber como a desobediência afetará suas relações com sua Igreja e seus confessores.

Para milhares de padres, que concordam com este julgamento, a decisão papal de continuar opondo-se ao controle da natalidade

exacerbará a questão, já crítica, da natureza da autoridade eclesialística inclusive a do Papa.

O efeito que a encíclica terá nas relações entre o Papa, de um lado, e os leigos e padres, de outro, é talvez fácil de prever, dado que o documento veio à luz em um momento em que já existe um visível movimento no sentido de retirar do papado a autoridade doutrinária única da Igreja.

A autoridade papal evoluiu da natural hegemonia do Bispo de Roma, numa época em que sua Sé era o centro do império, que concedeu ao cristianismo o pálio, sob o qual cresceu e floresceu.

O papado sobreviveu a repetidos desafios, inclusive ao cisma das Igrejas orientais e da Reforma Protestante, e alcançou o ápice de seu prestígio teórico, quando em 1870 o Concílio Vaticano I proclamou sua infalibilidade em assuntos de moral e doutrina.

Nenhum pontífice jamais pro-

clarou a infalibilidade de todas as suas decisões, nem havia necessidade disto no passado.

O prestígio do papado nas décadas que se seguiram ao Vaticano I estava amplamente assegurado pela necessidade de uma forte autoridade centralizada na luta contra o modernismo.

O atual estado de espírito da Igreja Católica, porém, é muito diferente. Os bispos estão descobrindo que a sobrevivência dependerá da adaptação das liturgias e política originadas em Roma às condições locais.

Uma comunidade laica educada está reivindicando o direito de participar no processo de decisão em todos os níveis. Como os estudantes em Paris e os cidadãos de Praga, os católicos de todos os setores da sociedade ocidental estão formando fileiras no movimento geral em favor de maior democracia e descentralização.

O Concílio Vaticano II institui-

autoridades deveriam ser consideradas em uma dada questão com o entendimento implícito de que tais autoridades poderiam às vezes discordar.

No problema do controle da natalidade, por exemplo, estas autoridades incluíam os documentos do Vaticano II que enfatizavam a necessidade de uma paternidade responsável e declaravam que o amor marital bem como a reprodução constituíam a finalidade das relações sexuais.

Para muitos católicos, o relatório apresentado pela maioria da comissão papal sobre o controle da natalidade, que recomendou uma mudança na posição tradicional da Igreja, também assumiu um grau de autoridade.

Foi esta nova multiplicidade de autoridade que levou numerosos teólogos a afirmar com confiança que os católicos não necessitam obedecer à encíclica papal, se ela não estiver de acordo com suas consciências.

## Médicos preferem pílula ao abôrto

Para o maioria dos médicos que defendem os anticoncepcionais, a grande vantagem deles é que diminuem em muito o número de abôrtos provocados, o quais sempre representam um risco de vida para a mulher.

No Brasil — dizem eles — onde o uso de anticoncepcionais ainda é restrito a certas áreas e a mulheres mais esclarecidas, o abôrto é um mal que atinge grande parte da população feminina. As estatísticas, embora

aquém da realidade, mostram um panorama muito escuro. Pelos cálculos de 1964 o País gastava anualmente 4 bilhões de cruzeiros velhos para atendimento às consequências do abôrto provocado.

Naquêle ano, era o seguinte a percentagem de abôrtos: por partos: 20,8% no Nordeste, 25,6% no Leste, 23,1% no Sul e 18,6% no Centro Oeste; por estado civil, os números eram es-

te: 66,3% entre as casadas, 31,1% nas solteiras, e 1,3% nas viúvas.

### CAUSAS

As causas levantadas então eram, por ordem de importância: medo do parto e ignorância, desejo de esconder a gravidez, economia, receio de comprometer a saúde. Entre as causas econômicas predominavam, em relação ao filho não desejado, o temor de

não poder alimentá-lo, vesti-lo e, por último, não ter residência para ele. Esses dados, todavia, são incompletos, desde que, sendo o abôrto uma prática criminosa, somente aqueles que traziam complicações eram conhecidos e anotados nas estatísticas.

### A LEI

Para os médicos, o principal problema dos anticoncepcionais no Brasil é a Lei das Contraven-

ções Penais, que diz, no artigo 20: "Anunciar proceço, substância ou objeto destinado a provocar abôrto ou evitar gravidez — pena — multa de 500 mil réis a cinco contos de réis".

Dizem os especialistas que o legislador confundiu o abôrto com anticoncepção e considerou contravenção a divulgação de produtos que poderiam resolver problemas de um grande número de mulheres.

# As manchetes do dia

Sérgio  
Costa  
Ramos

"Matou o Guarda Depois do Beijo!"

O crioulo olha a manchete do "O Dia", diário carioca que, espremido, jorra sangue. Observo o negro ornamental, as fortes manoplas, a cara de orangotango. Os lábios grossos pendem-lhe no queixo enorme e a saliva é viscosa como baba de boi. O preto compra o jornal que antes estivera a soletrar no mural da banca e logo procura nas páginas internas o texto da manchete garrafal. Noto, à distância, que seus olhos naturalmente rítmicos brilham mais intensamente quando, após sófrega e penosa busca, acha afinal a notícia que lhe interessara.

Ali estava mais um fanático leitor do "O DIA" que bem poderia se chamar "O Macabro" ou "O Estrripador", encimado pela frase-slogan: "Leia hoje o crime de amanhã". Percebo a impaciência do crioulo que vai lendo e caminhando ao mesmo tempo, com o jornal a tolher-lhe a visão. Esbarra com outros transeuntes aos quais não pede desculpas: lança-lhes um olhar ameaçador. Fuzilava-os com o

brilho sideral de seus olhos e é o que basta para amedrontá-los, pois ninguém é besta de se intrometer na pista de leitor do "O Dia".

Perco de vista o orangotango quando, curioso, páro noutra banca e compro também o jornal. O texto da manchete está na 5a. página e ocupa metade do seu espaço. Leio com um olho no jornal, outro na estrada, para evitar qualquer trombada e as complicações com os que vem na contramão, pois, sem ser narcisista, acho que não tenho cara de leitor do "O Dia". Era apenas um leitor eventual e por isso não desfrutava das credenciais de "trânsito livre" de que gozavam os contumazes.

Na 5a. página o assassinato do guarda desenrolava-se nos seus lances mais dramáticos, justamente quando "o mulato assestou a peixeira, acerrou-se do agente da lei e, ante o seu estupor, deu-lhe um beijo na boca antes de transpassá-lo com a lâmina afiadíssima", eis que, bem nessa horinha, deparo outra vez com o orangotango, agora sentado no meio fio da Barata Ribeiro, quase a ter os pés de-

cepados pelos automóveis que passavam como bólidos. O crioulo degustava como a uma feijoadinha ou um mocotó a notícia do crime principal do "O Dia".

O fanatismo era muito maior do que eu pensava e logo deduzi que ali estava não só um leitor da sangrenta fôlha, mas um criminoso em potencial, um futuro "Mincirinho" ou "Cara de Cavalo". Certo disso, passei a comprar "O Dia" todos os dias. Esperava aquela edição que traria as reportagens dos crimes que o crioulo por certo já havia maquinado.

Muitos "Dias" se passaram: "Paricida estrangulador" se chamava Caim", "Matou a Sogra à Pauladas", "Comeu os olhos da Mulher como Caracú", "Padre Enfrenta Capeta em Itabira", "Polícia esquarteja "Gigolô" e Unha Encravada".

Até que num belo dia, quando já pensava em desistir, deparo com a manchete esperada: "Negro de Baba Ofidica Mata Cinco à Dentadas!"

Compro o jornal e vou lê-lo no meio-fio.

# Notícias... em ritmo de suspense

Celestino Sachet

1 — O Papa Paulo VI indicou, em discurso pronunciado em Castel Gandolfo, que um novo documento sobre a família e os costumes, com referências ao problema do controle da natalidade, será brevemente divulgado... (a).

2 — Milhares de estudantes e soldados do Exército e da Polícia voltaram a travar violentos combates em vários Estados... (b)

3 — O Ministro do Interior informou à imprensa que todo o País está sendo mobilizado... (c).

4 — A tensão aumentou bruscamente na Capital (d), quando a oposição atribuiu ao Presidente (e) a intenção de dissolver o Parlamento e proclamar-se ditador.

5 — O retrato de "Che" Guevara figura em lugar destacado nas paredes da Faculdade de Ciências Econômicas (f).

6 — O Governo (g) declarou que a alta do custo de vida no país, em junho, foi a maior dos dois últimos anos. Segundo as estatísticas o índice geral do custo de vida refletia no final daquele mês um aumento de 29 por cento em relação à média de 1957-1959.

7 — O Presidente Costa e Silva enviou, ontem, ao Congresso Nacional a proposta orçamentária da União para 1969. Do total da despesa, cerca de 14 por cento se destina à defesa e segurança... (h).

7 — O Presidente Costa e Silva enviou ontem, ao Congresso Nacional a proposta orçamentária da União para 1969. Do total da despesa, cerca de 14 por cento se destina à defesa e segurança... (h).

8 — O Diretor do Colégio Salesiano de Corumbá, padre Benjamin Pádua, procurou o sr. Jânio Quadros para... (i).

9 — Durante a reunião extraordinária do mês de julho, a Câmara dos Deputados aprovou um único projeto mas... (j).

10 — O vice-presidente (k) propôs eleições livres com a participação de todos os grupos políticos (l).

11 — Todos querem o "diálogo"? O diálogo é a simples transigência com o que se não pede transigir, é a estúncia de reunir o filosoficamente oposto com o desejo de manter — ainda que efêmeramente — o poder político. O "diálogo" é a arte de contentar a todos, quando governar — infelizmente — é árdua tarefa de descontentar alguns, talvez muitos, mas nunca enganar a todos (m).

12 — As remessas de lucros e dividendos do Brasil para o exterior, a partir de 1965, somaram 134 milhões de dólares, cabendo cerca de 53% (n).

13 — Poucas vezes na história (o) houve um Governo (p) sem compromissos de qualquer natureza com classes sociais ou grupos econômicos, sem o menor interesse na defesa ou na permanência de instituições sociais que entravam a atividade econômica (m).

Notas complementares (de leitura Obrigatória)

- a — mas reafirmou a doutrina da encíclica (anti-) Humanae (pro-) Vitae contra a píluva pro- (Humanae) anti- (Vitae).
- b — do México.
- c — para socorrer os sinistrados do vulcão "El Arenal" — Costa Rica.
- d — Boliviana.
- e — Barrientos.
- f — na cidade do México.
- g — Norte-americano.
- h — e sete por cento à educação.
- i — convidá-lo a dar aulas de português e história.
- j — do ponto de vista político a convocação foi produtiva.
- k — USA
- l — existentes no Vietnã do Sul.
- m — Antônio Delfin Netto, Jornal do Brasil", 1/8/68.
- n — aos USA
- o — deste país.
- p — como este.

# Apologia do dinheiro

Jair  
Francisco  
Hamms

Ah, o dinheiro. O dinheiro que paga o pré-nupcial, o leito conjugal, o exame pré-natal. É o dinheiro pra comer, dinheiro pra vestir, dinheiro pra morar, dinheiro pra dormir, dinheiro pra ficar, dinheiro pra ir, dinheiro pra ler, dinheiro pra saber, dinheiro pra ver, dinheiro pra escrever, dinheiro pra rir, dinheiro pra beber, dinheiro pra pecar, dinheiro pra amar, dinheiro pra sarar, dinheiro pra existir. É o dinheiro pra pagar, o sapato do barbeiro, a barba do sapateiro, a roupa do leiteiro, do carpinteiro, veterinário e escoteiro, o alfaiate do dentista, o dentista do alfaiate, o couro e a corista,

a maçã e o massagista, mês de março e marceneiro, o porco e o copeiro, os afagos e o foguista, o palhaço e o pugilista, o doutor e o foguista, a maca e o mecânico, a pera e o pedreiro, o cinema e a revista, a revista e o jornal, o jornal e o jornalista, jornalista e jornalista, jornalista e a entrevistista, a entrevistista e a artista. O dinheiro que pagou [a morte do José] na tocaia do Batista, pagou a bala assassina e a assassina carabina. E o dinheiro faz o sexo, o sorriso e o amplexo, faz a guerra, faz a paz, faz general e soldado, faz amigo e inimigo, faz derrota, faz a glória, faz a bota e a esporra, faz a lágrima e o sorriso, faz o louco ter juízo,

faz do juiz um farsante, faz da bruxa a elegante, faz a casa e o casbre, faz passar gato por lebre, faz a verdade e a mentira, faz o acusado e o tira, faz o erro e a emenda, faz a história e a lenda, faz papel e faz fazenda. Sem dinheiro é a tragédia, com dinheiro é a comédia, com dinheiro vem a sorte, sem dinheiro vem a morte, com dinheiro a alegria, sem dinheiro a nostalgia, com dinheiro a beleza sem dinheiro a tristeza com dinheiro a bondade sem dinheiro a falsidade. Dinheiro na mão do mendigo, na mão do milionário, na mão da prostituta, do vigarista e do otário. É o dinheiro pro natal pro carnaval pra farmácia pro médico pro funeral e pra pázada de cal.

# Se eu escrevesse como o Hodson

Oliveira  
de  
Menezes

Não como Proust, como Kafka, como Hesse, como Sartre, como Faulkner, Saint-Exupéry, como Gide, como Mauriac, como Dostoiévski, como neurótico nenhum. Simplesmente como Hodson, meu irmão, do Recife. Eu disse ao Jair, no início da madrugada, sem galos e sem luar: escrever como o Hodson. Jair olhou para mim, através das grossas lentes marrons, e não compreendeu. Como é burro esse Jair!

Depois chegaram o Fernando e o Gilson, do Rio, e o uísque modificou o meu ponto de vista. Eu já não queria escrever como o Hodson: eu já estava querendo incendiar o mundo. Assistir auroas revolucionárias. E só não fiz porque a esposa do Jair, tranquilamente, fazia tricô, e não acreditou em mim.

Mas o Hodson, agora, adquiriu catarata no olho direito. Uma catarata insidiosa, traiçoeira, que ameaça tomar de assalto uma das suas visões, e o Hodson anda aporribado, não por ter que operar a catarata, mas porque está proibido de tomar uísque por algum tempo, conforme ele mesmo admite.

Eu sinto a tragédia do Hodson em toda a sua grandiosidade. Deixa de fumar uísque!

Como pede o Hodson ir a Olinda, naquelas manhãs de sol que são

são possíveis em Recife, nos domingos de missa revolucionária de D Helder, e ver as barracas sortidas de siris, caranguejos e lagostas, sentir o perfume afrodisíaco das mulheres queimadas de sol e não poder tomar uísque? Como pode o Hodson suportar tanto sofrimento!

Mas, embora eu esteja disposto a assassinar a catarata do Hodson, o assunto não é bem este. Eu dizia ao Jair, na noite da visita fraterna, quando sua esposa fazia tricô na cadeira ao lado, antes da chegada de Fernando e Gilson, antes de ter-me tornado carbonário, que minha missão era não escrever como o Hodson.

E o Jair, sem compreender o significado do meu desejo, olhou para mim como se eu tivesse desejando fazer "stri-tese". Um olhar de espanto, de pânico, de incompreensão, quem sabe, até mesmo de reprovação. Não era de estranhar, pois era a primeira vez que o Jair vinha à minha casa.

Entretanto, depois, após a fase de excitação provocada pelo "Red Label", eu vi a inutilidade de escrever como o Hodson. Caderno — 2 não publicaria, por exemplo, a crônica denominada "Uma Estátua Para Ela". Dir-me-iam certamente: nosso jornal representa a família catarinense, penetra em todos os lares, é lido pelas

nossas filhas, pelas nossas irmãs, pelos nossos pais, por juizes e desembargadores.

Nossas crônicas só poderão falar dos jardins floridos, dos namoros sem consequência, do vento sul, da figueira centenária, das nossas praias ensolaradas — "cidade de sol e mar" —, dístico de sardinha enlatada!

Só poderão falar do "footting" na Felipe Schmidt, da missa das 10 horas, das conversas tradicionais, sem ser possível fazer referência ao "trottoir" do Conselheiro Mafra, após às 22 horas, nem de outras coisas que todos sabem, todos vêm, todos comentam, mas são interditas aos cronistas dominicais, meigas criaturas de uma sociedade sem delitos, estílios morais de Caderno — 2.

Não, eu não quero mais escrever como o Hodson. Eu quero ser eu mesmo. Sentar-me na cadeira burguesa, acender o cachimbo contrabandeado, abrir o livro santo e ler o salmo 51:

"Por que te glorias da tua malícia, ó infame prepotente? A toda a hora maquinavas perdício, a tua língua é como navalha afiada, ó traficante de enganoso".

"Amas mais o mal que o bem, a mentira mais do que dizer o que é justo".

"Amas todas as palavras perniciosas, ó língua enganadora!" Amém, Senhor.

Há 38 anos, O ESTADO publicava:

1. — Eleições — Realizava-se em todo o Estado a eleição para escolher os novos presidente e vice-presidente de Santa Catarina. Desde o início das apurações foram vencedores os candidatos do Partido Republicano Catarinense, Srs. Fúlvio Aducci e Acácio Moreira.

2. — Prefeito — Do Rio Grande do Sul vinha a notícia de que o Sr. Borges de Medeiros, em telegrama enviado ao Sr. Getúlio Vargas, afirmava que qualquer movimento de protesto do Rio Grande só mereceria a simpatia de todo o Brasil. Getúlio, entretanto, segundo dizia a notícia, não queria, de nenhuma forma, levar o povo a qualquer movimento de protesto.

3. — Mensagem — O então Presidente de Santa Catarina, Sr. Bulcão Viana, em sua mensagem anual à Assembléa Legislativa, afirmava que "para governar bem, é preciso que se tenha a coragem de negar". Comentando a mensagem, diz O ESTADO tratar-se de um "documento claro, simples na enunciação das realizações levadas a efeito, sereno na crítica e na análise das dificuldades ambientais, mas vasado na linguagem leal e incisiva de quem faz a intenção de mistificar." Por outro lado, a imprensa carioca, através do Correio do Brasil, afirmava ser "um documento impressionante pela franqueza pela naturalidade e pela clareza de conceitos, através dos quais narrava nitidamente toda a vida catarinense, em sua prosperidade flagrante."

4. — Vulcão — Notícia procedente de Natal nos dava conta de que havia recomposto as atividades do vulcão Vesúvio. Dizia a notícia que "o conatário que apresenta o vulcão durante a noite é fantástico, criando freqüentemente o efeito para o céu chamus em forma de linguas."

5. — Novo Diretor — Tomava posse

# Jornal Velho

no cargo de diretor da Penitenciária do Estado o sr. José Acácio Moreira Filho. Era o primeiro dirigente daquele órgão.

6. — Armas apreendidas — Na residência do Sr. João Dantas, assassino do Presidente João Pessoa, a polícia apreendeu três rifles e abundante munição, além de vários documentos comprometedores. Enquanto isso em Pernambuco durante a missa de sétimo dia em intenção da alma do presidente assassinado, um grupo de desordeiros assumiu atitude francamente provocadora à polícia que mantinha a ordem no local.

7. — Nova Ponte — Em Itajaí era inaugurada a ponte sobre o Rio Itajaí-Mirim. O presidente de Santa Catarina compareceu ao ato, bem como prefeitos de todos os municípios da região.

8. — Lampeão reaparece — Após longo período de desaparecimento, reapareceu no nordeste baiano o chefe dos cangaceiros, Lampeão. Matou, de emboscada, um tenente, um sargento e dois praças, fugindo logo em seguida.

9. — Movimento bancário — Em São Paulo, há 30 anos, durante o mês de julho, os bancos tiveram o seguinte movimento global: dinheiro em caixa: 663.148 contos de réis; títulos descontados: 1.077.967 contos; empréstimos em conta corrente: 993.805 contos; depósitos em conta corrente: 1.141.251 contos e depósitos a prazo fixo: 919.526 contos de réis.

10. — Célula comunista — Ainda de São Paulo vinha a notícia de que a Delegacia de Ordem Política e Social descobriu uma célula comunista composta por elementos estrangeiros que foram obrigados a abandonar o País.

11. — Pretes regressa — O sr. Júlio Prestes, então presidente-deito do Brasil, retornava de uma viagem à Europa, desembarcando no porto do Rio de Janeiro, onde foi recebido por grande multidão.

# Cumpra-se a Lei

Adolfo Zigelli

Há gente pessimista e de má-vontade que tem o péssimo costume de criticar a ação das autoridades competentes.

Por dá cá aquela palha desancam seus maus-bófes contra o lombo patriótico dos homens que são responsáveis pela coisa pública.

Esses tratadistas do xingamento não sabem nem imaginam quanto sofre um homem público, lutando dia após dia em favor dos altos interesses da coletividade.

Agora, por exemplo, duas medidas de alto significado político, social e econômico estão sendo tomadas pelos nossos honrados dirigentes: a grave questão das laranjas e o gravíssimo problema do jogo do bicho.

Não vê que uns desocupados, apenas para divertir-se, inventaram de vender laranjas no centro da cidade, carregando pesados cestos? Se, pelo menos os cestos fossem pintadinhos e debruados com rendinhas típicas da ilha. Mas qual! Grosseiros balaços de vime, anti-estéticos, desproporcionais, vão e vêm pela cidade, sobre as costas arcadas desses elementos perniciosos. Cuidando da coletividade, visando o bem comum, o departamento competente da Prefeitura tomou, imediatamente, as providências que se faziam necessárias.

Infelizmente, não faltaram pessoas de má-fé que criticaram a medida, justas sob todos os aspectos. E' a lei. Cumpra-se a lei. A lei deve ser cumprida. Agora, graças a Deus e a Prefeitura, já não se observa mais aquele quadro que depunha contra os nossos fôres de cidade civilizada.

E o jogo do bicho? Que chaga moral para a nossa sociedade!

Ainda bem que a vigilância policial conteve, finalmente, o avanço desse vício destruidor. Os contraventores, todos eles fruto marginal da sociedade, devem parar na cadeia o seu atrevimento. E' a lei. Cumpra-se a Lei. A Lei deve ser cumprida. Agora, graças a Deus e a Polícia, os nossos beneméritos banqueiros não são mais forçados a essa atividade pela insistência desse verdadeiro bando de contraventores.

O grave problema das laranjas está resolvido e os desocupados que o criaram foram exemplarmente punidos.

O gravíssimo problema do jogo do bicho também está se encaminhando para uma solução, como a primeira, justa e, sobretudo, humana.

E ainda tem gente, pessimista e de má-vontade, que tem a coragem e a audácia de criticar a ação das autoridades competentes.

Essa gente também tem que ser punida.

E' a Lei. Cumpra-se a Lei.

## CAMBORIU

O MDB não está satisfeito com a lei aprovada pela Assembléia Legislativa, cassando a autonomia do município de Balneário de Camboriu. E tem razão para não estar satisfeito, porque a medida, antes de tudo, é plenamente inconstitucional. A Constituição Federal (vigente até segunda ordem) admite a nomeação de Prefeitos apenas para estâncias hidro-minerais e, segundo especializadas opiniões, o Oceano Atlântico ainda não foi promovido a estância hidro-mineral. O artigo da Constituição que regula a matéria é o de número 16. Se a Assembléia quiser manter a sua decisão cassatória deve aprovar outra lei declarando que o mar, para efeitos políticos, é estância hidro-mineral.

## SUCESSÃO

Todos os políticos ouvidos sobre a marcha da sucessão estadual afirmam que ela (a sucessão) não marcha. Negam-se a examinar o assunto e juram por todos os santos que ninguém está tratando dele. Ora, basta um iniciado em política, sem qualquer experiência, para concluir que a sucessão está presente em todas as conversas, discussões, fórmulas, esquemas e hipóteses. A sucessão, que já recebeu o apelido de prematura, só tem merecido as atenções públicas do senhor Nilson Bender. Muito mais experiente do que em sua primeira investida, o atual Prefeito de Joinville acaba pai da criança, prematura ou não.

## TRABALHO

Provando que os deputados da Guanabara não são apenas os turistas focalizados pela imprensa, viajando para o Exterior, a Assembléia Legislativa daquele feliz Estado (vide Negrão de Lima) promulgou a Lei número 1680, de 18 de julho de 1968. O importante documento considera de utilidade pública o Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Baço do Bode.

## SINDICATO

Está de parabéns o Sindicato dos Jornalistas trazendo para Florianópolis o mundialmente acatado teatrólogo brasileiro Paulo de Magalhães. Os seus discursos, conferências e intervenções arrancaram emocionados aplausos. O jornalista e repórter Lázaro Bartolomeu, em sua apreciada coluna, considerou o senhor Paulo de Magalhães, o "maior teatrólogo brasileiro de todos os tempos". Por outro lado, o ilustre visitante tem a seu crédito a circunstância de ter assessorado cultural do Governo Negrão de Lima, o que muito o honra, credencia e dignifica.

## CERIGO

Diariamente frequentam as aulas do Colégio Coração de Jesus 1.483 alunas. São 763 dos cursos secundários, 504 do pri-

mário e 216 do curso infantil. A simples observação do intenso movimento provocado à saída das aulas deveria determinar medidas de precaução por parte da Diretoria de Veículos e Trânsito Público. Mas, infelizmente, não há um só guarda de trânsito no local. E sabem por que? Porque a Diretoria de Veículos tinha 33 guardas, há um ou dois anos. Aposentados uns, afastados do serviço outros, ficaram 19. Desses 19, há 2 ou 3 na capital e o restante no interior. A repartição encarregada de fiscalizar e orientar o trânsito numa cidade que cresce e que tinha 5.260 veículos registrados na DVTP em julho, fica, assim, sob a responsabilidade de 50 homens da Polícia Militar.

Os números acima são rigorosamente exatos, fornecidos sexta-feira pela própria Diretoria de Veículos e pelo Colégio Coração de Jesus.

Se amanhã ou depois uma criança morrer esmagada sob as rodas de um veículo (o que já aconteceu não faz muito tempo) o episódio provocará notícias, crônicas e críticas durante dois ou três dias.

Depois, apenas os pais ficarão com as lágrimas.

## FRASE

O plus-ultra direitista deputado Ultimo de Carvalho foi o autor de uma observação muito boa:

— "Se o casamento fosse assim tão bom não exigiria tantas testemunhas".

## GRANDE NOTICIA

Finalmente o florianopolitano pode respirar aliviado. O Diretor do DER, em declarações à imprensa, fez uma revelação sensacional: As obras de pavimentação da Ponte Hercílio Luz estão sendo realizadas em ritmo acelerado. Disse, ainda, que "houve um atraso de 90 dias na execução da obra em virtude de compreensíveis contra-tempos". Garantiu, para alegria geral, que em fins de 1969, a ponte Hercílio Luz estará totalmente asfaltada.

Viva! Um viva só! Não! Viva, viva e viva!

## CONCURSO

O DCT realizou recentemente as provas para ingresso em várias carreiras. Numa prova em que se procurava saber do candidato o significado de algumas abreviaturas houve respostas geniais.

A abreviatura "Ds" (folhas) foi traduzida assim: Florianópolis.

"DD", Digníssimo, foi interpretado como "Digno Diretor".

A abreviatura "EMJ" (Salvo Melhor Juízo): Sua Majestade a Justiça. Mas quem levou a taça foi um candidato que interpretou a conhecida abreviatura "PD" (Pede Deferimento) corriqueira e usada em todos os requerimentos.

O homem não deixou por menos: PD — Prédio Desocupado.

Gustavo Neves

Revivo, pelo prodígio da imaginação, os dias em que, no vespertino "O Estado", vivia as experiências do jornalismo provinciano de então. Tenho feito desfilar figuras que, naquele tempo, faziam o jornal e me concediam o prazer de sua convivência e camaradagem de redação. Algumas delas tinham as responsabilidades da feitura diária da nossa folha. Eu, por minha vez, distinguido pela amizade de Altino Flôres, a que ainda hoje me vincula uma profunda estima, era o Redator-chefe, entre os anos de 1928 a 1934. E entre os mais assíduos colaboradores de "O Estado" estava o maestro Alvaro Sousa, que, professor de música, era o cronista sobre cujos conhecimentos e tirocínio artístico-musical repousava o encargo de apreciar as exibições líricas no Teatro Alvaro de Carvalho, ou os concertos.

Como se percebe, "O Estado" se encontrava bem servido quanto aos pronunciamentos que lhe cumpria publicar acerca das companhias líricas que ainda, embora já rareando, vinham até Florianópolis.

Alvaro Sousa era, a despeito de seus grandes dotes artísticos e dos méritos que se lhe reconheciam fora do Estado — como o demonstra uma carta, publicada, em parte, por ocasião de seu falecimento, em 1939, do famoso maestro Francisco Braga — um homem simples, retraído, infeso a publicidades. Seu pai, o professor José Brasi-

lício de Sousa, lente de Geografia da Escola Normal do Estado e astrônomo, fôra também notável maestro e compositor: fôra o autor do Hino do Estado de Santa Catarina. E Alvaro Sousa, honrando a própria linhagem, deixaria também algumas das mais belas composições de seu tempo, entre as quais se contam marchas sinfônicas. E quando Altino Flôres, de parceria com Haroldo Callado, escreveu a opereta "Cadê o Bastião?", peça que obteve ruidoso êxito, quem criou as músicas originais para as diversas canções foi o maestro Alvaro Sousa. Lembro-me uma delas, uma partitura de excelso beleza, digna da ampla projeção: uma Ave-Maria, composta para o encerramento do segundo ato da peça, numa cena de pôr-do-sol... Depois, havia outra: "As quatro estações" — e outras ainda. Por onde se guardarão essas joias da música de Santa Catarina, que, na verdade, constituem preciosíssimas obras do patrimônio de arte do nosso Estado?

Tenho, entre os meus mais queridos amigos, um filho de Alvaro Sousa, — o professor Abelardo Sousa também grande professor de música, pianista de excepcionais méritos, a quem dedico, além de toda a estima, uma admiração invulgar. Vejo-lhe nos gestos de modestia, na bondade espontânea, na sutil elegância das maneiras, o porte do pai, que lhe transmitiu não só a estesia admirável de espírito, senão também os traços magníficos do caráter. E lembro-me das horas de encanto em que

L

ouvia e via o pai. Alvaro Sousa deixou, ao morrer, um compêndio de música, inédito. Foi precisamente a respeito desse trabalho que o maestro Francisco Braga lhe escreveu a carta a que me referi atrás e em que lhe expressava os mais francos elogios.

x x x

Conta-se que, sendo grande admirador do célebre flautista Patápio Silva, o maestro Alvaro Sousa dedicou alguns dias a auxiliá-lo nos ensaios, que precederiam um concerto. Mas, três dias antes da data dessa apresentação ao público florianopolitano, Patápio Silva era vítima de súbito mal e morria, em Florianópolis. Alvaro Sousa ficou desolado.

O maestro Alvaro Sousa escrevia para "O Estado" as suas crônicas num estilo sóbrio, mas em linguagem correta. Era positivo, mas verdadeiro nos seus juízos, sabendo ser, assim, acatado e prezado. E quando, a 1º de agosto de 1939, se rendeu à fatalidade da morte, houve em todas as almas que se haviam habituado às vibrações de sua sensibilidade a impressão duma dissonância na harmonia universal, como se o sóprio de que sairia uma das notas essenciais à melodia houvesse sido estrangulado ao último suspiro do artista.

Altino Flôres, nas colunas de "O Estado", fez-lhe a justiça duma homenagem, interpretando a desolação geral dos florianopolitanos.

Mas a saudade ficou.

# Os vampiros de Florianópolis

Rogério Vaz Sepetiba

Nas noites de sábado reúnem-se, em confraternização, os Vampiros de Florianópolis.

A falar verdade, são calmos filhos-de-família que, ligados pelo mesmo tédio, solidarizam-se na descrença e com a ajuda do demônio, transformam-se em morcegos humanos nos fins de semana. Nesses momentos de metamorfose — somente nêles — os rapazes conseguem ser felizes: quando voam pela cidade, transformados em vampiros, esquecem as conseqüências da vida e, no êxtase do adejo, vislumbram novos panoramas existenciais.

Insaciáveis de prazer, cultivam, entre outras coisas, exaltado ódio burguesia; nos bailes e nas festinhas familiares, o olhar de condenação dos burgueses "manja-tempo" (criando misterioso código para se comunicarem, os rapazes são envolvidos por estranha esfera de segurança) deixa os vampiros furiosos. Tornam-se, então, vingativos e, ao som de música moderna, encostam o sexo em graciosas filhas-de-família que — para desespero dos pais — apreciam, aos suspiros, o procedimento dos rapazes.

Os olhos cheios de luzes, saem das festas a contar piadas imorais pelas ruas — as gargalhadas ecoam sinistras no silêncio da noite. Alguém propõe uma ida à zona o sexo excitado e insatisfeito, mas alguns vampiros carecem de dinheiro e, xingando a vida, decidem ouvir música ao luar, na eletrola portátil de um dos co-

legas, que entrou furtivamente em casa para trazê-la com os discos. Brigam pela escolha do repertório; uns pretendem que os Beatles são melhores, outros defendem ferozmente os Rolling Stones. Combinam, afinal, em alternar as músicas: cada vampiro reconhece o direito do outro e, convulsionados pelo som alucinatório de Lucy in the Sky with Diamonds, conhecem fantástico espaço de bolinhas coloridas.

— Deus existe, Ronaldo?

— Existe não, Rui. Se existisse não tinha tanta gente na fossa.

Fazem-se indagações filosóficas, as dúvidas existenciais torturando a alma, jovens solitários e pacíficos embrutecidos pelas contradições da vida.

Alta ma drogada, o cansaço diminuindo a excitação dos corpos e ofuscando o brilho dos olhos, chegam os vampiros ao seu verdadeiro templo de fé — um sórdido bar frequentado por luxuriantes prostitutas que circulam abraçadas em seus fregheses como moripósas em volta da luz.

Neusa, a garconete, conhece os rapazes, simpáticos filhos-de-família "vivendo a vida" e traz-lhes cerveja gelada para mair a sede. Aproveita um deles para segurá-lhe o mão, sussurrando, insinuante, no ouvido coberto por louros cabelos:

— Que horas tu sai amanhã, benzinho?

Amanhã cedinho, o céu negro desbotando com o sol que chega, os rapazes amáveis e meçam a voltar ao que eram, antes do adejo: tímidos e entediados filhos-de-família que procuram, desesperadamente, uma justificação em si mesmos e

em seus destinos, na conjuntura duvidosa da vida.

Chamados pelas batidas rítmadas dos sinos, os católicos com livrinho negro em uma mão e rosário na outra, dirigem-se à igreja para não perder o lugar no céu, a missa de domingo como indispensável sacrifício na obtenção da felicidade eterna junto ao bondoso Deus que, no entanto, não perdoa aos descrentes e pecadores.

Na praça, esgotados pelas loucuras da noite, os rapazes conversam para atenuar o tédio e fazem planos para um novo embalo.

— Aqui não dá mais, malandro; tôda "a platéia sacando" a gente. O jeito mesmo é mudar de cenário.

— Tou contigo, Paulinho. Os "manja-tempo" daqui não deixam mais a gente em paz.

Concordam os vampiros, em assembléia, que a "entregação" tem sido grande e prometem, solenemente, controlê mais rigoroso dos impulsos.

Alguns trabalham durante a semana, as repartições odiadas como a morte, miserável é a vida dos vampiros nas manhãs de domingo:

Chegou a hora de "curtir o bode", pessoal.

O grito desesperado do vampiro lembra aos companheiros a hora melancólica da partida no silêncio da noite todos com o dor da Travessia.

E desparecem, misteriosamente, na esquina.

# Momento Literário

Di Soares

## FATO E FICÇÃO NA PSICOLOGIA

Num estilo claro e incisivo, o conhecido psicólogo inglês H. J. Eysenck analisa em FATO E FICÇÃO NA PSICOLOGIA problemas essenciais relativos à personalidade normal e patológica, aplicação de tratamento especial para os neuroses, assim como formas graves do alcoolismo e comportamentos dos criminosos. Além de mostrar muitos fatos verdadeiros, o autor revela muitos enganos que não raro se comete em nome da Psicologia. Lançamento da Coleção "Psicologia e Educação" IBRASA. Tradução de Vera Mandonça e capa de Alberto Nacer.

## PRIMEIRA MANHÃ

A característica que melhor define a arte de ficcionista de Dalcídio Jurandir é o poder dramático do escritos evidenciado, em estilo muito pessoal, em sua já vasta obra em torno do Extremo Norte, iniciada em 1941 com "Chove nos Campos de Cachoeira", e cujo último título, "Passagem dos Inocentes", foi publicado em 1963. PRIMEIRA MANHÃ, agora lançado pela Livraria Martins, é o sexto volume do ciclo, a ser completado com os romances "Os Habitantes", "Chão dos Ló-

bos" e "Ribanceira". Em PRIMEIRA MANHÃ, o adolescente Alfredo aprende a conhecer a cidade grande, que lhe marca a personalidade em processo de formação.

## ... E A PORTEIRA BATEU!

O grande tema do café, cujo desenvolvimento literário envolve os lances principais de nossa história social, econômica e política a partir do Império, tem nos romances cíclicos de Francisco Marins um admirável painel. Os dois primeiros livros da série, "Clarão na Serra" e "Gratão do Café Amorelo", revelaram, de pronto, a força do escritor no trato de tão amplo e complexa temática a que deu conclusão em... E A PORTEIRA BATEU!, lançamento das Edições Melhoramentos, em volume ilustrado por Oswald Stormi, com capa de Danilo Marchese. Francisco Marins se impõe, com êsses três livros, como figura das mais significativas da moderna ficção paulista.

## ENSINO — EDUCAÇÃO — CULTURA

Na vasta problemática que ocupou o Conselho Vaticano II, as questões referentes à cultura, à educação e ao ensino da Igreja tiveram um destaque não pequeno. Em sua coleção de divulgação dos textos

conclares, a Editora Vozes vem de publicar ENSINO — EDUCAÇÃO — CULTURA, volume apresentado por J. Lindemann, J. Mcgman e C. Petit e de responsabilidade do Ofício Internacional do Ensino Católico. Os textos selecionados incluem quatro Constituições e Dez Decretos, seguidos de um Plano de Índice Temático como tôda a obra muito útil a quantos têm responsabilidade no ensino católico ou se interessam pela obra educativa da Igreja. Traduzido pelo irmão Fastino João, da AEC.

## MOVIMENTO

ESTARÁ NO PRÓXIMO dia 14 em nossa Capital o escritor José Montello com uma participação de inauguração do Conselho Estadual de Cultura o NEUREU RAMOS O DA HORA DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL é o sucessivo título do novo livro de escritor Theobaldo Costa Lemus, editor paulista, já encontrado no prelo. A obra, que entrará no prelo de Paulo Ferreira Lima a melhor das maneiras, está em o selo da Imprensa Universitária \* ESTE MES realizará em Tubarão a primeira Feira Intercultural do Livro devendo participar da mesma a Academia Catarinense de Letras que na oportunidade representará os autores catarinenses.

# Síntese Econômica

## ORÇAMENTO

Entendido como um instrumento do Programa Estratégico de Desenvolvimento, o Orçamento Geral da União foi definido a partir das diretrizes gerais da aquela programação, englobando as suas atividades básicas e os seus recursos. As estimativas de arrecadação para o próximo ano apoiaram-se em bases estatísticas da maior realidade e os seus resultados foram posteriormente conciliados com as previsões do comportamento global da economia e com as metas a serem cumpridas pelo governo federal no corrente exercício. As dotações propostas encontram-se depuradas de distorções de classificação e de conceito, que desfiguravam a estrutura orçamentária e induziam a desvios e inapropriidades durante a sua execução.

## FINANCEIRAS

O presidente da Associação de Diretores de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento — ADECI — Sr. José Luís Moreira de Sousa, disse, na reunião semanal da entidade que, com a liberação de recursos feita pelo Governo através da Resolução 96, as atividades das financeiras deverão voltar ao bom nível em que se encontravam 60 dias atrás.

Disse acreditar ainda que "se porventura, durante a recente crise, alguma empresa aumentou suas taxas, essas deverão voltar ao normal agora com a regularização do crédito". Acrescentou que, na sua opinião pessoal, se repetirá agora, na área das financeiras, a mesma situação de outubro último, quando estas registraram, após um período de recesso, uma sensível expansão.

## CAFÉ

Círculos cafeeiros locais apoiaram parcialmente, os pontos básicos do anteprojeto que será apresentado na próxima reunião da Comissão Mista do Congresso Nacional, incumbida de ver e atualizar a legislação cafeeira, a ter lugar em Brasília, no próximo dia 7.

Assinalando que vários dos pontos levantados pelo relator da matéria, deputado José Richa, coincidem com as conclusões do II Congresso Nacional do Café, recentemente realizado em Curitiba, disseram ser da maior oportunidade a sugestão de instituição do sistema, que detinha a notória desnacionalização do comércio exportador brasileiro.

## INSUFICIÊNCIA

O vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e presidente da Associação Rural Brasileira, Sr. Sálvio de Almeida Prado, considerou insuficientes os preços mínimos de produtos agrícolas aprovados pela Comissão Nacional de Abastecimento, que "não observou os critérios estabelecidos pelo Estatuto da Terra".

Explicou que "o Governo parece não ter feito qualquer estudo para fixar os mínimos, que estão muito aquém da realidade, como aconteceu no ano passado, sem nenhuma consideração com as necessidades dos agricultores".

## ACORDO

As recentes declarações do ministro Macedo Soares de que "medidas especiais" serão adotadas pelo Brasil para recuperar sua participação anterior no mercado caféiro norte-americano, estão sendo interpretadas pelos círculos cafeeiros como o penúltimo passo para que venha a ser assinado o acordo entre o IBC e cinco firmas importadoras norte-americanas, concedendo um rebate de 1 centavo por libra-peso para os importadores, equivalentes da média dos dois últimos anos. Penúltimo passo pelo simples fato de que o Congresso Monetário Nacional precisa aprovar seu "aprovo" antes que o acordo venha a ser efetivado, o que deverá ocorrer em uma das próximas reuniões do órgão, tão logo seja superada a atual crise de crédito.

# FUNDESC, embalo e arranco

Fernando Marcondé de Mattos

Aquêles que já tiveram a oportunidade de analisar o problema industrial de Santa Catarina, mesmo que superficialmente, como é o meu caso, não podem deixar de sentir profunda preocupação pelos destinos deste importante setor produtivo, e, por consequência, do próprio Estado de Santa Catarina.

Vale assinalar, mais uma vez, que ao setor industrial deve caber a liderança do desenvolvimento econômico. Se esta regra pode ter uma e outra exceção neste mundo todo, pelo menos no caso do Brasil e de Santa Catarina creio que a força básica da nossa expansão deve residir no parque fabril. Claro que isto não se dará sem uma agricultura altamente produtiva, não só de alimentos como de matérias primas. Isto me obriga a dizer também que, se quisermos tentar um novo arranco da nossa industrialização, o setor agrícola deve merecer um tratamento mais agressivo.

É fato notório de que o desenvolvimento industrial catarinense encontrou os recursos de que precisava no próprio seio das unidades familiares, as mesmas que detinham a propriedade e a gerência de quase todo o parque indus-

trial. Durante um século os rendimentos auferidos por essas unidades familiares retornaram, em sua maior monta, às respectivas indústrias, com o que se financiavam então os planos de expansão. E, assim, através do que se costuma chamar de "acumulação primitiva", se formou o parque manufatureiro de Santa Catarina, fonte expressiva da riqueza estadual e orgulho mesmo do Brasil.

Valeria perguntar agora se nos serve a simples repetição deste processo de "acumulação primitiva", através do qual seriam precisas muitas décadas até que tivéssemos dobrada a nossa riqueza industrial. Claro que não! A meta que econômica e socialmente temos que atingir é ver dobrado o produto industrial em cada dez anos, sem o que não poderemos transferir para as nossas populações um mínimo de elevação nos seus padrões de vida.

Assim sendo, sobra-nos um único caminho: o de levar às indústrias os recursos de que carecem para os seus programas de expansão ou implantação, já que os seus próprios são absolutamente insuficientes para atender ao ritmo de crescimento que lhes estamos impondo.

Entra aí a figura do poder

público, no caso principalmente o estadual, o qual me parece, tem por obrigação assumir este encargo. Ou o Governo Estadual desvia parcela significativa de sua receita tributária para aplicação em financiamentos industriais, ou então reduzamos os nossos sonhos de grandeza e aceitemos uma Santa Catarina cada vez menos representativa e mais pobre.

"No fundo — como assinala Wilhelm Röpke — o desenvolvimento de uma economia é uma inversão de capital em grande escala".

O Desenvolvimento de Santa Catarina não tem por que fugir à regra. E os recursos do erário público não são tão escassos que não permitam uma participação de efetiva vanguarda neste processo de formação de capital.

Por que penso assim, de há muito, considero da maior relevância para o crescimento deste Estado a iniciativa do Senhor Governador de encaminhamento à Assembléia Legislativa do Projeto de Lei que reestrutura a FUNDESC e autoriza o Poder Executivo a abrir créditos especiais de até NCr\$ 10 milhões para vigência no presente exercício.

A esses NCr\$ 10 milhões se poderá somar mais um tanto do

Governo da União, como tem acontecido em casos semelhantes. Com isso estaremos de posse de um volume de recursos cuja magnitude é altamente expressiva.

Se essa massa de dinheiro for convenientemente aplicada, isto é, se alcançar prioritariamente as atividades industriais de maior repercussão para a economia estadual e for precedida e acompanhada de uma análise e de uma assistência técnica de envergadura, voltadas para a nossa efetiva realidade, não tenho dúvidas de que aí sim teremos um verdadeiro desenvolvimento econômico. Um desenvolvimento que possa modificar estruturas, desencadear novas atividades, abrir os espíritos para o progresso e para o porvir, dar alma ao povo e sentido a tarefa individual de cada um.

Chega de ir prá frente e prá atrás, nas ondas das crises e das recuperações, num embalo que dá sono aos menos interessados e desespêro aos que querem construir.

Por exigência histórica e para salvaguarda do patrimônio que árduamente vimos conquistando, temos que ir somente prá frente... e com a força de um arranco.

# Pesca e estrutura

Paulo Fernando Lago

O aproveitamento de recursos marinhos (ou aquáticos, em extensão) sob a forma de atividade pesqueira pode ser, grosso modo, nivelado segundo o conteúdo técnico empregado.

Dêse modo, reconhece-se que o primeiro nível ou, talvez mais precisamente, a primeira forma de exploração dos recursos pesqueiros, subentende a quase ausência de emprego de "instrumentos técnicos" — (utensílios, aparelhos, embarcações).

— A "pesca a pé", ou "coleta pura" representa a estruturação mais primitiva da atividade, embora válida para a manutenção alimentar de milhares de indivíduos.

A "pesca a pé", em geral, é praticada subordinadamente às influências dos mecanismos de marés, das pulsações do nível do mar.

As chamadas "marés equinociais" são, destarte, por serem mais expressivas quanto à amplitude dos fluxos, responsáveis pela maior dinâmica da exploração feita pelo homem, isoladamente quase sempre, que coleta recursos, com as próprias mãos, acumulados nos lodaçais, nas poças, quando ocorre a baixa-mar.

No litoral brasileiro, principalmente nas áreas mais populosas que anelam o grande centro urbano de Recife, a coleta de "guaiamum" (caranguejo) é prática de vital importância para a

sustentação alimentar de numerosas famílias dos "mocambos" (habitações deterioradas dos mangues), permitindo-lhes também pequena margem de comercialização.

Aqui mesmo, entre os florianopolitanos, a coleta de mariscos não é incomum, bem como de outros produtos.

Assinala-se que, em primeiro, é prática mais de "amadores". Em segundo, é prática direta, sem a necessidade de formação de "grupo funcionalmente hierarquizado". Em terceiro, objetiva mais a "subsistência" do que a comercialização.

Em quarto, a obtenção dos produtos obedece a um método mais eminentemente de "coleta" do que de "captura", o que toga, até certo ponto, prescindível o emprego de "instrumentos", cingindo-se, praticamente a "utensílios" simples, quando muito, e em geral mais destinados ao acondicionamento dos produtos (cestos, balaios, bolsas, etc.).

A "pesca primitiva" não é, todavia, apenas restrita à "pesca a pé", no caso, apenas uma forma daquela.

Muitas populações indígenas chegam a empregar "instrumentos" bastante complexos, com variações entre os modernos, às vezes, apenas em termos da tipologia do "material" empregado.

E, muitas "capturas" são realizadas mediante a formação de um

"grupo", com funções específicas, sob o mecanismo de "lideranças", obtendo resultados de "produção", de rendimento muito superior à modalidade anteriormente mencionada.

Mas, mantendo-se o "grau de subsistência", isto é, não se objetivando a circulação da produção em termos de comercialização, não gerando, portanto, "poupanças", a atividade se mantém "estagnada", num nível que poderá sofrer alterações em função de fatores poderosos.

E, na medida em que as alterações se verificam, a "pesca primitiva" vai perdendo suas limitações e se caracterizando pela "estrutura" que compreende o "artesanal".

Pode-se, face aos aspectos da "estrutura", e face às implicações na formação de "rendas", assinalar estruturas artesanais primitivas e estruturas artesanais modernas.

Para exemplificar, podemos anteceder que as "comunidades pesqueiras" do litoral catarinense se encontram numa etapa transitória, entre o "artesanal primitivo e o moderno".

Não será, com exame superficial, que situaremos esta ou naquela comunidade de pesca num nível geral de predomínio do conteúdo primitivo ou do predomínio do conteúdo moderno.

O critério de "fluxo de renda", ou "geração de renda" pode assinalar um fato final, mas nem sempre revela a "distribuição" dessa

renda, em termos da comunidade.

Uma comunidade, com resultados de "rendas globais" pode ser "controlada", quanto ao "equipamento técnico" empregado para aquele fim, por indivíduos que, dependendo das relações de trabalho e contratuais, com os componentes operacionais dos "grupos", exercem o papel de canalizadores da grande totalidade das rendas obtidas. E, assim, a "estrutura" da pesca, embora "moderna", se apresentará, em termos da comunidade e de seu "status" econômico, "primitiva".

Ocorrerá, então, um choque de conceitos entre "técnica" e "economia", para se caracterizar a real "estrutura da pesca".

Dêse modo, o problema do "desenvolvimento da pesca" não é apenas o problema do desenvolvimento de "indivíduos", mas de todo um contingente humano que participa de uma ou de outra maneira.

O sentido do desenvolvimento econômico deve ser, antes de tudo, social.

Esta é a razão pela qual muitos elaboram imenso esforço para promover o "desenvolvimento" das "comunidades pesqueiras", e, não somente, o desenvolvimento da "pesca".

E, é evidente que muitas "resistências", partidas de fontes até mesmo ignoradas, podem surgir, obstruindo uma ideologia perfeitamente sadia.

(continua)

# Perspectivas de um novo banco

A criação do Banco Nacional do Comércio Exterior é tida como certa tanto pela iniciativa privada como por autoridades governamentais, registrando-se dúvidas apenas sobre a melhor fórmula de estruturá-lo: será um órgão dirigido pelo Governo ou a sua composição será de responsabilidade dos empresários?

Esta opção será debatida na VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, que se realizará de 14 a 16 de agosto no Rio, sob o patrocínio da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e com o apoio de diversas entidades da Administração Federal, entre as quais o Ministério da Indústria e Comércio.

## CONCENTRAÇÃO

A tese oficial elaborada pela Comissão Executiva da Conferência sugere que o Banco Nacional do Comércio Exterior concentre todas as atividades exercidas pelos diversos órgãos oficiais ligados

ao comércio internacional "com completa independência administrativa, técnica e financeira".

Por outro lado, um projeto do Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, já entregue ao Presidente Costa e Silva e que está sendo discutido por uma comissão Interministerial (Planejamento, Indústria e Comércio e Fazenda), estabelece a criação de um Banco de Comércio Exterior, mas não se conhece os termos em que foi posta a estrutura da entidade.

A reivindicação da Comissão Executiva da VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior já encontrou divergências dentro da própria área empresarial, pois o chefe do Departamento de Comércio Exterior da Confederação Nacional do Comércio, Sr. Carlos Tavares, apresentará emenda à tese no sentido de fazer com que o banco tenha organização de uma empresa privada.

A emenda do Sr. Carlos Tavares não tem sentido de um trabalho solitário, conforme ele próprio de-

clarou mas representa o pensamento de "um expressivo grupo de empresários que vê na iniciativa privada o principal instrumento para dinamização das relações comerciais do Brasil com o mercado internacional".

## A TESE OFICIAL

É a seguinte a tese oficial da Comissão Executiva da VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, que será inaugurada pelo Presidente Costa e Silva:

"Considerando que atualmente existem vários órgãos que atuam no comércio exterior do Brasil, como seja, o Conselho Nacional do Comércio Exterior — órgão normativo; a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — órgão executivo, no âmbito interno; o Ministério das Relações Exteriores — órgão executivo, no campo externo; o Instituto Brasileiro do Café, entidade responsável por toda a política de comercialização interna e externa desse produto; e

outros organismos responsáveis por produtos específicos, como por exemplo, o Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (mate e madeiras);

Considerando que a integração das atividades dessas entidades representaria importante passo no caminho da racionalização da sistemática do nosso comércio exterior, através da concentração de esforços e recursos na realização de adequados programas de real interesse para o país, permitindo-nos, inclusive, enfrentar com sucesso a crescente e cada vez mais acirrada competição internacional;

## RECOMENDA:

Ao Exmo. Sr. Presidente da República que sejam realizados estudos visando a concentrar em uma só entidade as atividades de comércio exterior daqueles órgãos. Essa entidade seria denominada Banco Nacional do Comércio Exterior e teria completa independência administrativa, técnica e financeira."

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

## MEDIDA ACERTADA

Aquí desta coluna, temos, por várias vezes, criticado o Ministro da Fazenda, por pronunciamentos feitos, e que no nosso entender não espelham a realidade. Acharmos que é um direito que nos assiste, dissentir daquela autoridade, ainda mais que, procurando agir às claras, temos sempre fundamentado nossa discordância. Mas agora chegou a vez de aplaudir S. Exa., e o fazemos com satisfação, por vermos que a mais alta autoridade fazendária do país — conhecendo os problemas que originam o pequeno número de pessoas físicas contribuintes do imposto sobre a renda — mostra-se disposto a enviar esforços no sentido de alargar a faixa dos que pagam esse imposto no país.

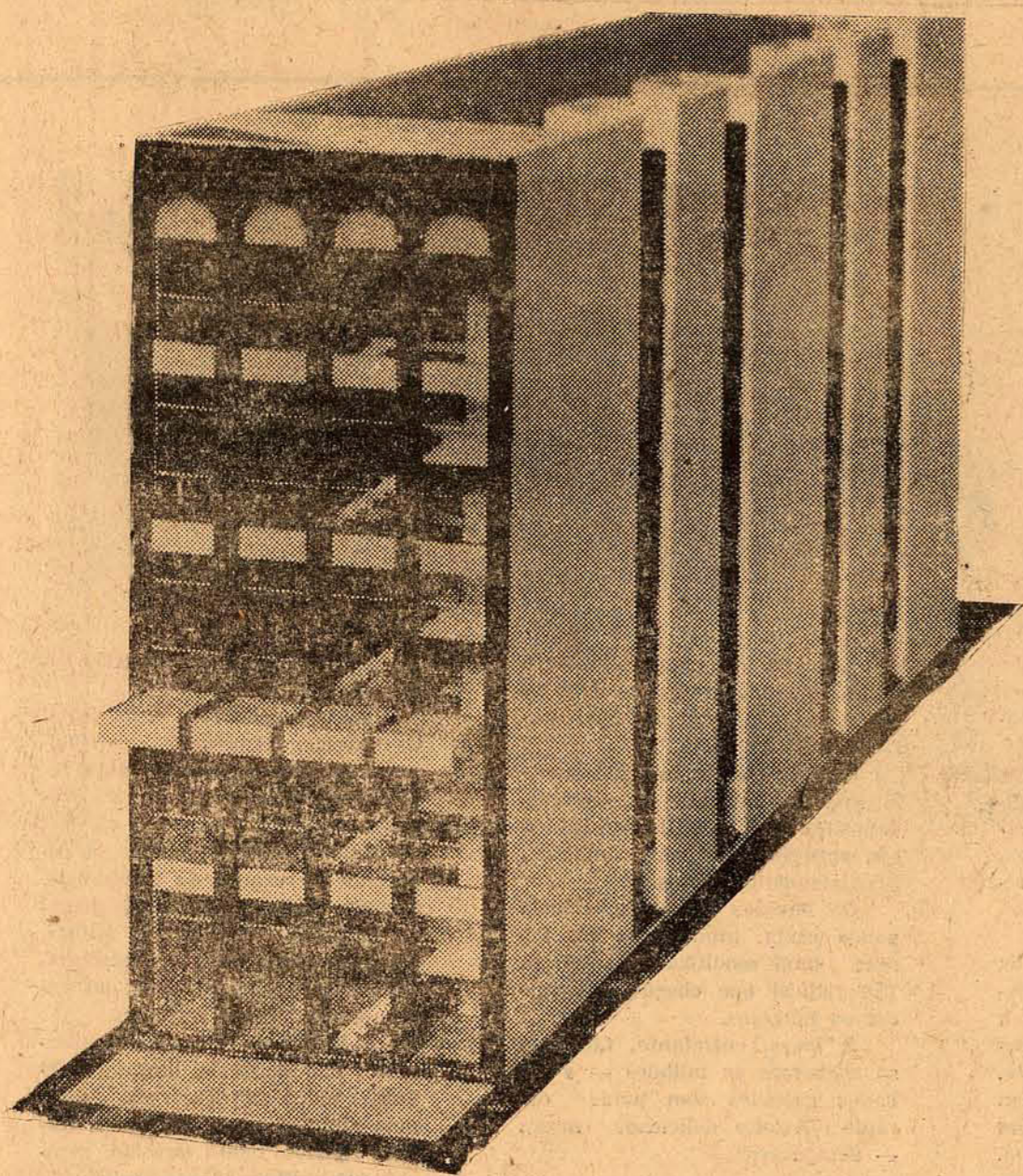
Em artigo para os jornais, publicado no meio da semana, disse S. Exa.: "É dentro desses limites (...) que devem ser feitas as modificações estruturais de que o Brasil carece: (...) a modificação da estrutura tributária (...) para corrigir a quase ridícula distribuição de renda, onde o Imposto de Rendimentos sobre as Pessoas Físicas é pago pelos assalariados".

O Senhor Ministro feriu o cerne da questão: com a redução do limite de isenção para o desconto do imposto sobre a renda na fonte, qualquer assalariado que perceba mensalmente, três e meio salários-mínimos, está sujeito ao pagamento do imposto. Como fonte de receita, a medida é realmente ótima. Mas entra pelos olhos das pessoas medianamente esclarecidas, que rendimentos tão baixos, só em último caso, deveriam receber tão pesado ônus. Apenas depois de esgotada a capacidade contributiva de contribuintes que gozam de mais folgada situação financeira, é que se deveria invadir os lares pobres, à procura de recursos para o erário. A redução execrável, que poderia, no máximo, ser tida como medida temporária, para sanar dificuldades eventuais, passou a ser considerada, fruto talvez do comodismo da burocracia nacional, solução perene.

Agora no entanto, temos a promessa de quem pode fazê-la, de que as coisas vão mudar. E dois fatos podem ser associados às palavras do Ministro.

O primeiro é a criação, dentro do Ministério da Fazenda, do Cadastro Especial de Contribuintes (Cadepe), que terá registradas as pessoas físicas e jurídicas que possuam significativo interesse para a arrecadação. Esse Cadastro conterá assim, as variações patrimoniais, ativo e passivo, das pessoas jurídicas, e as alterações econômicas e financeiras do patrimônio das pessoas físicas. Tal como planejado, o Cadastro se constituirá em excelente órgão auxiliar no combate à sonegação.

O segundo, que se relaciona diretamente com o Cadastro, é o levantamento mandado efetuar, dos sinais exteriores de riqueza das pessoas físicas, nas principais Capitais do país. Esse sistema indicará de medir a renda, utilizado nos Estados Unidos e na França, consiste na obtenção de dados sobre os hábitos de consumo e no relacionamento dos imóveis das pessoas físicas. Parte do do princípio, que a posse de determinados elementos, como número, valor e data de aquisição de bens imóveis, veículos, iates e aviões possuídos, relação dos clubes frequentados, e das viagens empreendidas e outros, podem dar uma idéia aproximada do nível de renda da pessoa física. Esse sistema, se bem utilizado, poderá dar ótimos resultados e será fator preponderante na luta do Ministro da Fazenda na execução da tarefa de distribuir a carga tributária segundo a capacidade econômica do cidadão.



# Catarinense: Sede Própria

Lançado o moderno edifício sede da Cia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos

Acompanhando o ritmo acelerado do progresso da Capital do Estado, foram iniciadas as obras de construção do novo edifício-sede da Cia. Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos que ocupa, atualmente, um casarão da rua Anita Garibaldi, esquina de Ilhéus e cuja expansão faz sentir a necessidade de novas e modernas instalações.

O iniciativa da Catarinense, além de

proporcionar melhores condições de conforto e eficiência no atendimento ao público florianopolitano, vai embelezar o centro da Cidade, com um edifício de linhas modernas e arroçadas.

#### O PROJETO

A nova sede da Catarinense, está sendo construída à rua Deodoro, n.º 17 e

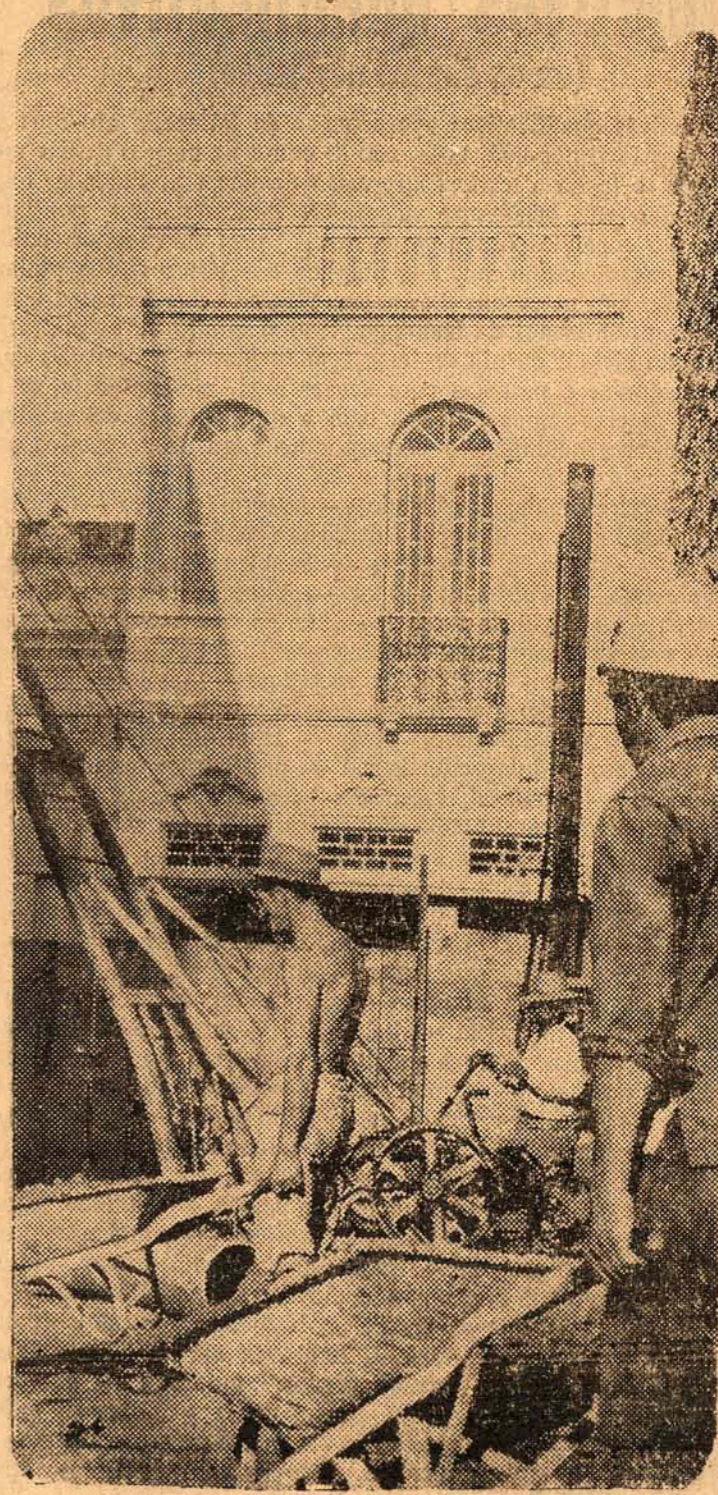
constará de 5 pavimentos, apresentando fachada em alumínio anodizado e vidros ray-ban. O arquiteto Boris Tertschtsch, autor de alguns dos mais belos projetos de Florianópolis, foi encarregado da obra, que deverá estar concluída dentro do prazo máximo de 12 meses.

#### INOVAÇÕES

Com a inauguração da nova sede, pre-

tende a Cia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos, introduzir inovações no oferecimento de serviços ao público, inclusive com cofres de aluguel, para a guarda de valores em dinheiro, títulos ou jóias, como acontece nos grandes centros.

(Carta de Autorização do Banco Central do Brasil 238 — Capital e Reservas NCr\$ 1.000.000,00).



## A verdadeira história de Nandinho, banqueiro de bicho, falecido na semana passada

Ferenc Orlabrovsk, apátrida matemático foi contratado pela Vickers Inc., Londres, para, após um estágio de dois anos nos Estados Unidos, operar o novo computador da firma, uma maravilha de oito milhões de dólares.

The right man in the right place — nunca o aforisma inglês esteve tão bem posto quanto no caso de Ferenc. A verdade é que outra coisa não fizera na vida senão lidar com os números.

Criança ainda, sabia a taboada de cor, sem conhecer sequer as letras. No ginásio era talvez o mais mediocre aluno de gramática; na matemática, entretanto, dava aulas ao professor. Nada mais natural, pois, que estudasse engenharia.

A guerra apanhou-o no meio do curso, e, como sua descendência fôsse um tanto obscura, acabou sendo remetido para um campo de concentração, como judeu.

Conseguiu sobreviver à experiência por motivos ignorados — embora insista que tivesse sido poupado em virtude de um sistema de controle de prisioneiros oferecido ao comandante do campo, e que, como não podia deixar de ser, envolvia números e sistemas aritméticos.

Feita a paz, esteve aqui e ali, na Europa, durante cinco anos. Chegou a ser atração de um parque de diversões, respondendo,

por 20 francos, a qualquer pergunta que versasse sobre as quatro operações, em menos de dez segundos — desde que não envolvessem números com mais de seis algarismos.

Cansou-se, por fim, dessa vida nômade, e, calculando a própria idade, resolveu que já era tempo de estabelecer-se.

Empregou-se num escritório de engenheiros calculistas na Inglaterra, e dentro de três anos era o dono do negócio. A Vickers foi encontrá-lo lá.

Ofereceu-lhe um belo salário, dois anos de estágio na América e uma nova e fascinante oportunidade para lidar com os seus velhos conhecidos, os números.

Nos primeiros meses, aproveitando a capacidade ociosa do cérebro, Ferenc divertia-se em tentar prever, com base nas estatísticas anteriores, a mais variada sorte de acontecimentos: quantos centímetros iria nevar em novembro, quantos gols de cabeça seriam marcados no campeonato de futebol, quantos mortos em acidentes automobilísticos nas festas de fim de ano, quantas tacadas no torneio de golfe, quantos apartes na Câmara dos Comuns, quantas batatas na colheita da primavera, etc. etc. — e acertava sempre, com razoável margem de erro.

Certo dia, de passagem, um

colega observou que tal talento deveria ser aproveitado numa mesa de roleta. Quebraria a banca, com toda a certeza.

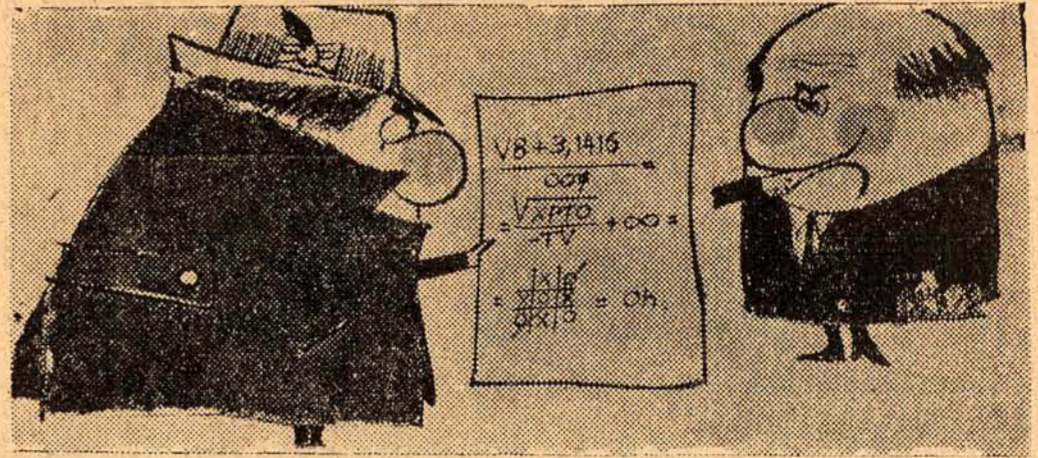
"Aí está uma boa idéia", pensou Ferenc; e, nas horas de folga, frequentou durante um ano todos os cassinos de Londres, anotando meticulosamente os resultados das mesas de roleta.

Quando sentiu-se preparado, abandonou o emprego e o cérebro eletrônico e viajou para a Riviera Italiana. Levava pouco capital, mas, em compensação, tinha no bolso a mais explosiva lista de números e combinações que já penetrou num cassino. Graças aos seus estudos e ao Tri-Vac 838, o capital era questão de menor importância.

Uma hora lhe bastou para o reconhecimento do terreno e da mesa. A partir da primeira ficha, os circunstantes, os apontadores, os croupiers, as caçadoras de ouro, a imprensa, e, por fim, os próprios proprietários do cassino foram testemunhas do maior chorrilho jamais ocorrido em algum cassino do mundo.

Impar, 3 e 33 foram os números eleitos por Ferenc, com auxílio de suas anotações — e que se repetiram, monotonamente até o momento em que a banca se confessou quebrada.

No fim da noite, se aposara de 101 milhões de libras — e



de quebra, de uma cintilante loura, que encontrara no bar do Hotel, e pela qual se apaixonara à primeira vista.

Ferenc, que amara até aquele instante somente os números, depositou aos pés de Rosie o seu coração e os seus milhões, imediatamente aceitos.

Os enredos do amor, ciência pouco exata, produziram em Ferenc uma modificação radical. Tão radical que chegou a esquecer os números.

A louira, entretanto, tão logo se acabaram os milhões — e ela soube gastá-los sem parar durante dezoito deliciosos meses — desapareceu.

Desiludido, Ferenc apanhou os últimos trocados e decidiu exilar-se num país distante. Veio para o Brasil.

Não se ouviu falar nele durante cinco anos; parecia ter se perdido na multidão.

Um dia se soube que havia um novo e forte banqueiro de bicho na cidade de S. João do Meriti. E, do Rio: Nandinho. Seu nome: Fernando Orlabrovsk, embora no passaporte constasse "Ferenc". Aí estava ele!

Em pouco tempo seu domínio se estendeu até o Rio, e constava que havia adquirido, em memorável e vultuosa operação, todos os "pontos" que pertenciam ao falecido Zica. Era, pois,

um banqueiro de repercussão nacional.

Sua ascensão fôra fulminante. Os colegas, despeitados, atribuíam êsse sucesso a um único fator: Nandinho desafiava os números.

Entre os banqueiros, é conhecido o recurso da "descarga". Quando muitas apostas são feitas numa única centena ou milhar, essas apostas são "descarregadas" noutros banqueiros, ou então simplesmente limitadas.

A banca de Nandinho, entretanto, não conhecia limites. Aceitava tôdas as descargas, após uma simples conferida nos números. Apenas numa ocasião recusou um milhar: deu invertido.

Na última quinta-feira, dia 1º, Nandinho, ou Ferenc, recebeu uma grande descarga no 33.333. Na verdade, fôra a maior descarga que já recebera.

Consultou os arquivos, e aceitou. Aos empregados, temerosos, sentenciou: "Já deu uma vez em 1947 — só dá outra vez lá por 1990; é a lei das probabilidades".

Deu na cabeça.

Nandinho deu um tiro na cabeça; foi sepultado, com enorme acompanhamento no Cemitério S. João Batista, na tarde de ante-onTEM, com a honrosa presença de três deputados federais e dois representantes de Ministros de Estado.

## Adjetivos qualificativos (ou os óbvios ululantes)

Alguns objetivos qualificativos apegaram-se de tal modo aos seus substantivos comuns favoritos que, hoje, não se consegue mais dissociar um do outro sem que se tenha a terrível impressão de haver mutilado as expressões consagradas pelo beletismo vulgar. Os lugares-comuns, por incrível que pareça, são correntes desde os discursos proferidos nas solenidades oficiais ao colonismo mundano, dos púlpitos aos botecos, dos parlamentos aos velórios, com passagens diárias nas redações dos jornais e nos manifestos políticos. O *Jornal de Domingo*, com o intuito de colaborar com a última flor do lácio e no afã de lutar sem tréguas pela correção da língua pátria, lançou-se à pesquisa para acusar hoje, publicamente, os mais encontrados lugares-comuns. Ei-los, com a apresentação do substantivo seguido do adjetivo qualificativo correspondente ou do respectivo advérbio:

Pátria — estremecida; magistrado — íntegro; político — dinâmico; médico — humanitário; professor — dedicado; mãe — estremosa; funcionário público — esforçado; jornalista — brilhante; soldado do fogo — bravo; comerciante — obstado; militar — patriota; menina — galante; incêndio — pavoroso; juiz de futebol — ladrão; costureiro — irrequieto; industrial — próspero; estudante — subversivo; colegial — aplicada; dzizela — prendada; beata — devotada; sacerdote — piedoso (este lugar comum está ameaçado de concorrência com o vocábulo "estudante", disputando seu objetivo qualificativo); povo — laborioso; comitiva — luzidia; desenvolvimento — integro; jornal — prestigioso; férias — merecidas; Constituição — intocável; escritor — famoso; poeta — festejado; cidade — hospitaleira; causídico — ilustre; escrívão — competente; noivo — compenetrado; debutante — graciosa; delegado — austero; criança — saudável; bebê — robusto; farmacêutico — responsável; comissário — diligente; necessidade — inadiável; banda — afinada; público — respeitável; leitor — estimado; Forças Armadas — gloriosas; paixão — arrebatadora; emoção — violenta; dever — inqueclável; facinora — perigoso; cidadão — exemplar; suicida — tresloucado; armazém — sortido; contemplado — feliz; motorista — hábil; dor — atrás, dúvida — cruel; ouvinte — amável; missivista — prezados; efeméride — jubiloso; amante — adorável; ex-amante — ingrata; gema — valiosa; cooperação — inestimável; escola — querido; reitor — magnífico; Lagoa — formosa; sociedade — ovel; homem público — eminente; cabine — indecassável; oceano — bravo; senhoria — gentil; brado — retumbante; raios — fúlgidos; motor — potente; segredo — impenetrável; pessoa — humilde; comunidade — generosa; secretária — eficiente; novela — empolgante; colega — caro; consorte — digno; elo — indissolúvel; administrador — honrado; cronista — inspirado; oração — comovente; correligionário — leal; população — ordeira; árvore — frondosa; borboleta — multicolor; chuva — dádiosa; sol — abrasador; mal — incurável; alegria — contagiante; erro — imperdoável; elogio — desvanecedor; modéstia — proverbial; instituições — sagradas; crente — fervoroso; votos — ardentes; galã — simpático; ocaço — raro; honorabilidade — inatacável; progresso — irreversível; convenção — memorável, e mais umas outras tantas que já não cabem mais no papel nem no espaço.

## Destá vez também não vamos

Richard Nixon, candidato Republicano à convenção do seu partido — a realizar-se esta semana nos Estados Unidos — vem disputando com conhecido patricio nosso o título de pé-frio em eleições presidenciais. O político dos trópicos, atualmente, encontra-se marginalizado da vida pública brasileira — para a qual nunca deveria ter entrado — e certamente perderá o cetro para seu concorrente norte-americano. Dr. Ademar, com toda certeza, não disputará mais a Presidência da República do Brasil. Mas Nixon continua firme e, mais uma vez, disposto a enfrentar o voto popular, o qual não lhe tem sido favorável em todos êsses anos da história política dos Estados Unidos. Ambos mantêm entre si uma pouca recomendável afinidade. É o ineficiente "slogan" — "Destá vez vamos" — que, para consagrar os fatos passados, não haverá de se confirmar. Ainda bem.

Se há uma criatura difícil de ser aceita pelo povo, esta criatura se chama Richard Nixon, cidadão norte-americano irremediavelmente picado pela mossa azul da Presidência dos Estados Unidos. Passam-se os anos, renovam-se os quadros políticos norte-americanos, mas a terrível frustração política desse homem conservador consegue com que seu partido se divida e, com isto, seja derrotado nas eleições — que lá são diretas — desde Eisenhower até hoje. Uma pesquisa recentíssima, realizada pelo New York Times indicou que

de 15 a 20 ex-seguidores de Nixon passaram a defender a candidatura de Ronald Reagan, entre 100, nos Estados sulistas.

Embora os estrategistas da campanha de Nixon se mostrem bastante descontentes com essa perda de apoio, o número de delegados agora do lado de Rockefeller ou Reagan não apresenta uma ameaça maior, sem que haja uma séria reviravolta nos demais Estados. Os seguidores de Rockefeller dizem publicamente que Nixon perdeu pelo menos 40 delegados sulistas



para Reagan. Do ponto de vista do Governador de Nova Iorque qualquer perda de Nixon é sempre benévola e consiste numa esperança a mais para mantê-lo afastado da indicação republicana.

Outra pesquisa realizada na semana que passou, pelo Instituto Harris, indica que Nixon — caso seja candidato do Partido Republicano — será derrotado por qualquer um dos candidatos democratas. Por outro lado, se fôr Rockefeller o favorito da convenção, este ganhará as eleições de novembro tanto Humphrey como

de McCarthy, que disputam as preferências dos convencionais democratas. Essa pesquisa veio demonstrar que Nixon caiu consideravelmente no conceito popular, pois até poucas semanas atrás, era tido como sério concorrente à Presidência, colocando sob ameaça a reeleição de um democrata para a Casa Branca. Este é o panorama atual. Fazemos votos para que nossos irmãos do Norte — com soem ser os norte-americanos — confirmem a tradição de Nixon, baixando ainda mais a temperatura dos seus pés.

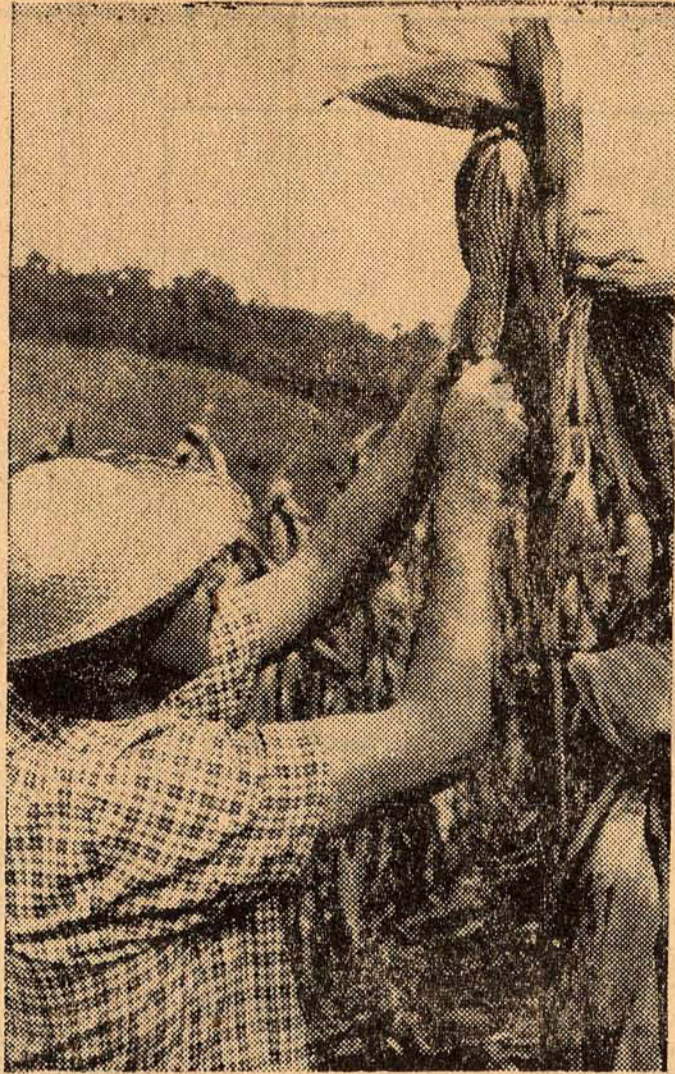


# Caderno

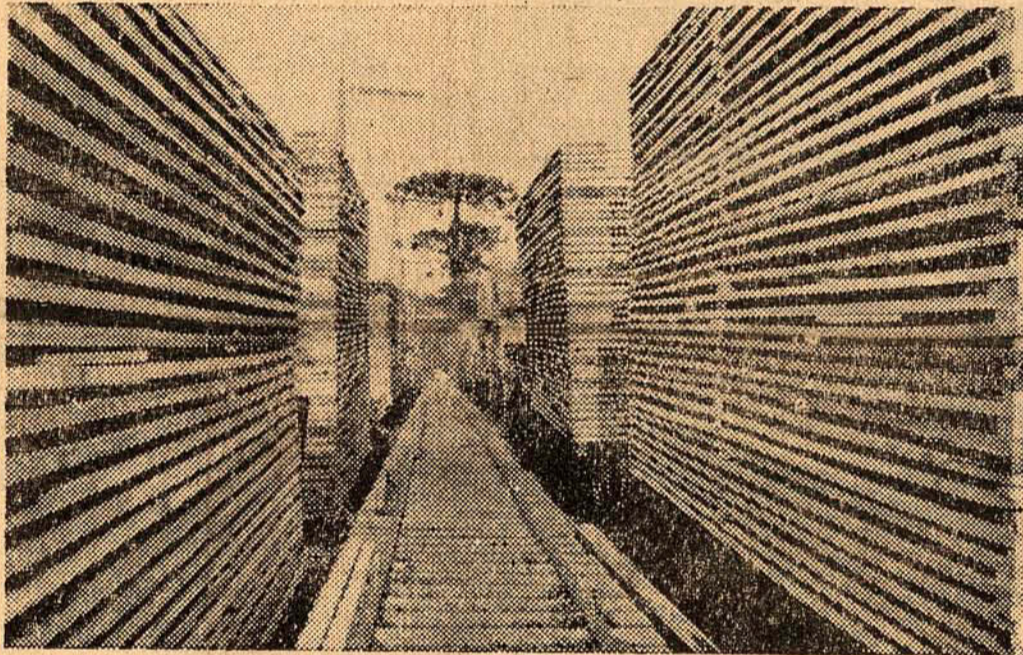
# 3

O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 4 de agosto de 1963

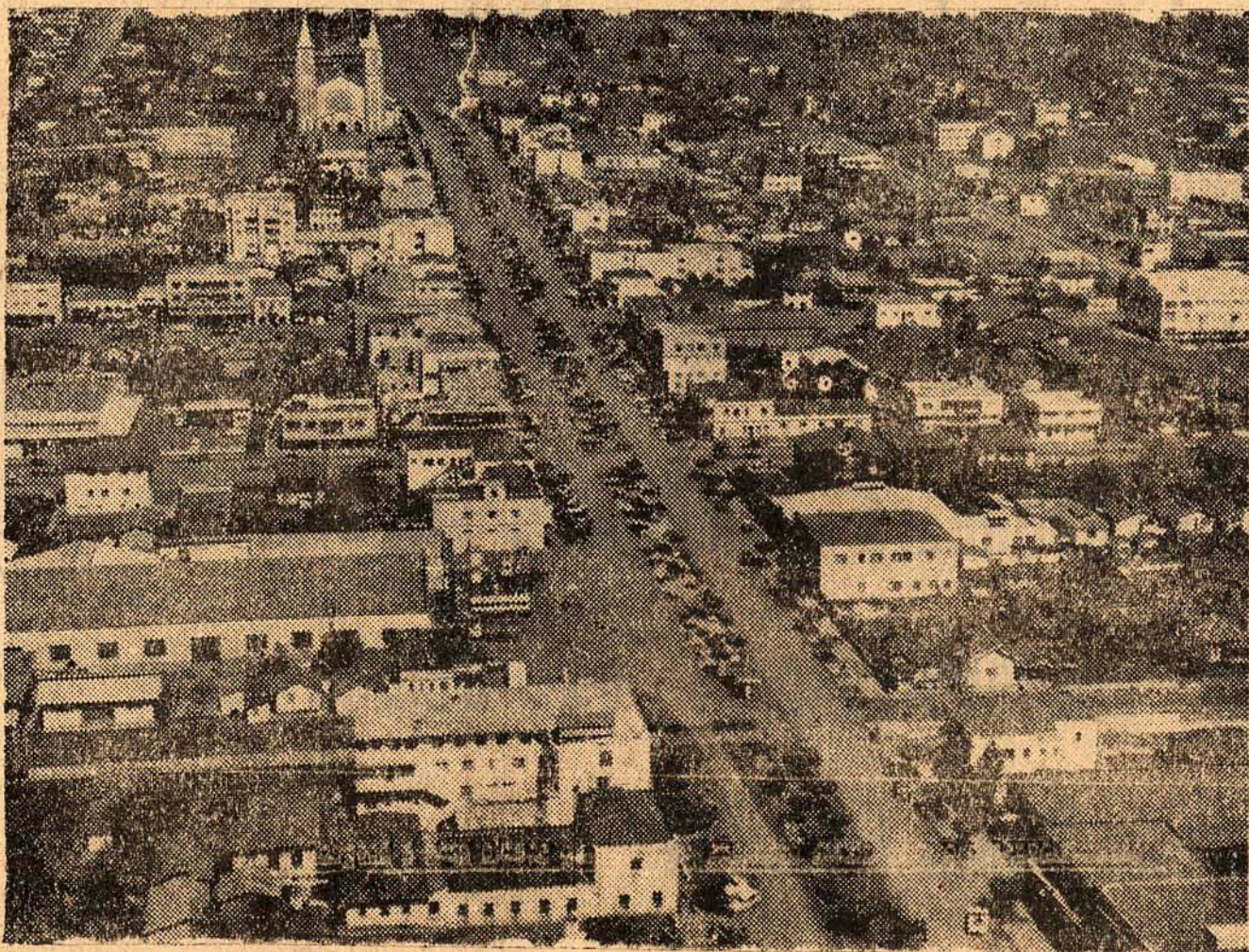
EDITOR: Domingos F. de Aquino



O Oeste catarinense cultiva o milho em grande escala



A madeira é uma fonte constante de riquezas de toda a Região de Chapecó



Chapecó é uma cidade que mantém encontro diário com o desenvolvimento

# Chapecó conquistou o Oeste e multiplicou o progresso

O antigo Município de Chapecó, primitivamente chamado Passo dos Índios, já por volta do meado do século XVII, mais precisamente em 1641, recebia a visita de valorosa leva bandeirante, que se dispunha por ali alcançar terras do Rio Grande do Sul. Apesar da resistência dos índios caingangs, que os forçaram a duras refregas, conseguiram o seu intento. Mas dizem as tradições históricas daquelas plagas que em 1720, chegava até o rio Chapecó, que era então chamado rio Inhanguera, o bandeirante Zacarias Dias Côrtes; e mais tarde, 1836, a região era percorrida pelo major José de Andrade Pereira, que procurava por ali um parente.

Passados os incidentes determinados pela fixação de limites territoriais, inclusive por efeito do Tratado de Madrid com Portugal, a região Oeste se configurava, enquanto três Estados lhe disputavam a posse: São Paulo reclamava-a, Santa Catarina, porém, não cedia o seu direito. Ainda assim, sobrevindo a elevação de Curitiba à categoria de Província do Paraná, este passou a disputar junto do Poder Judiciário, a incorporação de Chapecó à província paranaense. Em 1890, constituem o Município de Palmas os distritos de Campo-Erê, Chapecózinho, Xanxerê e Passo Carneiro. O litígio, porém, viria a ser resolvido em 1917, sob a Presidência de Wenceslau Braz, e uma lei estadual, datada de 25 de agosto de 1917, criava em Santa Catarina os municípios de Joaçaba, Porto União, Mafra e Chapecó.

Atualmente, a região do Oeste Catarinense compreende, como desdobramento do velho Chapecó, 31 municípios, abrangendo uma área de 14.581 quilômetros quadrados, com cerca de 350.000 habitantes.

Durante o Governo do sr. Celso Ramos, a evolução dos problemas regionais passaram a exigir medidas especiais e prioritárias, de ordem administrativa, que facilitassem a natural expansão econômica do Oeste. E foi então que o Governo do Estado criou a Secretaria do Oeste. Daí em diante, a admirável capacidade de iniciativa e trabalho daquelas inteligentes populações passou a conjugar-se ao planejamento administrativo do Governo, que através da Secretaria dos Negócios do Oeste, vem dando porfiada assistência ao desenvolvimento da Região.

Chapecó e os municípios em que se desdobrou, formam uma das regiões fisiográficas do Estado mais ricas e mais progressistas. A sua economia, que de há muito repousava especialmente na indústria extrativa e beneficiadora da madeira, está presentemente ampliada, numa variedade de produção que verdadeiramente equivale a uma crescente pujança econômica, com a natural repercussão no progresso social. Assim é que belas cidades estão crescendo, como a mesma Chapecó, sede da Secretaria do Oeste e do Município, e Xanxerê, entre outras.

A expansão das atividades rurais se processa aceleradamente, sobretudo desde que, através da nova Secretaria de Estado, passaram a ser eficientemente atendidas as necessidades de comunicações, já estabelecidas entre os principais centros de comércio da região. Por outro lado a energia elétrica, levada a penetrar nas mais remotas zonas rurais pela CELESC, pôs termo a antigas deficiências e permitiu

novas iniciativas empresariais e individuais, inclusive industriais, que passaram a pleno desenvolvimento de ação e produção. A pecuária se faz representar nos índices de maior expressão da economia daquelas regiões, particularmente pela criação de suínos, em grandes rebanhos, de que decorre a industrialização de derivados, com grandes mercados importadores nos maiores centros comerciais do país.

Numerosos estabelecimentos industriais e comerciais asseguram às grandes redes bancárias, inclusive a do Banco do Estado, um extraordinário vulto de transações, enquanto poderosas organizações empresariais são atraídas tanto pelo espantoso desenvolvimento que ali estão sendo evidenciados, como pelas oportunidades de investimentos compensadores, que se lhes oferecem dadas as imensas possibilidades e riquezas a desafiar o dinamismo do homem de visão.

Socialmente, a antiga região de Chapecó conta hoje com elegantes centros de recreação e de cultura, afirmando assim a base duma economia subestrutural inabalável.

Aliás, existem ali, de par com as mais tentadoras promessas de resultados compensadores para os investimentos, as peculiaridades dum tipo de comunidade em que é de salientar o sentido da solidariedade, congregando para uma consciência de valor do trabalho as populações das cidades e dos campos.

Tradicionais famílias radicadas na região conquistaram a estabilidade social através de esforços que absolutamente não esmorecem, no aproveitamento das riquezas do solo, cultivado com perseverança e discernimento. Sabe-se da vitoriosa experiência do trigo, agora ocupando cerca de 25.448 hectares. Conhecem-se os índices do plantio do milho, de que se produzem em média 1.740 quilos por hectare. Recordar-se a extensão admirável da fruticultura, as largas áreas em que a uva, o pêssego, a pêra e outros frutos são colhidos em quantidade e qualidade excelentes. A batatinha concorre para enorme parcela na economia regional e, também, a cana de açúcar, o fumo, a cebola, o arroz e outros produtos que a fecundidade daquelas terras prodigaliza ao esforço de que é capaz a população de agricultores.

E' pois, uma Região que oferece ao otimismo de governantes e povo um panorama extraordinariamente promissor de abundância e prosperidade, cada vez maiores, em correspondência às atenções com que o Poder Público do Estado vá, por sua vez, ao encontro daqueles incalculáveis potenciais de riqueza.

Felizmente, é o que está fazendo a Secretaria do Oeste, com as suas energias voltadas para a construção de novas rodovias, o aceleramento das que se acham em obras, a distensão das linhas de força elétrica, o fornecimento de recursos para que as prefeituras possam aparelhar-se mecanicamente para as suas atividades executivas duma política orientada no sentido do desenvolvimento regional.

E' fora de dúvida, portanto, que o Oeste compensará fartamente os esforços do Governo que lhe continuar dando assistência e estímulos, dentro de uma diretriz que vise ao real aproveitamento dos potenciais da região, que constituem reservas de prosperidade e grandeza para todo o Estado de Santa Catarina.

# a propósito do seu depósito:

**NOSSO ESTADO TRABALHA  
(e cresce)**

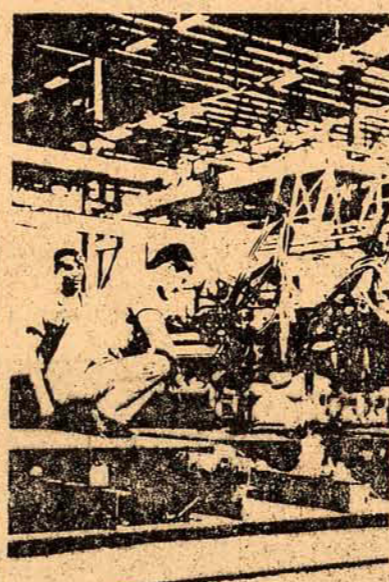
NA AGROPECUÁRIA



NO COMÉRCIO



NA INDÚSTRIA



**DEPOSITE NO**



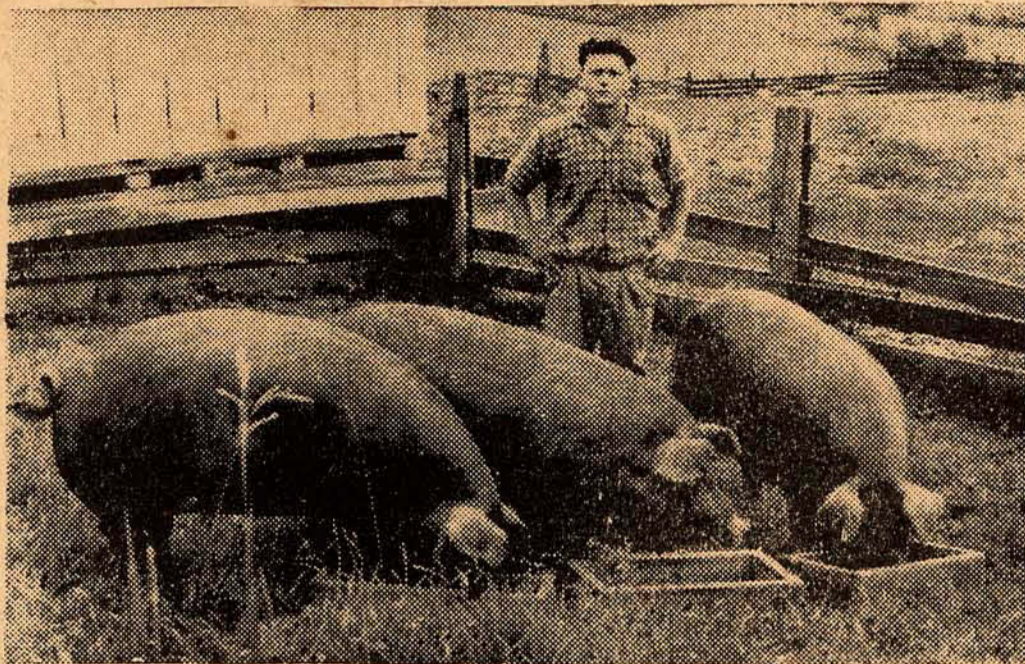
*Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.*

A MAIOR RÊDE BANCÁRIA CATARINENSE

**Acompanhando o Progresso da Região do Oeste  
através de suas Agencias de Chapecó, Xaxim,  
São Miguel do Oeste e Dionisio Cerqueira  
Em inauguração: Itapiranga e Xanxerê.**

**Congratula-se com a pecuária, industria e  
comercio e continuará colaborando sempre para  
o melhor desenvolvimento da Região e o  
Progresso de Santa Catarina**

# Preço mínimo do porco vivo é sobrevivência e progresso da suinocultura catarinense



A criação e industrialização de suínos coloca Santa Catarina em 5º lugar no Brasil

A uma pergunta a mim dirigida formalizada pelo conceituado "O ESTADO", sobre a polêmica criada em torno da fixação do preço mínimo do porco vivo, invocando o que penso sobre a matéria, na qualidade de Técnico e de Secretário da Agricultura de Santa Catarina, sinto-me lisongeado e avoco boa condição para opinar.

Inicialmente, precisamos conhecer a participação do suíno na vida econômica e social do Estado, cuja influência, no respectivo setor, não é muito diferente do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, situando, portanto, a Região Sul do País.

O efetivo do rebanho suíno catarinense situa-se em torno de 55 milhões de cabeças, formando o 5º rebanho do Brasil, na ordem de grandeza, superado apenas pelos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O valor da população suína catarinense em 1967 foi estimada em 250 milhões de cruzeiros novos, o que representa 10º do efetivo nacional.

O desfrute total-ano suínico-catarinense alcança 30%, inferior somente ao Rio Grande do Sul (50%) e 2,5 vezes superior à média nacional. O abate verificado em 1967 e controlado por organismo oficial registra 830.000 cabeças, recorde significativo.

Por outro lado, o rendimento industrial médio das carcaças é de 80%, com apenas 30% de carne e osso, o que significa porco gordo demais, especialmente quando se sabe que a banha é um produto gravoso na indústria frigorífica e também, é o maior rendimento em espécie do suíno.

A tendência do mercado nacional é para carne e menos gordura, na busca de um melhor equilíbrio carboprotéico-mineral, e os produtos carneos são mais ricos em proteínas e aminoácidos essenciais que os produtos vegetais.

Apesar de todos os aspectos favoráveis à produção de carne suína no Brasil, ela é insuficiente para atender à própria demanda interna, ocorrendo ainda um baixo consumo per capita ano dessa carne pela população brasileira.

Ainda deve estar presente que a projeção da oferta interna e da demanda potencial da car-

ne suína no Brasil, alcançará no ano de 1970 deficit apreciável, se mantido o inexpressivo consumo de sete (7) quilos per capita.

Indiscutivelmente a produção do porco carne constitui a maneira mais rápida e econômica para diminuir o deficit potencial de carne que se avoluma anualmente.

Porém, analisando os aspectos sociais e econômicos do homem rural catarinense, vamos encontrar que 30% dos estabelecimentos rurais possuem como principal fonte de renda a suinocultura e que o Estado, na formação de sua renda interna global conta com 17% proveniente dessa atividade.

Entretanto os preços pagos pelo porco vivo, tem sofrido, através dos anos, violentas oscilações e, não raro, os menores preços tem se verificado nos períodos de alta cotação do milho, principal ingrediente na alimentação suína. Note-se porém, que os preços para o mercado consumidor dos produtos carneos industrializados normalmente, mantêm-se aos níveis mais altos conseguidos, ocorrendo flutuações mais ou menos violentas na banha, produto que regula os preços de matéria prima, que é o porco.

Feitas estas rápidas considerações sobre este importante setor da pecuária nacional, volto a focalizar se pode ou não ser fixado um preço mínimo para o porco vivo e como executá-lo.

Já em 1962 dava este Titular os primeiros passos junto às autoridades federais para a adoção de um preço mínimo justo para o porco, argumentando que seria uma medida necessária, quer do ponto de vista econômico, social e político, ou quer do ponto de vista técnico, para a melhoria quanti-qualitativa da produção setorial.

Em julho de 1964, no encontro de Secretários de Agricultura de todo o Brasil, em Viçosa, Minas Gerais, formalizei proposição, com aprovação unânime do plenário e dirigida ao então Ministro da Agricultura, dr. Hugo Leme para cumprimento do deliberado pelas autoridades nacionais ali presentes.

Em setembro de 1966, no Rio de Janeiro, num encontro de Delegados Federais de Agricultura Secretários de Agricultura dos Estados Brasileiros, voltei a in-

sistir sobre o problema encaminhando ao Senhor Ministro da Agricultura, dr. Severo Gomes, substancial memorial, já oferecendo subsídios para a mecânica executiva do preço mínimo.

Novamente, agora em junho de 1967, por ocasião do encontro dos Secretários de Agricultura da Região Sul (São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul), realizado em Florianópolis, atim de pré-fixação de normas para a confecção da Carta de Brasília, fez este, Titular consignar, com prioridade, a fixação do preço mínimo do suíno vivo, desta feita oferecendo estudo completo de como poderia assim proceder, com as devidas normas executivas.

A seguir, em julho de 1967, em Brasília, em plenário que abrigava representações de todos os Estados e Territórios Brasileiros, encaminhei novamente o problema, com aprovação total dos presentes e compondo uma das prioridades da Carta de Brasília, documento que se diz, de diretrizes e orientação e abastecimento nacional.

O texto incluso na Carta de Brasília dita a maneira de como fixar e executar a política do preço mínimo do suíno e para conhecimento dos interessados e estudiosos, faço abaixo transcrição do mesmo:

1 — PREÇO MINIMO — Fixar um preço mínimo para porco, peso vivo sem descontos, para execução em todo território nacional, obedecendo o seguinte esquema:

a — Para o porco tipo carne o preço mínimo igual a oito (8) vezes o preço mínimo do milho fixado anualmente pelo governo Federal.

b — Para os demais suínos o preço igual a sete (7) vezes o preço mínimo do milho fixado anualmente pelo governo Federal.

2 — ESTIMULO A INDUSTRIA — As indústrias que estimulem a produção do porco tipo carne através dos incentivos de preços fica assegurado o seguinte:

a — Financiamento do capital de giro pelo Banco do Brasil pelo prazo de 90 dias, automaticamente para as operações constantes do item 1º.

b — Prioridade de venda de banha aos organismos governamentais.

c — Créditos especiais para aparelhamento e reaparelhamento da indústria, estritamente para os equipamentos destinados a elaboração e conservação de produtos cárneos.

d — Facilidade de exportação de carnes e produtos de origem animal.

3 — EXECUCAO — O cumprimento da execução dos preços mínimos ficará sob a responsabilidade da fiscalização do SIPAMA, que atua junto às indústrias.

Como se pode ver não há mistério algum, tanto nos índices como na execução, e, no entanto, até o presente, nenhuma pronúncia foi dada por quem de direito, ficando o problema, infelizmente, sem solução.

Não se aceita a tese dos Técnicos de Gabinete, quando afirmam que o Governo Federal não pode fixar o preço mínimo do porco vivo, devido a não ter condições de adquirir o excedente em estado de matéria prima, isto é, comprar o excedente eventual de porco vivo.

O preço deverá ser fixado para cumprimento pelo Parque Industrial Brasileiro, notadamente trabalhando com grande ociosidade pela carência de matéria prima.

A indústria está previsto estímulos especiais que reputo necessários mesmo não vinculados a qualquer política de preço mínimo.

Mas também há os que afirmam, e com certa ênfase, que fixando o preço mínimo para o porco vivo, significaria "estourar" com um elevado número de indústrias, que não suportariam uma política regular de preço. Então, seria justo sacrificar um número tão elevado de criadores para proteger uma minoria que, nos bons tempos, dos negócios Frigoríficos, ao invés de reaparelhar e expandir seu negócio específico, fazia investimentos ou gastos fora do setor?

Ainda pergunto se o parque frigorífico está contra ou a favor do preço mínimo do porco vivo?

E' necessário sem dúvida que os técnicos, que lidam com o problema de preços, pisem no chão e se situem ao nível dos verdadeiros anseios. A justiça da opção nem sempre está no papel, mas sim na flagrante realidade do meio rural, que clama por medidas reais ao seu desenvolvimento sócio-econômico.

# BNCC Financiou 70 Milhões Novos

O Sr. José Fries de Almeida, Presidente do B.N.C.C., em relatório de atividades entregue ao Ministro da Agricultura, informa que as operações de financiamento, às cooperativas de produção agropecuária e artesanal, atingiram a importância de 70 milhões de cruzeiros novos.

O Presidente do órgão informa ainda ao Ministro Ivo Arzua que o montante das aplicações, no corrente exercício, supera o total empregado em todo o ano passado, acrescentando que as operações do B.N.C.C. deverão atingir até o final deste ano cerca de 150 milhões de cruzeiros novos.

A maior parcela de assistência financeira — aproximadamente 90% do total aplicado — foi destinada à produção agropecuária, sendo os 10% restantes distribuídos entre cooperativas de pesca e cooperativas de consumo.

Reflorestamento — 120 milhões de árvores até 1970

O Ministério da Agricultura já aprovou planos, através do I.B.D.F., que prevêm plantio, até o final do atual governo, de 120 árvores.

Medidas paralelas, para proteção das reservas florestais, fauna e controle da exportação de madeiras, serão adotadas.

#### Crédito

Segundo política implantada pelo Governo Costa e Silva, agricultores e pecuaristas receberam mais de 2 bilhões, em créditos abertos no último semestre.

Os recursos foram, em grande parte, fornecidos pelo Banco do Brasil.

#### Compreensão

O Ministério da Fazenda, atendendo solicitação da Inspeção Geral de Finanças, liberou no dia 9 do corrente parte dos recursos orçamentários que serão aplicados no setor da agropecuária, durante o terceiro trimestre.

Dois equipes de auditores partirão de Brasília no próximo dia 1º, para o nordeste e leste, a fim de verificarem sobre a correção dos montantes já distribuídos.

#### Missões Agrícolas

O Ministro Ivo Arzua está interessado em enviar Missões Agrícolas Brasileiras ao exterior, com técnicas, e solicitou providências ao Chanceler Magalhães Pinto.

O tema foi abordado pelo Chanceler em contato com parlamentares.

#### Medida certa

O Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, Senador Flávio Brito, está convencido de

que a redução de 12% no custo dos preços dos tratores e a diminuição do ICM sobre produtos agropecuários, proposto pelo Ministro Ivo Arzua, determinará acentuado avanço na produção rural brasileira.

A colocação de grande número de tratores a serviço da produção, através do PLAMANE, acelerando a mecanização no campo, trará resultados magníficos segundo o Ministro Ivo Arzua.

#### Exposições — Feira e Exposições Agropecuárias

Já foi organizado o Calendário Plurienal de Exposições e decreto publicado, no dia 10 último, estabelece realizações de 1968 a 1971.

É determinada a utilização plena e permanente dos recintos de exposições, durante todo o ano, tendo sido dado tratamento especial aos interessados nas aquisições de reprodutores para melhoramento zootécnico dos rebanhos.

#### Política Nacional de Sementes

Durante o II Congresso da Agropecuária será implantada, de acordo com os termos da Lei 4727, a Política Nacional de Sementes.

A minuta dos protocolos, para ação comum entre o Ministério e Secretarias de Agricultura já foi preparada por equipes técnicas do Escritório da Produção Vegetal.

#### Plano Nacional de Mecanização

O Ministro Ivo Arzua espera, que os antiquados métodos até agora utilizados pela maioria dos agricultores brasileiros, sejam substituídos, até 1971, com a implantação do Plano Nacional de Mecanização.

Com a implantação da revolução tecnológica no campo desaparecerá o desânimo, fator principal do êxodo do homem das zonas rurais para as cidades.

#### Inseminação Artificial

Para desenvolvimento dos trabalhos de inseminação artificial e estímulo as cooperativas especializadas o Fundo Federal Agropecuário já liberou recursos, no montante de 700 mil cruzeiros novos, que serão empregados, ainda este ano, nos Estados do Sul, Minas Gerais, Guanabara, Espírito Santo e Distrito Federal.

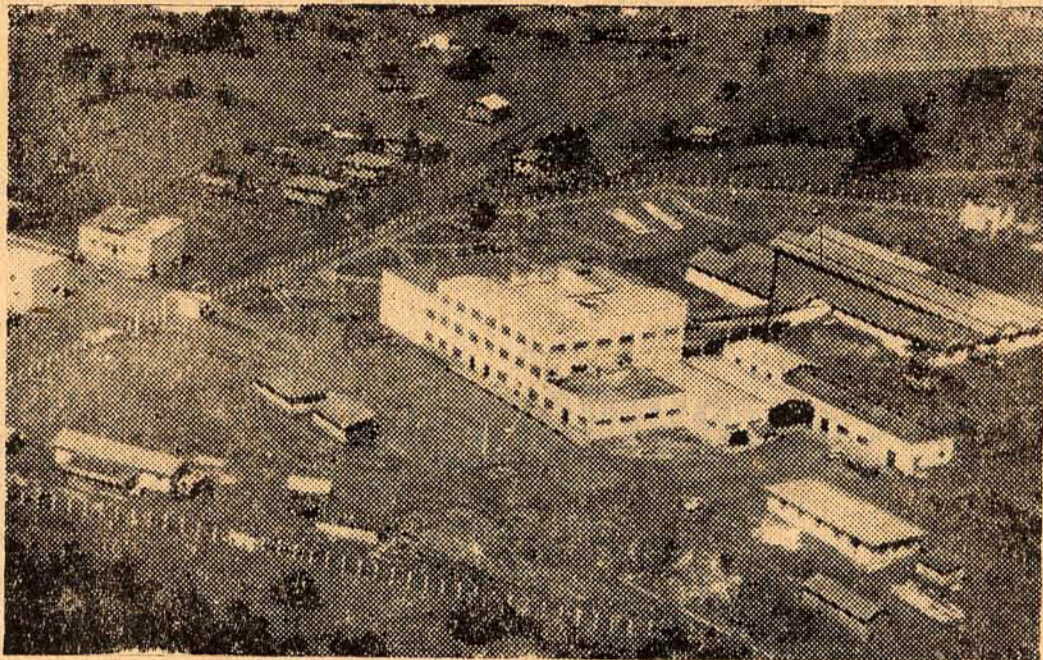
#### Produção de Soja

Segundo estimativa da Comissão de Financiamento da Produção, entregue ao Ministro Ivo Arzua, a produção de soja no País, no ano em curso deverá atingir um milhão de toneladas.

A produção do ano de 1967 foi de 700 mil toneladas tendo sido exportadas 200 mil toneladas.

É prevista a exportação de 300 mil toneladas no corrente ano.

## S.A. Indústria e Comércio Chapecó Matadouro Frigorífico



Vista aérea das magníficas instalações do matadouro Frigorífico de Chapecó

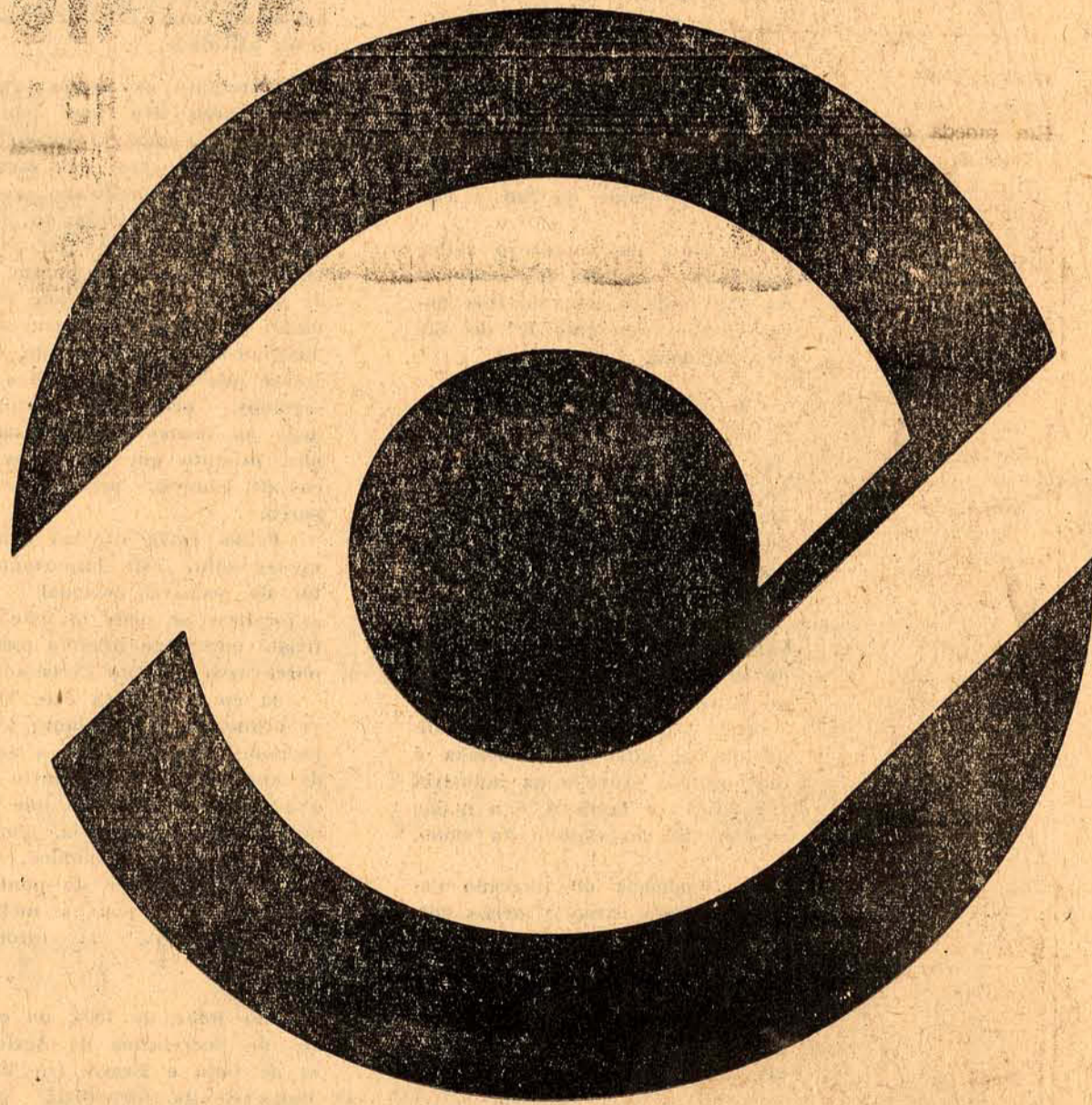
Firma fundada em 11 de outubro de 1952, com um capital inicial de NCr\$ 8.000,00, para a exploração do ramo de produtos alimentícios derivados da pecuária. Tendo seu capital aumentado várias vezes para chegar atualmente a importância apreciável superior a NCr\$ 1.900.000,00.

A atual diretoria da S. A. Indústria e Comércio Chapecó está assim constituída: Diretor-Presidente — Plínio Arlindo De Nez, Diretor-Administrativo Derly de Camargo Martins, Diretor-Financeiro Raymundo Besvin, Diretor de Vendas Ricieri E. Ortigara.

Além da Matriz instalada em Chapecó à rua Marechal Bormann, tem também filiais em Xaxim Rua Bento Gonçalves e em São Paulo à Rua Plínio Ramos, n.º 60/66.

Toda matéria prima industrializada pela S.A.I.C. é adquirida na rica região do Oeste Catarinense e a produção é principalmente vendida nos centros populosos de São Paulo, Bahia, Guanabara, Minas, Paraná e nosso Estado.

Durante o período de atividade industrial a SAIC, já abateu além da apreciável quantia de HUM MILHAO DE SUINOS, representando isso considerável circulação de riquezas em todo o território do extremo Oeste Catarinense.



## ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade.** CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



## CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL · CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 819.044,83

Anita  
Garibaldi, 10  
Fones: 3033  
2525 e 3060  
C.P.: 993

# Oeste, celeiro de Santa Catarina

Compreendendo 62 municípios, o Oeste Catarinense se estende deste o Vale do Rio do Peixe até às barrancas do Peperiguaçu, na divisa com a Argentina. Possui uma área de 24.600 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 26% da área do Estado de Santa Catarina. É uma região que se caracteriza pela alta fertilidade de seus solos, possibilitando colheitas abundantes de milho e outros cereais.

A colonização da Região é relativamente recente. Os primeiros colonizadores descendentes de alemães e italianos lá aportaram por volta de 1941. A maioria, procedente do Rio Grande do Sul vinha a procura de melhores terras para o seu labutar diário. A população da Região em 1960 já era de 471 mil habitantes correspondendo a 22% da população do Estado.

A economia da Região é essencialmente agrícola. Cerca de 78% da população vive no meio rural. As indústrias existentes utilizam como matéria prima produtos de origem agrícola. As cidades surgem em decorrência das riquezas geradas em seus solos pelo trabalho diário e incansável dos agricultores.

A carência de energia e a falta de boas estradas são sérios entraves ao desenvolvimento da Região. Grandes esforços estão sendo feitos para solucionar esses problemas o que possibilitará um novo impulso para o desenvolvimento do Oeste Catarinense.

Porco e Milho — A exploração de suínos representa a principal riqueza da Região, que concentra cerca de 55% do rebanho catarinense. O milho é o principal alimento empregado no arraaamento dos suínos. A pro-

dução de milho da região em 1965, foi superior a 7 milhões de sacas de 60 Kg, o que representa 58% da produção do Estado no mesmo ano.

O rebanho suíno da região é o melhor do Estado, pois 20% do mesmo é formado por raças especializadas para a produção de carnes. Diversos produtores já criam dentro da mais avançada técnica, obtendo animais de 100 Kg com 6 a 7 meses. Entretanto a maioria só consegue esse peso com animais de 12 a 15 meses. O abate de suínos na região em 1967, em frigoríficos inspecionados foi de 650 mil cabeças no valor de 40 milhões de cruzeiros novos.

A indústria de suíno teve grande expansão e hoje encontram-se em funcionamento 10 frigoríficos modernamente equi-

pados com capacidade para abater 1,4 milhões de cabeças anualmente.

## A SECRETARIA DA AGRICULTURA E A PRODUÇÃO DE REPRODUTORES

...A Secretaria da Agricultura através de seus Postos de Suinocultura vem produzindo supletivamente à iniciativa privada reprodutores para venda aos criadores da Região. Em 1967 foi estruturado um projeto de desenvolvimento a Suinocultura em que, caberá à Secretaria a produção de reprodutores junto à iniciativa privada em estreita colaboração com os Núcleos Regionais da Associação Catarinense de Criadores de Suínos. Os atuais Postos de Suinocultura serão entregues à iniciativa privada permanecendo apenas, sob a administração direta, os de Concórdia

e Videira que terão por objetivo a multiplicação de matrizes de clevado padrão zootécnico. ...

## SOJA — NOVA FONTE DE RIQUEZAS PARA A REGIAO

A cultura da soja constitui uma nova fonte de riqueza para a Região. Segundo o Serviço de Previsão de Safras do Ministério de Agricultura, a produção no Estado em 1968 foi de 35.600 t. Mais de 90% dessa produção se concentra no Oeste Catarinense.

Os municípios, maiores produtores são: Itapiranga, São Miguel D'Oeste, Concórdia, Xaxim, Palmitos, Guaraciaba, Descanso e Mondai.

A cultura se expandiu nos últimos anos, pois a produção do Estado em 1964 foi inferior a 5.000 t.

O rendimento médio da cultura é de 1.200 Kg/ha. O rendi-

mento abaixo deve-se ao fato de que boa parte da cultura é feita em consorciações com o milho. Com a expansão da cultura surgiram diversas indústrias de extração de óleo na Região. Em 1967, já foram industrializados cerca de 4.000 t. de soja.

A Secretaria da Agricultura sentindo a importância da cultura criou um Projeto, Cultura da Soja, com sede em São Miguel D'Oeste, com um Eng. Agrônomo responsável pelo fomento da cultura em toda a Região.

## FRUTICULTURA

O Vale do Rio do Peixe tem condições ecológicas apropriadas para a cultura de fruteiras de clima temperado. Observações feitas por técnico de renome internacional, confirmaram a existência de uma área de 10 mil quilômetros quadrados na região que vai de Joaçaba a Caçador, com condições ecológicas apropriadas para a produção de pêssego, pêra, maçã, ameixa e outras frutíferas de clima temperado. A Secretaria da Agricultura já estruturou um projeto para fomentar essa atividade. Ela mantém em Videira um Posto de Fruticultura e junto ao mesmo construiu um moderno Centro de Treinamento que deverá, entre outras atividades, dar treinamento em fruticultura para agricultores.

## TRIGO E FEIJOA

Também a cultura de feijão e trigo são importantes para a economia do Oeste Catarinense. Em 1967, produziu 500 mil sacos de feijão no valor de 6 milhões de cruzeiros novos e 600.000 sacos de trigo no valor de 12 milhões de cruzeiros novos. A produção de trigo do Oeste representa 72% da produção de trigo do Estado.

## ASSISTENCIA TÉCNICA

O Serviço de Extensão Rural — ACARESC mantém na Região 28 Escritórios Locais que prestam assistência técnica através de Eng. Agrônomos ou Técnicos Rurais aos produtores de 41 municípios. Esses Escritórios Locais são supervisionados por 6 Escritórios Regionais com sede em São Miguel D'Oeste, Palmitos, Chapecó, Concórdia, Joaçaba e Videira.

A ACARESC mantém ainda junto ao Escritório Regional de Palmitos um Eng. Agrônomo especialista em Associativismo que tem por função dar assistência às cooperativas Agropecuárias lá existentes, em estreita colaboração com as Inspetorias Regionais da Diretoria de Organização da Produção da S.A. localizadas em Joaçaba e Chapecó.

O trabalho de Assistência Técnica, tem como suporte o Crédito Rural Orientado. Para isso a ACARESC mantém convênio com o Banco do Brasil S/A, Banco de Desenvolvimento do Estado e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. O Serviço de Extensão Rural utiliza em seu trabalho metodologia adequada salientando-se o uso da liderança rural existente. Os Líderes selecionados são treinados nas comunidades rurais ou nos Centros de Treinamentos da Secretaria e Ministério da Agricultura existentes na Região. Os Extensionistas empregam a maior parcela do seu tempo nos projetos de suinocultura, soja, milho e trigo que constituem as culturas de maior expressão para a economia da Região.

A Secretaria da Agricultura desenvolve um importante programa de Defesa do Rebanho bovino e suíno através de 5 veterinários, localizados nos municípios de Videira, Joaçaba, Seára, São Lourenço do Oeste e São Carlos.

Nos municípios de Joaçaba e Chapecó a Secretaria mantém também, postos de revenda, colocando supletivamente a iniciativa privada, os insumos necessários aos agricultores da Região.

# Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos

Carta Autorização Banco Central do Brasil nº 238 Início de Atividade: 1º de julho de 1965. Endereço: Rua Anita Garibaldi, 10 — Fpolis. — S.C. Cad. Geral de Contr. Minist. da Faz. nº 83.880.427

BALANÇO ENCERRADO EM 28 DE JUNHO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
<b>DISPONÍVEL</b>		<b>NAO EXIGÍVEL</b>	
Caixa: —		Capital	1.000.000,00
Em moeda corrente	167.055,83	Fundo de Reserva Legal	6.824,16
Bancos	1.284.902,95	Fundo de Amortização do Ativo	3.817,22
Depósito em Dinheiro a ordem do Bancocentral circular nº 59/66	49.803,07	Fundo de Indenização Trabalhista	74,94
<b>FUNDO CATARINENSE DL 157</b>		Fundo de Correção Monetária	3.570,53
Caixa e Bancos	133.534,49	Fundo de Reserva de Aumento de capital	23.145,51
	1.635.296,39	Outras Reservas	16.011,90
			1.053.444,23
<b>REALIZÁVEL</b>		<b>EXIGÍVEL</b>	
Depósito em Dinheiro no Banco do Brasil SA a ordem do Bancocentral	500.000,00	Titulos cambiais	13.684.311,69
Devedores p/responsabilidades cambiais	14.056.021,78	Outras Responsabilidades	1.374.767,43
Devedores Diversos	90.338,38	Dividendos e Bonificações a pagar	10.100,00
Titulos e Valores Mobiliários	5.736,00		
Eco. do Brasil SA — FIT	74,94	<b>FUNDO CATARINENSE DL 157</b>	
Imóveis	18.000,000	cotistas	258.299,74
<b>FUNDO CATARINENSE DL 157</b>			15.327.478,86
Ações	126.765,25		
	14.796.936,35	<b>RESULTADO PENDENTE</b>	
<b>IMOBILIZADO</b>		contas de resultado	
Imóveis	67.177,88		180.445,45
Móveis e Utensílios	52.314,31	<b>FUNDO CATARINENSE DL 157</b>	
Almoxarifado	4.259,90	contas de resultado	
Instalações	3.813,21		2.000,00
Instalações c/reavaliação	3.570,53		182.445,45
	131.135,83	<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		Depositantes de Valores em Garantia	
Valores em Garantia	17.752.678,07		17.752.678,07
	34.316.046,64		34.316.046,64
Dr. Djalma Araujo Diretor Presidente		Dr. Dalton José Araujo Diretor Superintendente	
		Osmar Nascimento Diretor	
		Dr. Waldir Vellese da Silva Diretor	
Sérgio Hamar Alves — TC — CRCSC — 3725			

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 28 DE JUNHO DE 1968

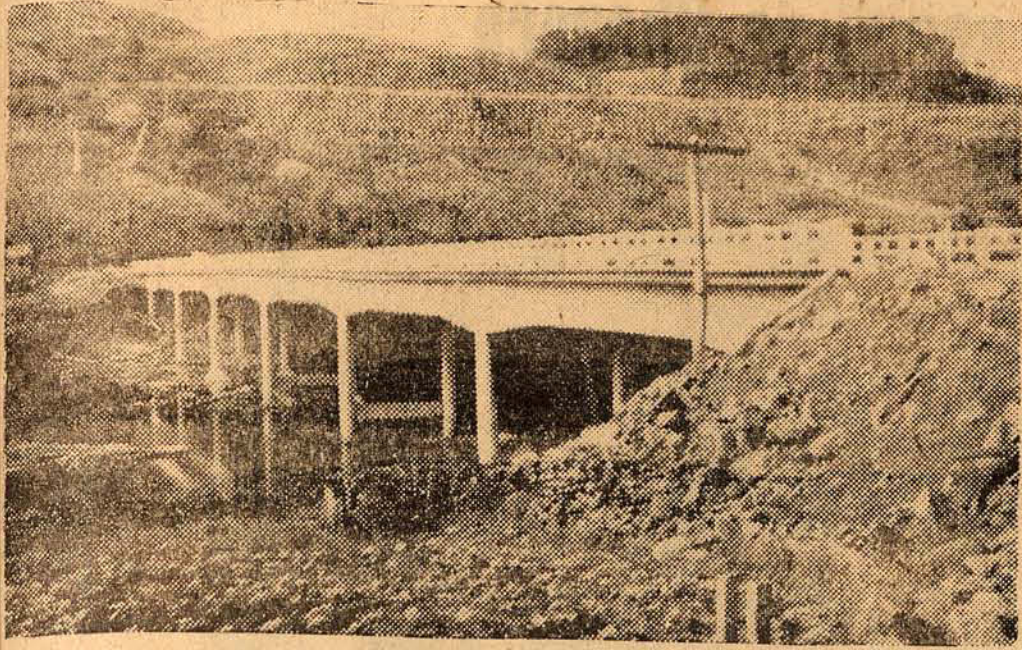
DEBITO		CREDITO	
Impostos e Taxas e Despesas Gerais	198.602,10	Comissões	
Amortização do Ativo	1.229,20	Rendas Eventuais	362.588,79
Fundo de Reserva para Aumento de Capital	9.497,12		27.185,08
<b>LUCRO DO SEMESTRE A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL</b>	180.445,45		389.773,87
	389.773,87		
Dr. Djalma Araujo Diretor Presidente		Osmar Nascimento Diretor	
		Dr. Waldir Velloso da Silva Diretor	
Sérgio Hamar Alves — TC — CRCSC — 3725			



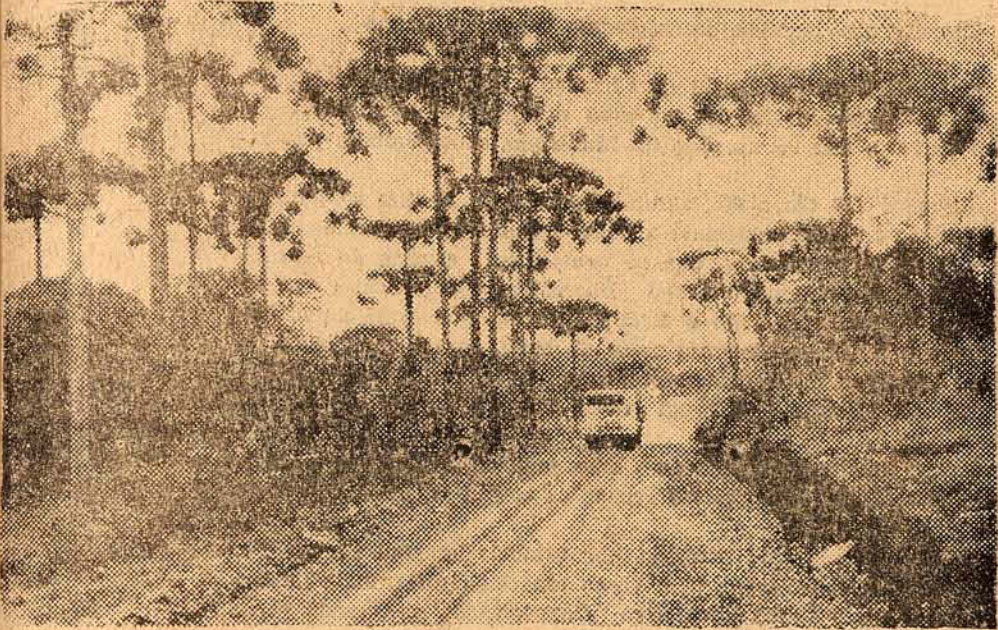
... E MAIS, MUITO MAIS!

Super-facilitado crediário e agora, também,  
Sistema de Crédito Direto ao Consumidor.

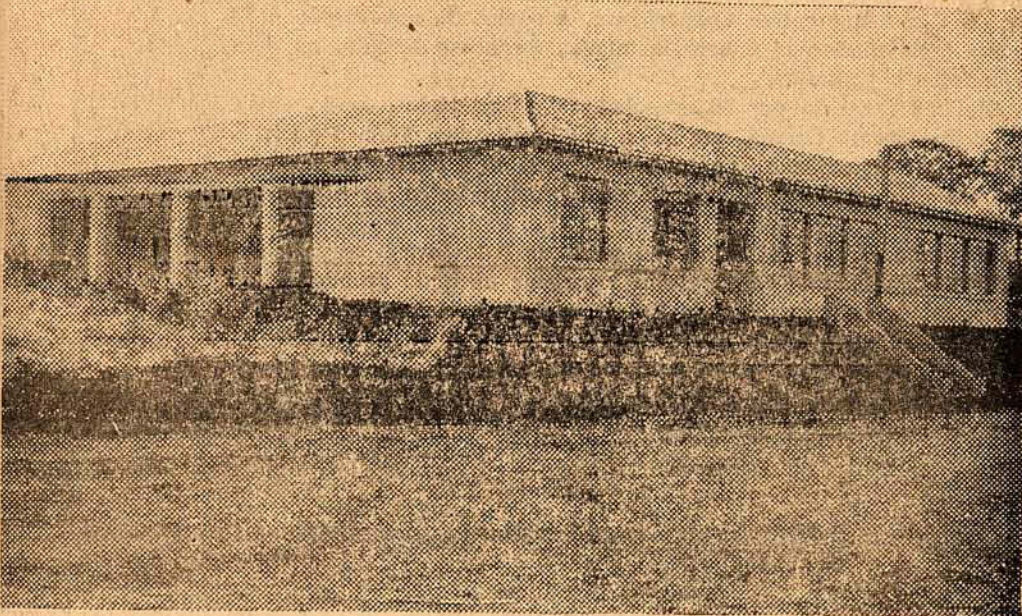
**Hoepcke** 100 anos de bem servir



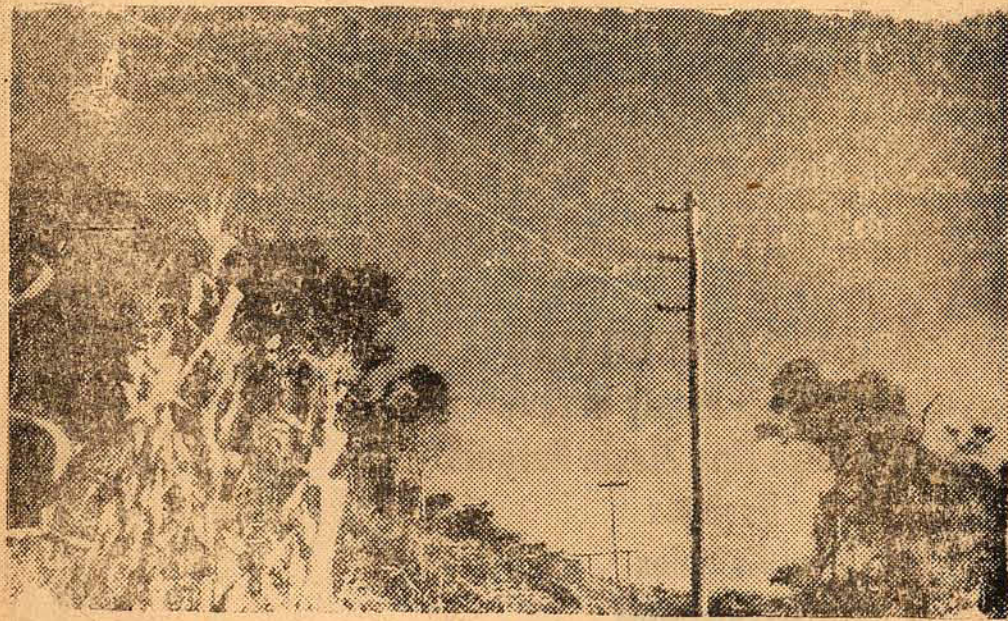
Moderna ponte de concreto construída pela Secretaria do Oeste, sobre o Rio Chapecó



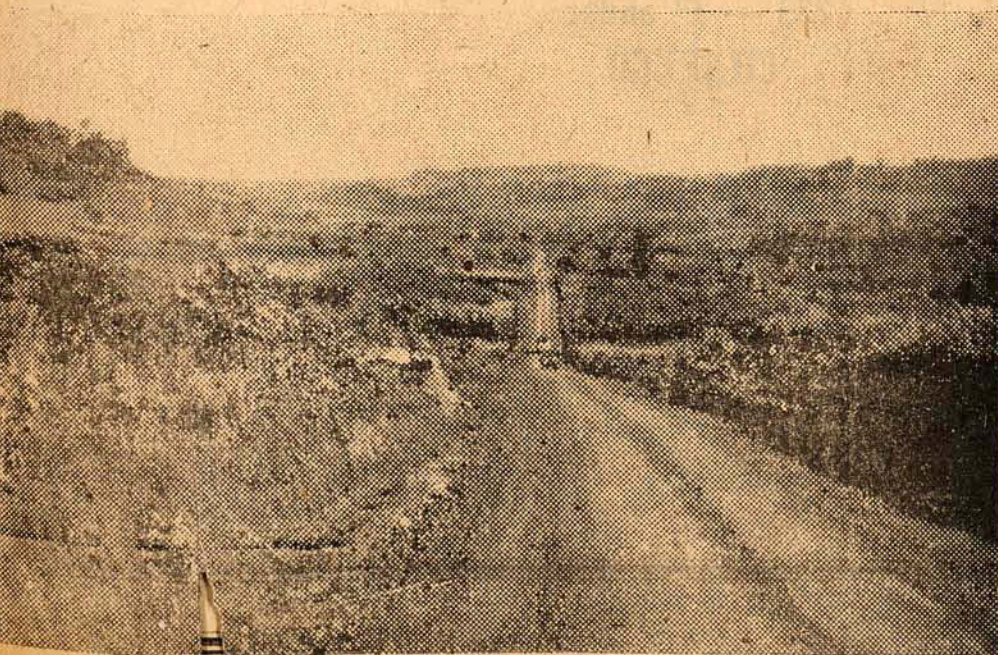
Rodovia São Miguel do Oeste-São Lourenço



Grupo Escolar na Cidade de Caiibí



A distribuição de energia em abundância tem sido uma das preocupações da Secretaria do Oeste



Rodovia SC 22 ligando Chapecó a Mondai

# Govêrno ampara uma Região que se agiganta

O Extremo Oeste de Santa Catarina vive dias de perspectivas promissoras. A confiança na ação Governamental é uma realidade. O clima é de otimismo. A Secretaria dos Negócios do Oeste, pela visão do Governador Ivo Silveira e pela segurança do rumo imprimido pelo Eng. Serafim Bertaso, se encarregou de desanuviar os horizontes contra o Govêrno do Estado. Vive hoje, a região oesteira, composta de trinta e quatro progressistas municípios, dias de tranquilidade, de trabalho, de progresso, e, acima de tudo, de certeza de êxito no dia de amanhã, pois o Govêrno está presente em todos os quadrantes da Região.

A Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste, criada pela Lei n. 3.283 de 17 de agosto de 1963, pelo então Governador Celso Ramos é mantida até hoje pelo dinâmico e eficiente Governador Ivo Silveira, que vê nesse organismo descentralizado uma base do desenvolvimento de uma região desejosa de contínuos progressos.

Tem como Secretário desde a sua instalação o ilustre homem público, dr. Serafim Bertaso, que dentro de um critério respeitável está equacionando os problemas de infra-estrutura do "velho Chapecó". Dada a forma e método de trabalho, tem merecido expressões de simpatia e solidariedade dos habitantes da região. Sua Excia. segundo a orientação segura de seu Governador, Sr. Ivo Silveira, e, assessorado por uma plêiade de homens interessados na projeção do extremo oeste, tem dado tudo de si para corresponder as expectativas do próprio Govêrno do Estado e da gente de sua terra.

## JUNTA DE CONTROLE DO TRIBUNAL DE CONTAS UM ORGANISMO INDISPENSÁVEL A BOA ADMINISTRAÇÃO

Juntos à Secretaria dos Negócios do Oeste, funciona sob a presidência do destacado Ministro Nelson Heitor Stoterau, uma Junta de Controle do Tribunal de Contas, que auxilia a administração no exame dos diversos processos, para que o desenvolvimento da região não sofra qualquer solução de continuidade.

O Ministro Nelson Heitor Stoterau, que muitíssimas vezes esteve na Presidência do Tribunal de Contas do Estado, dada as suas condições de probidade, têm juntamente, com os membros Nelson Coimbra, representante da Fazenda Estadual e Arnaldo Mendes do Conselho Regional, facilitado grandemente o desempenho do Secretário do Oeste, na solução dos problemas Regionais.

## SECRETARIA DO OESTE E PLAMEG IRMANADOS EM UM SÓ PENSAMENTO: DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

A Secretaria dos Negócios do Oeste, desde os seus primeiros passos, vem recebendo incesadável apoio por parte do Gabinete do Plano de Metas do Govêrno, eficientemente dirigido pelo Engenheiro Civil Annes Gualberto, que tem em todos os setores da atividade pública, dispensado atenção para com os planos da SNO, quer na Educação, Cultura, Rodovias e Obras

de Arte.

E' o Plameg, na opinião de Serafim Bertaso: é "um organismo indispensável ao progresso do Estado, pois além de planejar é executor exímio, dada a eficiência de seu corpo funcional e técnico".

## RODOVIAS E OBRAS DE ARTE DESENVOLVIDAS NA REGIÃO PELA SNO

A Secretaria do Oeste ao longo de seus quatro anos de existência, procurou enquadrar em seu plano de trabalho o importante setor de rodovias e obras de arte, a construção de estradas que realmente viessem dar aos que transitam por esta região, condições seguras e permanentes, durante qualquer estação do ano.

As estradas construídas pelos pioneiros da região que tinham que sofrer as necessárias alterações em seus traçados, permitindo que o Oeste Catarinense entrasse numa era de rodovias modernas. Pôsto em ação o plano rodoviário da Secretaria do Oeste, hoje, já podemos contar com rodovias condizentes que perpetuam uma administração, e, entre as quais citamos: Estrada Chapecó-Goio-En; Estrada Chapecó-Fernando Machado que dará acesso à BR-282; Estrada Iporá-Itapiranga; Estrada Itaberaba-Nova Erechim; Estrada São Miguel do Oeste-São Lourenço do Oeste; Estrada Xaxim-São Domingos; em construção; Estrada Mondai; Palmitos, sem construção; Estrada Palmitos-São Carlos, em construção; Estrada São Lourenço do Oeste-Chapecó, recentemente iniciada.

Além dos trabalhos próprios da Secretaria foram assistidas as Prefeituras da Região, com máquinas desta Autarquia em mais de 1.000 kms. de estradas municipais, além da assistência as rodovias estaduais sob a administração dos DER.

Em obras de arte foram construídas na região mais de quatrocentas pontes entre pequenas, médias e de grande portes, sendo as mais destacáveis as do Rio Chapecó, com 136 metros, em convênio com o Plameg; Rio das Antas, com 42 metros Rio Chapecózinho com 110 metros; e Três Voltas com 20 metros.

Conseguiu ainda o aparelhamento dos Parques Rodoviários das Prefeituras Municipais e de seu próprio, com a importação de 50 tratores de média e alta tonelagens, e, patrocina nos dias atuais aquisição de motoniveladoras e outra partida de tratores.

## ENERGIA

Preocupação especial, teve, a Secretaria dos Negócios do Oeste nesse fundamental setor de desenvolvimento. Destinou e continua a manter a mesma política. Grande parte de seu orçamento é destinado a energia elétrica, no sentido de energizar por completo todo o território do Oeste Catarinense. Quem conheceu esta região antes do ano de 1964, poderá constatar nos dias atuais o grande trabalho desenvolvido pela Secretaria do Oeste em tão destacada atividade do setor público, aliás, indispensável a industrialização das cidades e do interior. Para que o leitor aqüilate o volume das obras, destacamos: Linha de Transmissão de Fachinal dos

Guedes a São Miguel do Oeste, com 145 kms. em convênio com a CELESC; Linha de Transmissão de São Miguel do Oeste a Coronel Freitas; Linha de Transmissão de Coronel Freitas ao município de Quilombo; Linha de Transmissão de Coronel Freitas a Itaberaba; Linha de Transmissão de São Miguel do Oeste a Dionísio Cerqueira, passando pelos municípios de Guaraciaba, São José do Cedro e Guarujá do Sul.

Linha de Transmissão São Miguel do Oeste a Itapiranga, passando por Descanso e Tunas, em convênio com a CELESC; Linha de Transmissão de Xanxerê ao município de São Domingos; Linha de Transmissão de São Domingos ao município de São Lourenço do Oeste, passando por Galvão e Jupia; Linha de Transmissão de Xanxerê ao município de Abelardo Luz (em convênio com a Prefeitura Municipal); Linha de Transmissão do município de Modêlo (Pitinga) a Cunha Porã; Linha de Transmissão Chapecó a Caxambú do Sul; Linha de Transmissão de Caxambú do Sul ao município de São Carlos, passando por Aguas de Chapecó.

Em convênio com Prefeituras Municipais: Linha de Transmissão Pitinga-Pinhalzinho; Pitinga-Modêlo; Pinhalzinho-Nova Erechim; Pinhalzinho-Saudades.

## EDUCAÇÃO E CULTURA

Esse importantíssimo setor teve especial carinho por parte da Secretaria dos Negócios do Oeste.

Nada menos que quatrocentos prédios escolares, destinados ao ensino primário foram construídos e entregues a população infantil do Oeste, atingindo uma média de duas escolas por semana, desde a instalação da Secretaria dos Negócios do Oeste.

As construções foram possíveis através de recursos próprios e de convênio firmado com o Plameg, bem como de outros órgãos, quer do govêrno estadual quer do govêrno federal. O quadro que a seguir aparece, oferece uma idéia exata dos trabalhos desenvolvidos em Educação e Cultura.

Prédios Escolares rurais construídos em: 1964,77 — 1965,122 — 1966,100 — 1967,100.

Construções previstas para 1968,100.

Grupos Escolares construídos e ampliados: G.E. de Caxambú do Sul; G.E. de Aguas de Chapecó; G.E. de Maravilha; G.E. de Descanso; G.E. de Dionísio Cerqueira, G.E. São João, de Itapiranga; G.E. de São Lourenço do Oeste; G.E. de São Miguel do Oeste; G.E. de Guaraciaba; G.E. de Campo Erê; G.E. de Fachinal dos Guedes; G.E. de Caiibí; G.E. de Coronel Freitas; G.E. de Quilombo; G.E. Marechal Bormann de Chapecó; G.E. Eurico Carvalho de Chapecó e G.E. de Mondai; G.E. de Coronel Freitas; G.E. de Vargeão.

Previsões de construções e ampliações em 1968: 10 grupos escolares e início do Centro de Treinamento de Professores Primários, obra esta em convênio com o MEC, sendo o único no gênero no sul do Brasil, conquistada graças aos esforços do Govêrno, por Secretário de Estado dr. Craveiro de Amorim.

# Planejamento familiar tem 2,5 milhões de dolares

A Organização Internacional de Planejamento Familiar gastará este ano 2,5 milhões de dolares, mais de um terço do seu orçamento mundial, em planejamento familiar para a América Latina.

Os programas de planejamento familiar na América Latina, como em outras partes do mundo, baseiam-se principalmente em métodos anticoncepcionais artificiais, como dispositivos intra-uterinos e preventivos ministrados por via oral. Apesar da doutrina católica proibir tais métodos, os programas não sofrem oposição religiosa local.

Esses programas expandiram-se com o que alguns observadores chamam de "fácil cooperação" da liderança católica. Atualmente — além de numerosas clínicas de planejamento familiar, voluntárias e particulares, que surgiram nos últimos anos — 18 governos latino-americanos dão um certo apoio ao planejamento familiar e, em 12 países, esse apoio é oficial.

O principal objetivo dessa ação é a redução do crescente índice de abortos e os seus consequentes prejuízos à saúde, além de diminuir a pressão causada pelo aumento do índice demográfico sobre a economia dos países.

#### Estável

O índice de natalidade nos países latino-americanos estabilizou-se em cerca de 45 nascimentos por mil habitantes nos últimos anos. Mas a medicina e a tecnologia moderna provocaram uma grande queda no índice de mortalidade, particularmente entre os recém-nascidos e crianças. Em consequência, o índice de aumento da população — particularmente das faixas etárias jovens — elevou-se muito e esse aumento causa entraves ao desenvolvimento econômico, chegando algumas vezes a anular o aumento da renda bruta nacional.

Em vários estudos procedidos sobre a questão, no entanto, verificou-se que, tanto nos países católico-romanos, quanto nos países não católicos, o índice de nascimentos e o controle da natalidade, ou a ausência dessa prática, relacionam-se mais estreitamente com o desenvolvimento econômico do que com a religião.

Através de pesquisas cujos resultados não foram divulgados uma grande organização de planejamento familiar descobriu que mesmo os católicos mais devotos dos países ocidentais desejam e têm famílias menores do que católicos não ortodoxos e os protestantes de países menos desenvolvidos.

Mulheres católicas de países mais desenvolvidos são um pouco menos propensas à prática do controle de natalidade do que as não católicas. Mas pesquisas feitas entre diversas populações, inclusive entre católicos norte-americanos, revelaram que mais de 50% das mulheres casadas admitem terem usado algum método anticoncepcional que não é o método periódico.

#### Disponibilidade

Nos países em desenvolvimento, descobriu-se que o uso de métodos anticoncepcionais é limitado pelo conhecimento e disponibilidade, mais do que pelas convicções religiosas. Estudos conduzidos pelas Nações Unidas e pela Universidade de Arnell, em seis cidades latino-americanas, demonstraram que, de fato, as mulheres católicas devotas, em média, têm mais filhos do que as católicas não praticantes.

Observou-se que a situação financeira e o nível de educação constituem fatores de determinação do tamanho da família mais fortes do que o grau de religiosidade — quanto maior o nível econômico e educacional, tanto menor a família.

Na cidade de Panamá, mulheres que vão à missa uma ou mais vezes por semana, tem em médias dois filhos, enquanto, entre as que não vão à Igreja, a média é de três a quatro filhos. No Rio de Janeiro, a proporção é de um a dois filhos, para as mulheres mais devotas, e de dois a três para as menos devotas. Em Santiago do Chile, o número de filhos varia de seis para dois, dependendo do nível econômico e de cinco para dois dependendo do nível cultural.

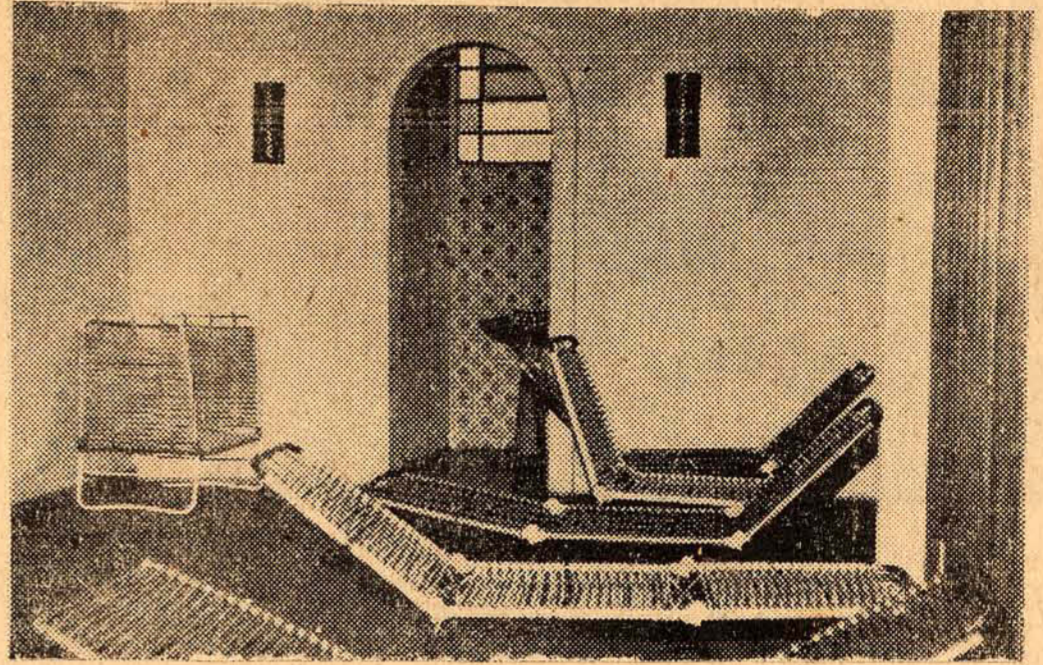
#### Resistência

A resistência ao controle da natalidade geralmente parte de setores não religiosos. Em Porto Rico, constatou-se que um dos impedimentos ao controle da natalidade é a crença de que isso afeta a saúde.

Numa pesquisa feita ali entre 30 católicos, 18 tinham conhecimento de que a Igreja se opõe ao controle da natalidade, mas 15 desses estavam em desacordo com essa orientação. Os 12 restantes, que ignoravam a proibição religiosa, declararam não ter importância para eles a existência ou não da proibição.

Em outra pesquisa feita em Porto Rico, abrangendo várias centenas de pessoas que se opunham ao controle da natalidade, as objeções de natureza religiosa não atingiam 5% do total de entrevistados.

## A vida social de Chapecó



O Clube Chapecoense instalou recentemente moderna Sauna

O espírito associativo da população de Chapecó se revela na existência duma atividade social extraordinária, de par com o admirável desenvolvimento material que se observa, não só na sede do Município, mas também nas zonas rurais.

A cidade de Chapecó vai, dia a dia, assumindo aspectos de um centro moderno, onde as iniciativas de elite imprimem a nota elegante da sua sociedade.

Entre as organizações recreativas, que se constituem pontos de reunião social em Chapecó, merece destaque o Clube Recreativo Chapecoense, que se coloca entre os mais modernos de todo o Estado, servido por esplêndidas instalações de bom gosto e conforto. Moderno salão de baile, com revestimento de plaviflex, compeço desenhos funcionais, oferecendo agradável colorido, atrai as atenções de quantos o visitam, que levam desse magnífico ambiente a mais satisfatória impressão.

Ótimo restaurante funciona na sede do Clube, onde se reúne a sociedade de Chapecó e onde se realizam banquetes e recepções elegantes, inclusive as do Rotary e do Lion.

A parte térrea do edifício está ocupada por estabelecimentos comerciais, entre os quais funcionam bares e lojas, bem como uma tipografia. Mais de 500 é o número de associados do Clube Recreativo Chapecoense, que, tanto pelas suas belas e originais instalações, como pelas reuniões sociais que realiza, revela o elevadíssimo nível de sociabilidade da cidade de Chapecó.

Mas não é só esse o ponto alto do espírito associativo e culto da população de Chapecó. Outra organização de igual destaque está contribuindo para elevar os índices de progresso social e de hábitos modernos, naquela cidade do Oeste Catarinense. Referimo-nos ao Sauna Clube, recentemente construído na parte térrea do Clube Recreativo Chapecoense. A sauna de que dispõe é tida como uma das mais modernas e bem instaladas do nosso Estado, no conceito de todos quantos a visitam.

O Sauna Clube é mantido por 50 associados proprietários, tendo como presidente o dr. João Alberto Corrêa, que foi o seu idealizador. Toda a sociedade de Chapecó lhe deu espontâneo apoio à iniciativa, cuja concretização foi imediata, tendo sido colocados em menos de uma semana todos os títulos patrimoniais do Clube.

O projeto do Sauna Clube foi elaborado pelo casal de jovens engenheiros Manir e Ana Maria Sarquis, que conseguiram projetar obra de grande beleza e originalidade arquitetônica, apresentando linhas modernas e dando ao objetivo da sauna ambiente e comodidades excepcionais.

Chapecó é, pois, além dum centro de riquezas materiais que lhe asseguram a prosperidade econômica mais auspiciosa, também um centro social que diz bem do alto nível cultural de sua gente.

**EQUIPE ENGENHARIA**  
Eng<sup>o</sup> Civil Manir Sarquis  
Eng<sup>o</sup> Eletro Ana Maria Sarquis  
Projetos  
Calculos  
Orçamentos  
Construção  
Engenharia Civil e Elétrica  
Escritorio Av. Getulio Vargas n<sup>o</sup>  
1229 — 1<sup>o</sup> andar  
**CHAPECÓ**

**DR. JOÃO ALBERTO CORREA**

**ADVOGADO**

**CHAPECÓ**